ANNO XL. NUMERO 151.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

TERÇA FEIRA 5 DE JULHO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

3 Lua nova as 10 h., 5 m. e 13 s. da m.
12 Quarto cresc. a 1 h., 26 m. e 14 s. da m.
19 Lua cheia as 4 h., 15 m. e 14 s. da m.
25 Quarto ming. as 6 h., 26 m. e 8 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc.; maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

4. Segunda. S. Isabel rainha de Portugal viuv.
5. Terça. S. Philomena v.; S. Trifina m.
6. Quarta. S. Domingas v. m.; S. Isaias prof.
7. Quinta. S. Pulcheria v. imperatriz.
8. Sexta. Ss. Procopio e Priscilla mm.
9. Sabbado. Ss. Cyrille e Bricio bb.
10. Domingo. S. Silvano m.; S. Bianor b.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 1º de julho de 1864.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Amazonas. — Com o incluso exemplar do regulamento das obras publicas desta provincia, fica satisfeita a requisição de V. Exc., constante do seu officio de 16 de abril ultimo.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.— Transmitto á V. Exc., para que lhe dê a conveniente direcção, a inclusa certidão de assentamento do alferes Joaquim Rodrigues Vianna, que fôra transferido para o 7º batalhão de infantaria.

Dito ao mesmo. — Annúo a nomeação que V. Exc. conferio ao tenente reformado do exercito, João de Siqueira Campello, para o emprego de ajudante interino da fortaleza do Brum; e de conformidade com o seu officio n. 1154 de 30 de junho proximo findo, á que estou respondendo, expedi ordem ao director do arsenal de guerra para despedir do serviço em que alli se acha empregado o alferes do 2º batalhão de infantaria, Francisco da Fonceca Figueiredo.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda, e officiou-se ao director do arsenal de guerra para dispensar os serviços do alferes de que se trata.

Dito ao mesmo. — Por aviso do ministerio da guerra de 22 de junho ultimo, se concedeu por menagem a cidade do Recife ao tenente reformado Henrique Tiberio Capistrano, que se acha preso respondendo á conselho de guerra. O que communico á V. Exc. para seu conhecimento e devida attenção.

Dito ao mesmo.—Em cumprimento do aviso do ministerio da guerra de 6 de junho ultimo, emitta V. Exc. a sua opinião sobre o que pede no incluso requerimento Manoel Joaquim do Nascimento Rocha.

Dito ao mesmo. — Remetto por cópia á V. Exc., para seu conhecimento e da guarnição desta provincia o aviso circular da repartição da guerra de 3 de junho proximo findo, fixando regras sobre o modo de abonar vencimentos aos cirurgiões e capellães que são nomeados para o serviço do exercito, e mandando applicar-lhes inteiramente, nos casos de promoção, as disposições contidas no decreto de 12 de abril de 1821, relativamente aos officiaes do exercito em geral. —Remetteu-se tambem cópia do aviso ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo. — Por aviso do ministerio da guerra de 9 de junho ultimo, o major do 4º batalhão de artilharia á pé, Carlos Felippe da Silva Muniz e Abreu, foi dispensado de repôr as forragens de que lhe fez carga a thesouraria de fazenda, em virtude das observações da repartição de contabilidade do mesmo ministerio, visto ter-se verificado que esse official desempenhou satisfactoriamente a commissão de exame das fortificações sem prejuizo do serviço de fiscal do corpo, e só accumulou aquella vantagem, e não a gratificação dos dous exercicios: o que communico á V. Exc. para seu conhecimento.—Officiou-se neste sentido ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— De conformidade com o aviso da repartição da guerra de 20 de junho ultimo constante da cópia inclusa, mande V. S. abonar ao major do corpo de engenheiros, Sebastião José Basilio Pyrrho, os vencimentos de commissão de residencia, a contar do dia em que entrou no exercicio de director do arsenal de guerra desta provincia.

Dito ao mesmo. — Declaro á V. S. que em aviso de 16 de junho proximo findo communicou-me o Exm. Sr. ministro da guerra ter-se concedido n'aquella data a essa thesouraria, por conta do exercicio corrente, um augmento de credito de ...... 74:618$402, nos termos da tabella por cópia inclusa, para occorrer ao pagamento das despezas relativas ás rubricas, de que trata a mesma tabella.

Dito ao mesmo. — Para os convenientes exames transmitto á V. S. as inclusas cópias das actas do conselho administrativo do arsenal de guerra, datadas de 15 á 17 de junho proximo findo.

Dito ao mesmo. —Em observancia do disposto no aviso do ministerio da guerra de 20 de junho proximo findo, transmitto á V. S. incluso por cópia o relatorio sob n. 134, versando sobre as irregularidades encontradas pela repartição de contabilidade do mesmo ministerio, no exame de despezas pagas nesta provincia, para que essa thesouraria se conforme com as observações feitas por aquella repartição.

Dito ao mesmo. — Transmitto por cópia á V. S., para ter a devida execução, o aviso de 13 de junho proximo findo, pelo qual o Exm. Sr. ministro da guerra manda ficar sem effeito o de 2 de maio ultimo, que havia julgado procedente o recurso interposto por essa thesouraria sobre o pagamento de despeza com luzes na guarda da cadeia da villa de Barreiros, nos mezes de julho á dezembro do anno proximo passado.

Dito ao mesmo. — Communico á V. S. que, em aviso de 10 de junho proximo findo, declarou-me o Exm. Sr. ministro do imperio ter sido approvada a despeza de 600$000, importancia da ajuda de custo, por indemnisação das despezas de ida e volta na sessão do anno corrente, paga ao deputado Caetano Xavier Pereira de Brito.

Dito ao mesmo. — Recommendo á V. S. que, em vista da folha junta em duplicata, e não havendo inconveniente, mande pagar os vencimentos relativos aos mezes de junho ultimo, dos officiaes empregados no recrutamento neste municipio e no de Olinda.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Ficando inteirado pelo seu officio de 30 de junho ultimo, sob n. 242, de haver Antonio Joaquim de Mello, dandó por fiador o commendador Antonio Francisco Pereira, offerecido a quantia de 556$000 reis annuaes, e durante um triennio, pelo pedagio da ponte do Bujary, tenho a dizer em resposta que póde V. S. aceitar esse offerecimento e mandar lavrar o respectivo termo de contrato.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. as duas inclusas contas afim de que, não havendo inconveniente mande pagar a Francisco Canuto da Boa-Viagem, conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 774, a quantia de 83$400 reis, despendida durante os mezes de abril e maio deste anno, com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Tacaratú, como se vê das preditas contas.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao capitão do porto.—A' V. S. será apresentado o recruta de marinha João Francisco para que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pôr em liberdade os recrutas Miguel Gomes da Silva, Felix Baptista, Leonardo José de Medeiros Lins e Manoel Candido da Silva, que foram julgados incapazes do serviço em inspecção de saude como V. S. declarou em seu officio.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. com urgencia reparar as paredes e terreno do quartel do 2.º batalhão de infantaria que ficaram arruinados por occasião de serem concertados o encanamento e lampeões da illuminação do mesmo quartel, segundo declarou o brigadeiro commandante das armas em officio n. 1148 de 28 de junho proximo findo.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao juiz de direito Dr. José Bandeira de Mello.—Nesta data remetto á secretaria de estado dos negocios da justiça o conhecimento dos emolumentos que Vmc. pagou na repartição competente, afim de ser expedido o titulo de sua remoção.

Dito a camara municipal de Olinda.—Respondendo ao officio da camara municipal da cidade de Olinda, datado de 25 do corrente, tenho a dizer-lhe que não existe declarado por lei ou decisão do governo incompatibilidade entre o cargo de vereador e o emprego de continuo da faculdade de direito, devendo por tanto essa camara resolver a respeito, tendo em vista as disposições do seu regimento.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes à vapor.—Pódem Vmcs. fazer seguir para os portos do seu destino o vapor *Cruzeiro do Sul* amanhãa a hora indicada em seu officio de hoje.

Dito aos mesmos.—Declaro á Vmcs. em additamento a portaria de hontem, que são 7 e não 6 como se declarou em dita portaria os recrutas que tem de serem remettidos para a côrte por conta do ministerio da marinha.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.— Póde Vmcs. fazer seguir para os portos de seus destinos os vapores *Persinunga*, *Jaguaribe* e *Parahiba* nos dias indicados em seu officio de hoje.

Portaria.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes mandem dar transporte para a Bahia, por conta do ministerio da guerra, no vapor procedente do norte ao alferes do exercito Antonio Leopoldo Pereira da Cunha, que vai servir naquella provincia, bem como a sua mulher e um filho de seis mezes.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes mandem dar transporte para a Bahia, por conta do ministerio da marinha, no vapor procedente do norte ao capitão tenente da armada José Avelino da Silva Jacques, que vai servir na provincia de Sergipe na qualidade de capitão do porto.

Dita.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes mandem dar duas passagens de estado a ré até a côrte no vapor *Cruzeiro do Sul* ao Dr. João Henrique Mafra.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu José Feliciano Machado, resolve conceder-lhe licença para embarcar para o presidio de Fernando os generos constantes da relação junta assignada pelo secretario do governo, não podendo porém effectuar o desembarque dos referidos generos sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda a exame afim de se verificar-se-ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa, sendo além disto obrigado a apresentar ao predito commandante a factura de taes generos attestada quanto aos preços pelo presidente da junta dos correctores.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o capitão José de Cerqueira Lima, resolve conceder-lhe licença para poder levar para o presidio de Fernando no primeiro navio que para ali seguir os generos constantes da relação junta assignada pelo secretario do governo.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Claudino José Correa, resolve conceder-lhe licença para embarcar no primeiro transporte que seguir para o presidio de Fernando os generos constantes da relação junta assignada pelo secretario do governo não podendo porém effectuar o desembarque dos referidos generos, sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda a exame afim de se verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa, sendo além disto obrigado a apresentar ao predito commandante a factura de taes generos attestada quanto aos preços pelo presidente da junta dos correctores.

Expediente do secretario do governo do dia 1 de julho de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.— Sua Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar á V. Exc. que por officio desta data autorisou-se o director do arsenal de guerra a satisfazer o pedido do commandante do 2.º batalhão de infantaria a que allude o officio de V. Exc. n. 1158 desta data.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Sua Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir á V. S. a inclusa ordem do dia em duplicata sob n. 403 expedida pela repartição do ajudante general.

Dito ao mesmo.—Sua Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir á V. S. a inclusa ordem do thesouro nacional, sob n. 76.

Dito ao mesmo.—Sua Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir á V. S. a inclusa ordem do thesouro nacional sob n. 77.

Dito ao juiz de direito Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia accuso a recepção do officio de 27 do mez findo, em que V. S. declarou aceitar o lugar de juiz de direito da comarca do Cabo para onde foi removido da do Rio Formoso.

Despachos do dia 1 de julho de 1864.

Requerimentos.

Major Antonio dos Santos Souza Leão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Antonio Malaquias de Macedo Lima.—Dirija-se a thesouraria provincial.

Antonio Rodrigues de Albuquerque.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Augusto Cesar Fernandes Eiras.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Domingos Ribeiro da Cunha Oliveira.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar passar o titulo que pede o supplicante.

Henrique José Vieira da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Tenente-coronel João Vieira de Mello e Silva.— Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

D. Joaquina das Mercês Ferreira.—Opportunamente será attendida a supplicante.

Jorquina Maria Francisca.—Informe o Sr. tenente-coronel recrutador.

Luiz Marget.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Luiz Manoel de Oliveira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel dos Santos Nunes de Oliveira.—Em vista da informação não tem lugar o que requer o supplicante.

Frei Pedro da Purificação Paes e Paiva.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 2 DE MAIO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

A's 11 1/2 horas da manhãa verificado numero legal de Srs. deputados e aberta a sessão é lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º Secretario, declara não haver

EXPEDIENTE:

Vae á mesa e apoiam-se os seguintes requerimentos.

Requeiro que em signal de dó pela sentida morte do Exm. prelado diocesano deixe de funccionar esta assembléa por 3 dias.—*Nabor.*

O Sr. Rochael justifica e manda mesa á o seguinte requerimento:

Requeiro que seja nomeada uma commissão para assistir ao funeral do Exm. prelado diocesano visto como não é possivel esta casa deixar de funccionar por se acharem os seus trabalhos em grande atraso.—S. R.—*Rochael.*

O Sr. José Maria remette tambem á mesa o seguinte requerimento que é apoiado.

Requeiro que em signal de dó pela sentida morte do Exm. prelado desta diocese, a assembléa deixa de funccionar em quanto estiver o seu corpo sem ser sepultado.—S. R.—*José Maria.*

O Sr. Jacobina manda á mesa e é apoiado o seguinte requerimento,

Requeiro que a assembléa deixa de funcionar hoje.—*Jacobina.*

O Sr. Francisco Pedro:—Sr. presidente, sou sacerdote, e vigario; por conseguinte supponho que serei insuspeito para emittir meu juizo acerca da materia dos requerimentos, que se discutem, o primeiro do nobre deputado pelo 3º districto, pedindo que desta assembléa vá uma commissão para assistir ao funeral do nosso estimavel prelado, em signal de nosso sentimento, e o segundo do nobre deputado do 2º districto, que deixe esta casa de funccionar por tres dias pelo lucto de que justamente se acha possuida.

A perda, Sr. porque, que acaba de soffrer a igreja pernambucana é dolorosa, e cobre de lucto, e pranto a nossa população. Foi-me profundamente sensivel o passamento do nosso virtuoso prelado diocesano, e tenho justos motivos para me contristar, visto como era amigo devotado do Exm. finado.

O Sr. Araujo Barros:—Tratava-o com muita distincção.

O Sr. Francisco Pedro.—Sim, sempre me tratou com mais distincção, e estima do que eu merecia. (Não apoiados). Sua bôa alma, seu coração bemfazejo, e caridoso; a honradez, e probidade com que regeu esta deocese, eram titulos mais sufficientes para despertar de seus diocesanos a dor e justo sentimento de que se acham possuidos por seu passamento, e esta casa cheia de serios sentimentos como se mostra, e eu piamente o creio, devia por tres dias deixar de funccionar, e mandar de seu seio uma commissão para assistir ao funeral, se ella estivesse nos dous mezes que nos dá o acto addicional para suas funcções, e não estivessemos nos sete dias de prorogação, que nos foi concedido pelo administrador da provincia, paraul timarmos trabalhos indispensaveis.

Os Srs. Ramos e Araujo Barros:—Muito bem, muito bem.

O Sr. Francisco Pedro:—Entretanto, não tem paridade, e nem póde proceder a argumentação dos nobre deputados que me precederam, trazendo o precedente, de ter esta casa por tres dias tomado lucto, logo, que aqui cheou a noticia do fallecimento do ministro de estado, e senador do imperio o conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto.

O Sr. Ramos:—Vai muito bem.

O Sr. Francisco Pedro:—Porque estavam então nos dous mezes que nos dá o acto addicional, e hoje estamos nos sete dias de prorogação, e apenas nos restam cinco, e creio, que não serão sufficientes para dissuções de materias importantes, para confeccionarem-se as leis indispensaveis para a provincia.

Um Sr. Deputado:—E' uma verdade.

O Sr. Francisco Pedro:—Por tanto entendo que ficarão conciliadas ambas as conveniencias com a commissão, que em nome desta casa vá assistir ao funeral do nosso virtuoso prelado, e, continuando o trabalho, teremos a final cumprido os nossos deveres, por conseguinte voto pelo primeiro requerimento. (Muito bem, muito bem.)

Depois de uma discussão em que ainda tomou parte o Srs. G. Campello, e Araujo Barros é a discussão encerrada e approvados os requerimentos do Sr. Jacobina, e Rochael, sendo os demais rejeitados.

Em seguida suspende o Sr. presidente a sessão.

REVISTA DIARIA.

Pela thesouraria provincial foi marcado o prazo de 30 dias, que se findam á 9 do corrente, aos seguintes Srs. proprietarios na rua do Imperador, para entrarem para o cofre respectivo com as quantias abaixo mencionadas em que importou o calçamento:

João da Cunha Magalhães	136$200
Manoel G. Ferreira e Silva	90$000
Antonio José C. Guimarães	75$000
Manoel Alves Ferreira	75$000
O mesmo	75$000
Viuva e herdeiros do marquez do Recife	300$000
Orphãos, Joaquim, Emilia, Maria e outros	255$900
Os mesmos	240$000
Francisca T. da C. Cunha	90$000
José dos Santos Neves	82$500
Anna J. da C. Teixeira	262$500
Hospital de Caridade	$
Guilherme Purcell	120$000
Manoel de Azevedo Andrade e outros	90$000
Os mesmos	120$000
Os mesmos	75$000
Os mesmos	30$000
José Moreira Lopes	90$000
Viuva e herdeiros de João Henriques da Silva	405$000
José Nogueira de Souza	210$000
Francelina M. de O. Tinne	268$500
Dr. José B. G. Alcoforado	247$500
José Feliciano Portella	150$000
Manoel Luiz Gonçalves	185$000
Francisco Tavares Lima	210$000
Hospital de caridade	$
Domingos José da Costa e outros	375$000
Dr. José J. de M. Sarmento	525$000
E 5 barão do Livramento	225$000
O mesmo	435$000
José Joaquim da Silva Maia	75$000
O mesmo	75$000
O mesmo	54$000
O menor filho do mesmo	60$000
Francisca T. da C. Cunha	195$000
Joaquim Lopes de Almeida	150$000
O mesmo	16$000
Marcellino Jeronymo de Azevedo e outros	120$000
Herdeiros de Henry Gibson	195$000
Ignacio Luiz de Brito Taborda e outros	165$000
Francisca T. da C. Cunha	180$000
Emilia C. de M. Ferreira	270$000
A mesma	225$000
A mesma	144$000
A mesma	133$500
A mesma	111$000
A mesma	148$000
Joaquim José da C. Pinheiro	225$000
Joaquim da Silva Castro	300$000
Manoel C. Peixoto Soares	96$000
O mesmo	195$000
O mesmo	150$000
Fazenda nacional	$
Antonio Luiz dos Santos	240$000
Antonio José de M. Bastos	255$000
Guilherme da S. Guimarães	180$ 00
Marianna da C. Pereira	144$000
José Joaquim da Costa Maia	450$000
Antonio Francisco Pereira	177$000
Herdeiros de Joaquim Viegas	210$000
Manoel Antonio Ramos	135$000
Dr. Joaquim P. M. Portella	240$000
Thomaz Cordeiro Soares Brandão e outros	360$000
Antonio Luiz dos Santos	240$000
Herdeiros de Antonio Luiz Gonçalves Ferreira	262$500
Antonio José R. de Souza	307$500
Patrimonio dos orphãos	$
Francisca Thomazia da Conceição Cunha	405$000

— Remettem-nos a seguinte noticia:

« A bem da moralidade publica chamamos a attenção de quem compete para o sobrado da rua larga do Rosario, em que ha um sortimento de *camelias*, afim de fazer cessar essa renhida *batalha* de indecencias, que muito offendem o pudor das familias honestas da visinhança, sendo isso mais uma prova da inconveniencia de morar gente dessa ordem perto de familias, muito principalmente na visinhança de certos estabelecimentos, que, como os hoteis, são ordinariamente frequentados por moços ociosos e inconsiderados, para os quaes deve haver um correctivo em sua leviandade e falta de decôro.»

— Foram nomeados para o officiaes do 6º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife:

5ª companhia.—Capitão, o tenente Delphino Lins Cavalcanti Pessoa; tenente, Pedro de Souza Tenorio.

6ª companhia.—Tenente, Antonio Luciano de Moraes da Mesquita Pimentel.

— No sabbado ás oito horas da noite, estando o Sr. Francisco Ignacio Pinto n'uma janella do oitão da casa em que reside na rua da Cruz, descobrio que havia uma pessoa que sondava o terreno, verificando se havia alguem no segundo andar, pela sombra que se projectava na parede de face; e, tendo enviado um moleque para verificar quem era, lhe foi respondido por duas pessoas que ahi estavam que procuravam um tal Sr. Azevedo. Desconfiando o Sr. Pinto de tal visita, escondeu-se n'um vão da escada, e vendo alguns minutos depois chegar um individuo que procurava apagar a luz da escada, gritou e elle poz-se em fuga, sendo preso, depois de correr por diversas ruas, na do Torres. A policia conhece do facto, e é de suppôr que descubra algum fio dos muitos roubos que se tem dado entre nós.

— Pelo tribunal do jury de Serinhãem, na sessão de 9 á 23 de abril ultimo, foram julgados 15 processos abrangendo 15 réos accusados: 4 por homicidio, 2 por tentativa de dito, 5 por offensas physicas, 3 por stellionato e 1 por estupro. Foram absolvidos 10, appellando o juiz de quatro, e condemnados cinco, sendo: 2 no grao minimo do art. 201 do cod. crim., 2 no grão maximo do art. 205, e 1 no grão médio do art. 219. A sessão foi presidida pelo Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

— Repartição da policia.

Extracto das partes dos dias 3 e 4 de julho de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 2 do corrente:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Joaquim Gomes da Silva, e Josepha, escrava de um tal Mendonça, por disturbios; o inglez Germe Betetch, por embriaguez.

A' ordem do de S. José, Francisco da Silva, para averiguações policiaes.

A' ordem do da Boa-vista, João José Marques, por embriaguez.

— 3 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Herculano José Victorino, para recruta.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Manoel Esteves do Nascimento, como desertor.

A' ordem do subdelegado de Recife, Thereza Maria de Jesus, por desobediencia; Umbelina da Conceição, e Anna Rosalina da Silva, por insultos; José Pilonio, por briga; Porfirio, escravo de Augusto Muniz Machado, para averignações policiaes.

A. ordem do de Santo Antonio, Bento da Silva Muniz Mangueira, para averiguações policiaes.

A' ordem do de S. José, Manoel, africano livre, por disturbios.

A' ordem do da Boa-vista, Cosme José da Cruz, por furto.

A' ordem do do Poço, Theophilo Alves da Silva, sem declaração do motivo.

A' ordem do da Capunga, Severino, escravo de Camillo & Andrade, á requerimento destes.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco:

Movimento clinico do mez de junho de 1864, aos cuidados do Dr. Pitanga.

Existiam em tratamento.	30	doentes
Entraram	18	»
	48	»
Sahiram curados	14	»
Falleceram	4	»
Existem	30	»
	48	»

Dos fallecidos foram 2 de diarrhea, 1 de pulmonia e 1 de febre perniciosa.

— Relação dos baptisados do mez de junho d 1864:

Martiniano, branco, filho legitimo de Vicente Ferreira Neves e Maria Joaquina das Neves.

José, branco, filho legitimo de Antonio Prieto e Juvelina Bapista de Souza.

Maria, branca, filha legitima de Francisco Ribeiro da Silva e Clara Francisca Maria dos Prazeres.

Venceslão, branco, filho legitimo de Belarmino Pinto de Paiva e Senhorinha Maria de Lemos.

Clementino, branco, filho legitimo de Joaquim Elviro Alves da Silva e Rosa Leopoldina Alves da Silva.

Maria, branca, filha legitima do Dr. José Soares de Azevedo e Emilia Bibiana Tavares.

Manoel, branco, filho legitimo de Francisco do Prado e Maria Francisca de Oliveira e Silva.

Antonio, branco, filho legitimo de Salvador Coêlho Drummond Cavalcante de Albuquerque e Jacintha Saturnina da Silva Albuquerque.

Manoel, pardo, filho legitimo de Balbino José dos Santos e Maria Ermina d'O'.

Thomaz, pardo, filho natural de Francisca Maria do Livramento.

Manoel, pardo, filho de Elisia, escrava do Dr. Domingos de Souza Leão.

Manoel, pardo, filho de Rosaura, escrava de Thomaz de Figueiredo.

Eduardo, branco, filho legitimo de Valentim dos Santos e Maria Joaquina do Espirito Santo.

Jorge, pardo, filho de Lino Felix dos Santos e Josepha Maria d'Assumpção.

Manoel, branco, filho legitimo de Manoel Ferreira Pinto e Joanna Villar Ferreira Pinto.

José, branco, filho legitimo de José da Silva Oliveira e Henriqueta Alexandrina da Silva.

Jorge, branco, filho de Francisco Antonio da Rocha e Francisca Aurora da Silva.

Theodora, branca, filha legitima de João Gonçalves Lucas Lisbôa e Maria Josepha da Silva Lisbôa.

Benta, branca, filha legitima dos mesmos.

Francisca, branca, filha natural de Luduvina Francisca Ayres de Almeida.

Eduardo, branco, filho natural da mesma.

João, branco, filho legitimo de João Baptista Alves e Tranquilina Maria do Livramento.

Maria, branca, filha legitima de Custodio José Alves Guimarães e Maria da Silva Campos Guimarães.

Francisco, branco, filho legitimo de Guilhermino Rodrigues Monte Lima e Maria Candida de Figueiredo Lima.

Estevão, branco, filho de Frederico Carneiro Leão e Damiana.

Manoel, branco, filho legitimo de Manoel José da Motta Junior e Candida Clara Ferreira da Motta.

Cecilíano, pardo, filho legitimo de Candido Francisco Gomes e Joaquina Ignacia de Oliveira.

Henriqueta, branca, filha legitima de José Nogueira de Souza e Henriqueta Villar Nogueira de Souza.

— Casamento:

Antonio Joaquim dos Passos Oliveira, com Joanna Leopoldina Lages.

O vigario,
V. M. de Resende.

— Movimento da casa de detenção no dia 2 de julho de 1864.

Existiam	360	presos.
Entraram	5	»
Sahiram	20	»
Existem	345	»
A saber:		
Nacionaes	228	»
Estrangeiros	42	»
Mulheres	7	»
Estrangeiras	1	»
Escravos	49	»
Escravas	8	»
	347	

Alimentados a custa dos cofres publicos ......

Movimento da enfermaria no dia 4 de julho de 1864.

Teve alta.

Candido Maximiano dos Santos.

— Movimento da casa de detenção no dia 3 de julho de 1864.

Existiam	345	presos.
Entraram	17	»
Sahiram	8	»
Existem	354	»
A saber:		
Nacionaes	235	»
Estrangeiros	44	»
Mulheres	7	»
Estrangeira	1	»
Escravos	60	»
Escravas	7	»
	354	

Alimentados a custa dos cofres publicos......

— Passageiro da sumaca hespanhola *Talia* sahida para Barcelona: — José Joaquim da Costa Pereira.

CAMARA MUNICIPAL.

Aos 8 de junho de 1864, nesta cidade do Recife, no paço da camara municipal da mesma comparecendo somente os Srs. Henriques da Silva, Gustavo do Rego, Gameiro e Mello, não houve sessão por falta de numero.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a escrevi. - Henriques da Silva.—Rego.—Gameiro.—Mello.

SEXTA SESSÃO ORDINARIA AOS 7 DE JUNHO DE 1864.

Presidencia do Sr. Henriques da Silva.

Presentes os Srs. Barata de Almeida, Gustavo do Rego, Rego, Maia e Mello, abre-se a sessão e é lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia de 7 do corrente, declarando a camara de haver na mesma data se dirigido ao Dr. chefe de policia, afim de providenciar no sentido solicitado pela mesma em seu officio de 4 deste mez sob n. 22. — Inteirada.

Outro do engenheiro cordeador, dizendo ter-lhe sido apresentado um requerimento de José Caetano de Carvalho com despacho para lhe ser dada a cordeação nas edificações que pretende fazer em setenta e dous palmos de terreno que possue em principio da rua da Concordia, lado do poente, não o quiz elle fazer por isso que dito terreno se acha incluido em uma praça projectada naquelle lugar, praça que a camara declarára não ser necessaria, visto que já concedera a Evaristo Mendes da Cunha Azevêdo, fazer nella um telheiro, mas como a respectiva planta não foi ainda alterada regularmente; traz esta circumstancia ao conhecimento da camara, pois que parece-lhe que emquanto isto não tiver lugar, não se deve permittir a ninguem edificar no terreno da praça em questão.—Que o engenheiro declare se o lugar requerido para nelle se dar a cordeação, está dentro da praça designada, ou se está em lugar que a camara tinha designado para seu paço, porque se estiver neste, deve-se dar a cordeação requerida por José Caetano de Carvalho.

Outro do fiscal da freguezia do Poço da Panella, fazendo a exposição dos melhoramentos que reputa mais urgentes as estradas da mesma freguezia, pelas quaes hoje na estação invernosa, é bem difficil o transito. — Que se levasse ao conhecimento da presidencia, visto que as estradas são provinciaes.

Tendo Vieira & Netto, proprietarios de um sobrado em frente do becco largo á rua da Cadeia da freguezia do Recife, requerido para que se lhes concedesse a continuação da obra dos concertos do mesmo sobrado, visto haver o fiscal respectivo, de ordem da camara, sobr'estado a sua execução, em consequencia de pretender a mesma camara desapropria-lo; allegam em favor de sua pretenção diversas considerações que foram julgadas valiosas, sendo por isso deliberado que se não proseguisse mais na pretenção de desapropriação, e neste sentido se mandaram fazer as communicações convenientes, ao fiscal e ao procurador.

Havendo diversos donos de cocheiras existentes nesta cidade, requerido permissão para usarem de tres cavallos em seus carros, quando tivessem de sahir para fora da mesma cidade, allegando a inconveniencia que encontravam de viajar a dous animaes no tempo invernoso, além da difficuldade de todos os boleiros não governarem bem quatro animaes.—Concedeu-se a licença requerida com a condição de ser somente para fora da cidade o uso de tres animaes nos carros, e neste sentido se deliberou communicar ao Dr. chefe de policia, e aos fiscaes.

O Sr. Gustavo do Rego declarou votar contra a concessão, e bem assim que protestava contra a mesma.

Despacharam-se as petições de Antonio Bernardo Quinteiro e outros, André de Abreu Porto, Antonio Miguel, Francisco José da Silva Maia, irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens na igreja da Madre de Deus, José Patricio de Siqueira Varejão, José Gonçalves Ferreira Costa, Manoel Ferreira Lima, Manoel Pereira da Cruz, Vieira & Netto, e levantou-se a sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a subscrevi.—Barros Rego, presidente.—Henriques da Silva.—Rego Maia.—Barata de Almeida.—Rego. Mello.—Gameiro.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 4 DE JULHO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Alcoforado e Rosa, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Um officio da conservatoria de Maceió, de 18 de junho proximo passado, acompanhado da cópia da carta de registro do hiate *Dous Amigos*, na fórma do artigo 2º do decreto n. 864 de 17 de novembro de 1851.—Registre-se, accusando-se a recepção.

DESPACHOS.

No requerimento de Joaquim da Cunha Meirelles, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro.—Registre-se.

No de Leal & Irmãos, pedindo o registro de uma procuração.—O mesmo despacho.

No de Joaquim Juvencio da Silva, pedindo certidão do theor da procuração da viuva e herdeiros de Manoel Gonçalves da Silva á Luiz Antonio Vieira.—Dê-se.

No do mesmo, pedindo tambem certidão do theor de um contrato entre a viuva de Manoel Gonçalves da Silva e Manoel José Carneiro ultimamente registrado neste tribunal.—Como requer.

No do mesmo e em igual sentido. — O mesmo despacho.

No de Francisco Ignacio Pinto, pedindo o registro do conhecimento de haver pago o imposto do seu officio.—Registre-se.

No de José Rodrigues Tavares de Mello e Agostinho Gomes da Costa, pedindo o registro do seu distrato social.—O mesmo.

No de João Baptista Telles pedindo que seja junto um documento aos autos de sua rehabilitação.— Como requer.

Sendo conclusos os autos de rehabilitação de Moreira & Codeceira, o tribunal deu o seguinte despacho: — Sem prestação de contas da administração, dada em juizo, e sem approvação e posterior quitação dos credores, não póde ter lugar.

Sendo igualmente conclusos os autos de rehabilitação de Machado & Santos — O tribunal deu o mesmo despacho.

O tribunal resolveu que o official da secretaria, que occupa o lugar de thesoureiro da mesma preste a fiança conforme lhe foi determinado por ordem superior.

SESSÃO JUDICIARIA EM 4 DE JULHO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

As 11 1/2 da manhãa, o Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Accioli e Domingues da Silva, e deputados Rego, Lemos, Rosa e C. Alcoforado.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Foi apresentado um officio do Exm. Sr. conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça, remettendo cópia da lista dos desembargadores das relações do imperio pela ordem de suas antiguidades.

JULGAMENTOS.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Pacheco & Mendes; appellado, Manoel Vieira Sampaio.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, José Joaquim da Silva Gomes; appellado, José Dias da Silva.

Reformou-se a sentença, julgando-se procedente a prescripção,

Appellantes, os curadores fiscaes da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellados, Cals Irmãos.

Desprezaram-se os embargos.

PASSAGENS.

Appellantes, D. Josepha Justina de Jesus Gonçalves e outros; appellados, Isaac Curio & C.

Appellante, Virginio Barbosa da Silva; appellados, Cardoso & Souza.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr desembargador Silva Guimarães.

Appellante, Joaquim Antonio Rodrigues; appellados, os curadores fiscaes de Joaquim Francisco de Mello Santos.

Appellantes, José Jeronymo Monteiro e outros; appellados, N. O. Bieber & C. successores e outros.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Accioli

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, Simplicio Tavares de Mello; appellado, o commendador Antonio Francisco Pereira.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, José Cesario de Mello; appellado, o Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda.

Ao Sr. desembargador Accioli.

Appellante, Joaquim Gonçalves Ferreira; appellado, Pedro Cavalcante de Albuquerque Uchôa.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva.

Appellante, Miguel José Barbosa Guimarães; appellado, J. F. G. Kladt.

Ao mesmo.

Appellante, Antonio José Alves Souto; appellados, Silva Leão & C.

Ao mesmo.

AGGRAVOS.

Aggravantes, o presidente e directores da caixa filial do Banco do Brasil nesta cidade; aggravado, Frederico Augusto de Oliveira.

O Exm. Sr. presidente deu provimento.

Por engano disse na publicação da acta de 30 do mez proximo passado que o Exm. Sr. presidente não tomou conhecimento da carta testemunhavel vinda do juizo especial entre partes: Aggravante, Francisco Gomes de Oliveira; aggravados, os administradores da massa fallida de Seve, Filhos & C. O Sr. presidente tomou conhecimento e denegou provimento.

London & Brasilian Bank (Limited).

Capital do banco 15,000 acções a £ 100.	13,333:333$330
Acções emittidas 13,000 a £ 100	11,555:555$550
Capital pago a £ 40 por acção.	4,622:222$220

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 30 DE JUNHO DE 1864.

ACTIVO.

Letras descontadas	1,292:068$160
Creditos sobre diversos outros bancos e caixas filiaes, . .	1,989:693$440
Caixa:	
Em moeda corrente. . . .	215:408$730
	3,497:170$330

PASSIVO.

Capital fornecido pela caixa matriz	888:888$890
Depositos	1,665:095$030
Creditos diversos, outros bancos e caixas filiaes. . .	943:186$410
	3,497:170$330

Recife, 4 de julho de 1864.
W. J. Haynes,
Accouant.

COMMUNICADOS.

Clinica medica cirurgica do Dr. Cosme de Sá Pereira, na capital da provincia de Pernambuco.

CATARATAS LENTICULARES DURAS E MADURAS EM AMBOS OS OLHOS: OPERAÇÃO POR EXTRACÇÃO PRATICADA PELO DR. SÁ PEREIRA: FELIZ RESULTADO.

Observação n. 226 do anno passado.

Continuação do *Diario* n. 71.

A historia medica, que vamos referir tem muita

importancia; de um lado temos a considerar um doente de alta posição social, velho, pobre e cego, e por maior infelicidade sua privado ex-officio do unico meio que tinha para procurar sua subsistencia; de outro lado temos a expôr uma operação trabalhosissima, cheia de accidentes imprevistos, e que me obrigava a cada instante a empregar novos recursos de — engenho e arte — para vencê-los.

O nosso doente é um sacerdote septuagenario, cançado da idade, sem fortuna alguma, suspenso de ordens nos ultimos tempos de sua vida, e já quando para elle as portas do mundo se havia fechado.....

Os accidentes graves, imprevistos e imperiosos que occorreram durante este trabalho operatorio são mais que sufficientes para demonstrar a immensa difficuldade que ha as vezes na extracção das cataratas; e vencê-la com feliz resultado é dar uma prova bastante positiva de grande paciencia e de uma tal ou qual destreza na execução de trabalhos desta ordem; e para fazer-se uma idéa desta grande difficuldade basta dizer que eu jámais pratiquei operação alguma em que gastasse duas horas contadas; entretanto que no caso presente foi o que succedeu.

O Rvm. Sr. José Fernandes de Bulhões, septuagenario, residente na capital das Alagoas, viera expressamente á Pernambuco consultar-me sobre os seus soffrimentos de olhos. A 30 de agosto do anno passado aqui chegára, e a 3 de setembro fui chamado para observar sua molestia e dar-lhe meu parecer.

Feitos os primeiros cumprimentos de respeito e civilidade, o Sr. Rvd. Bulhões laconicamente expressou-se assim: — Sou sacerdote... velho.... doente... pobre... cégo... e suspenso de ordens pelo muito poderoso Rvd...... Vim com todo o sacrificio a esta cidade ver se obtinha minha vista para poder apreciar ainda com ella as obras de Deus, e bemdizer a medicina, e fazer uma visita de respeito a S. Exc. Rvm.ª........ de quem espero justiça.

— E' só isto o que deseja, meu padre? lhe perguntei eu.

— Sim, respondeu-me elle, por ora mais nada quero, é só isto o que mais hoje ambiciono.

— Pois bem, será servido com todo o prazer em tudo quanto couber em minhas forças.

Observação presencial.

O Sr. Rvd. Bulhões, não obstante sua avançada idade, gosa ainda de todas as faculdades intellectuaes; conserva boa reminiscencia; tem uma conversação agradavel, instructiva e chistosa, pela qual mostra que dispõe e ainda conserva não vulgar conhecimento das lettras e sciencias.

Seu moral se acha irritavel, e todas as vezes que falla no motivo de sua suspensão (ao que attribuo esta irritabilidade) desenvolve uma serie de provas concludentes e documentadas, que faz crer na injustiça do castigo que lhe foi imposto, e sobretudo na imparcialidade do juiz que o condemnou.

O phisico do Sr. Rvd. Bulhões se acha mais deteriorado pela idade, e todavia mostra ainda bastante força e boa construcção; predominam deste lado além dos estragos da idade, incommodos herniarios duplos e sobretudo sua cegueira.

Em quanto aos seus olhos observamos o seguinte:—Palpebras superiores de ambos os olhos ligeiramente cahidas, não por falta de acção dos musculos levantadores, mas sim pela distenção da pelle, tendo desapparecido o tecido gorduroso que as dobrava; o globo dos olhos não tem aquella resistencia normal, estão amolecidos, principalmente o direito, nenhuma injecção se nota nas conjunctivas, ou nas escleroticas: corneas transparentes; camaras anteriores pequenas; iris sem alteração; pupilas moveis; crystalinos opacos; das imagens de Purkinje só se observa a anterior; nenhuma das phosfenas apparecem, e os olhos accusam sensação dolorosa em suas indagações. A luz viva o incommoda; o doente sente com facilidade e distingue bem a sombra da claridade.

Em vista disto, o meu parecer dado ao Sr. Rvd Bulhões foi o seguinte:—Que estava elle soffrendo de cataratas maduras operaveis, complicadas de amolecimento dos olhos (synchisis). Meu parecer foi acceito, e por isso começamos logo a prepararnos para este trabalho.

Era esta a primeira vez que tinha de operar olhos cataratados complicados de synchisis, e já estava prevenido pela leitura, de que se devia desconfiar dos olhos ou mui duros, ou mui moles.

A falta da manifestação das phosfenas já me não admirava, pois que a tenho por vezes encontrado, em doentes que foram operados com bom resultado; embora, pois, o amolecimento dos olhos, e a falta das phosfenas permanecendo a sensibibilidade para a luz, e as sombras, movimentos rapidos da iris, boa constituição, e falta absoluta de qualquer outra complicação occular, cerebral, ou geral, nutria a esperança de que o nosso doente seria feliz.

Ancioso para ser operado ficou logo o Sr. reverendo, e pouco me demoraria em satisfazer um tal desejo, se uma grave complicação se não manifestasse então.

No mesmo dia de sua chegada á Pernambuco, o Rvd. Sr. Bulhões sentio grande coceira nas costas; attribuio isto ao calor da viagem, e não lhe deu importancia alguma. No dia seguinte no lugar da coceira já haviam bôlhas que se extendiam pelo lado esquerdo; tudo isto augmentava, e era sempre attribuido ao calor. No dia quinto fui eu consultado sobre estas bôlhas que se tornavam cada vez mais incommodas, e reconheci — um grande cobreiro (zona) — ao qual appliquei logo remedios apropriados para sua extincção. Este mal durou vinte dias; e á 25 todas as feridas estando cicatrizadas, a operação das cataratas foi então marcada para o dia 29, e convidados para assistirem á ella os Srs. Drs. João Honorio, Moraes, Galdino, Pitanga, e o pharmaceutico do hospital militar Benjamim Cincinato, sobrinho do doente.

Estando todos reunidos, e tudo preparado no dia e hora marcado, dirigi a palavra ao Sr. Rvd. Bulhões, perguntando-lhe se estava disposto a fazer a operação que lhe havia aconselhado; respondeu-me que sim: então, meu padre, tendo eu necessidade para executa-la de cortar suas carnes, e causar-lhe uma pequena dôr, sem intenção alguma de offende-lo, e antes, ao contrario, profundamente possuido do desejo de prestar-lhe um serviço valioso, peço-lhe toda a licença, e com antecipação perdão se lhe causar algum damno involuntariamente, não sahindo meu trabalho á medida dos seu e meus desejos; e responde-me o Sr. Rvd. Bulhões, que de bom grado permittia que eu exercesse em seu corpo a minha profissão, e que me perdoaria de bom coração qualquer incommodo que soffresse, ou qualquer risco que corresse sua operação.

Foi elle então collocado em frente de uma janella, e em attitude de ser operado, tendo por ajudante o Sr. Dr. Francisco Gonçalves de Moraes, e como espectadores os outros collegas e senhores. Assim, pois, tendo os collegas tomado suas posições, offereci-lhes o instrumento proprio para a extincção das cataratas (cutello de Beer), e sendo recusado este meu offerecimento por bondade e cortezania dos meus collegas, passei a operar o olho direito.

O leitor não imagina que de angustias soffri neste trabalho, que de embaraços se me apresentaram; acabei-o satisfeito, é verdade, porém fatigadissimo e doente; o incommodo do doente era nenhum em vista das torturas por que eu ia passando como operador, que tinha á garantir minha responsabilidade em presença de um caso gravissimo, cujos embaraços surgiam a cada passo, uns do animo do doente, outros do olho que estava operando; e sobretudo em presença dos collegas illustrados, e já operadores, que pela primeira vez me viam operar na catarata.

Contemos por alto o que se passou, pois que minudamente é impossivel; servirá isto de exemplo aos que dizem que o medico operando nada sente, ou que a operação de catarata é uma operação trivial, simples e facil.

Na minha observação havia eu notado, e exposto depois aos collegas que, os olhos do doente estavam amolecidos e já disse que era esta a primeira vez que operava em semelhantes olhos.

Implantado o esteio de Pamard no lugar em que costumo (da testa para o olho em direcção obliqua de dentro para fóra) fui fazer a puncção com o cutelo de Beer, o olho amolgou-se, como uma esfera de borracha mole, todos os collegas presenciaram este accidente; o Sr. Dr. João Honorio attribui-o a defeito da ponta do cutelo, fechei o olho do doente, depositei o instrumento na mão do Dr. Honorio, tirei um outro do meu estojo e um pedaço de pelle fina, e pedi aos collegas que examinassem a ponta do primeiro cutelo, o que sendo por todos feito, foi achada aguda com precisão.

Já sabendo de que devia prevenir-me, implantei o esteio de Pamard, quasi em direcção opposta ao ponto em que devia fazer a puncção, e que feito, facil me foi abrir a camara anterior, depois de que pedi ao Sr. Rv., que conservasse os olhos fechados, e nesta posição estava elle quando vi, pender sua cabeça para um dos lados e seu rosto empalidecer, uma syncope ia manifestar-se; e estando por isso eu e os meus collegas já prevenidos deste accidente, evitamos uma grande queda do doente; o conduzimos para um sofá, onde o deitamos por alguns minutos em posição horisontal.

Pouco tardou em voltar á si, e perguntando-lhe o que sentira, respondeu-me que nada, apenas a vista escura.

DR. SÁ PEREIRA.
(Continuar-se-ha.)

O Sr. José Teixeira.

Lê-se no escripto do Sr. José Teixeira, quando trata de responder á allusão que fiz as palavras por S. S. proferidas na assembléa provincial com relação a importancia do projecto dos caixeiros, o seguinte: « E' assim que para alguns poderá ser honrado o politico que, vendo estranhado por amigos o tomar parte em conferencias com adversarios dos mesmos, se desculpa, allegando sob *palavra honrada*, proceder assim para poder referir-lhes o que em taes conferencias for tratado. »

Não tendo por habito assistir á conferencias politicas, principalmente de adversarios, sorprendem-me aquellas palavras, em que parece querer o Sr. Teixeira alludir ao meu caracter; e não as devendo considerar; se assim fôr, senão como filhas da calumnia, e com o fim de injuriar-me, provoco ao Sr. José Teixeira para que de uma maneira clara e positiva affirme se as citadas palavras do seu escripto se referem á minha pessoa, porquanto a allusão póde ser muitas vezes desviada perante os tribunaes por aquelle que a lança e que por ella deve responder.

Acredito que a coragem do Sr. Teixeira, posta a prova por tantas vezes, o não desamparará nesta occasião.

Recife, 4 de julho de 1864.
Buarque de Macedo.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Havendo recebido ultimamente de um amigo da Bahia, pessôa de alta jerarchia social, e subida illustração, a carta inclusa, em que justa e judiciosamente aprecia os nossos sentimentos religiosos, peço-lhes o especial obsequio de manda-la publicar no seu bom conceituado *Diario*, sem mencionar a assignatura do autor dessa carta, por que não posso, de outra fórma dar-lhe publicidade, segundo as nossas leis; nem tambem o meu humilde nome, porque nada augmenta ao valor e merito desse documento, e mesmo não ha para isso necessidade alguma.

Entretanto, para desengano dos que duvidarem da authenticidade dessa carta, ou a julgarem apochrypha, poderá ella ficar em mãos de VV. SS., que nesta hypothese franquearão a leitura do seu conteúdo com as precisas cautellas. Por estas finezas, ficar-lhes-ha muito agradecido o seu constante leitor.

D. D.

Recife, 3 de julho de 1864.

Illm. Sr. doutor.—Bahia, 23 de junho de 1864.—Recebi com a mais viva satisfação as estimaveis lettras de V. S. de 16 do corrente, e com ellas o artigo extrahido da folha de Frankfort, que contra o actual summo pontifice publicou o *Diario do Rio de Janeiro*, e foi aqui transcripto no da *Bahia*, o que se encarregou de disseminar as doutrinas protestantes nesta capital. Com effeito estamos com o protestantismo de vizeira levantada na nossa terra, na terra da Santa Cruz, na terra, que tem sido por excellencia catholica, em a qual se está supportando, que tentem contra a nossa fé os que seus antigos filhos della expulsaram, não se tendo querido sujeitar á sua dominação por um sentimento de independencia, e do amor de patria, que sempre os ha de exaltar e gloriar! Aqui na Bahia tiveram os protestantes estrangeiros á sua disposição as columnas do *Diario*, folha em que se publicam os actos officiaes do governo da provincia, na côrte tem as do *Mercantil* para combater a religião do imperio, a santa religião catholica apostolica romana. Pois bem, não permitta Deus, que se realisem as previsões que manifestou o Exm. Sr. arcebispo na sua pastoral de 29 de setembro de 1862, e que o nosso governo e todos os Brasileiros, não tenham de chorar muitas lagrimas: sim, não o permitta Deus por sua misericordia, e livre o Brasil da realisação do que na Allemanha escreveu um viajor, que por aqui passou, não ha muito; *mais trinta annos, disse elle, e o Brasil estará protestantisado!*

Apezar de já ter lido o artigo, que V. S. teve a bondade de enviar-me, o li segunda vez, e como antidoto aguardo os artigos, que V. S ainda tem de publicar. Oh como pulverison o conego Pinto de Campos ao Dr. Pedro Luiz! Tenho-me regalado de lêr os seus bellos artigos no *Diario de Pernambuco*. Emfim, estava reservado á nobre e valente Veneza Brasileira sustentar a fé dos seus maiores com o maior denodo, essa fé que encorajou o seu patriotismo em épocas ainda não muito remotas, para quebrar com valor as algemas estrangeiras e reconquistar a autonomia, que lhes haviam roubado usurpadores estrangeiros.

O *Diario de Pernambuco* faz as publicações em favor da religião gratuitamente! Aqui paga-se á peso de ouro tudo quanto manda-se á imprensa a tal respeito!

Desculpe algumas emendas, que terá esta carta, que escrevo, depois de muita fadiga no silencio da noite; e receba a segurança da mais particular estima, com que me honro ser - De V. S.

Srs. redactores do Diario de Pernambuco.—Em o *Diario* de 22 do corrente deram Vmcs. espaço á uma publicação á pedido, assignada—*O pae de familia*—, a qual tendo por fim molestar ao Sr. Marcolino Antonio Xavier, professor publico da cadeira de primeiras lettras da villa de Ingazeira, arguindo-lhe faltas de cumprimento de deveres do magisterio, nos determinou, attenta a ausencia do nosso amigo distante desta capital 92 leguas, a encarregarmo-nos tambem da tarefa de mostrar aos Exms. Srs. presidente da provincia e director geral da instrucção publica, que não é esse o professor que o Sr. *pae de familia* pretende fazer crer: pelo que contrariaremos uma á uma as arguições que lhe assaca a referida publicação, a qual é antes filha do odio politico, em que sempre viveu o Sr. *pae de familia* com o nosso amigo, do que do zelo que tem pelo melhoramento litterario da villa de Ingazeira. Se outro fosse o nosso fim, mostrariamos quem é o Sr. *pae de familia*, ou antes o Sr. Vicente Ferreira Lima, conhecido na comarca de Pajeú de Flores, por *tenente Vicente!!*

Assim, pois, entramos na materia á que nos propomos.

Consiste felizmente toda a arguição ao nosso amigo em ter elle advogado e algumas vezes occupado o cargo de curador geral, contador e partidor naquelle juizo, e finalmente ter sido uma vez interinamente promotor publico, e distrahir-se algumas horas na caça.

Se considerar-se que a villa de Ingazeira se resente de individuos habilitados, e que nos pequenos e rarissimos feitos que apparecem no fôro não ha de quem se lance mão, não é para estranhar que alguma vez o nosso amigo fosse occupante de alguns desses cargos, o que na verdade não lhe roubaria o tempo do magisterio, e tanto mais quanto todo o mundo sabe que os professores tem ferias, taes como as de Natal, Paschoa, carnaval, os dias de festa nacional, os domingos, dias santos, os de luto publico, e as quintas-feiras, durando o expediente nos outros dias cinco horas tão sómente!

Portanto, nesses tempos seria mesmo os em que o nosso amigo mais por satisfazer as necessidades de sua villa, do que por exercer outra profissão, aceitasse alternadamente um desses cargos, e se divertisse na caça, o que não é prohibido á qualquer cidadão.

E o que enxerga o Sr. *pai de familia* em ter o nosso amigo occupado esses cargos, senão que os seus conhecimentos não se limitam unicamente a saber ensinar a b c?

Quanto á dizer-se, que o Sr. Marcolino tem commettido a direcção de sua aula á outras pessoas, não vemos nisto um acto digno de censura, e ao contrario proprio de encomios; pois que desejando elle cumprir com os seus deveres, e achando-se a sua saude em estado assaz melindroso, conforme fôra aqui reconhecido por habeis facultativos, para que não deixasse de dar aula, tivesse algum individuo á titulo de decurião, mas sempre debeixo de sua immediata disciplina.

E' tambem censurado o nosso amigo pela falta de alumnos, como se isto fosse um acto dependente de sua vontade. Não, Sr. *pai de familia*, a falta de alumnos procede do numero limitadissimo de almas que ha na villa de Ingazeira. Não esqueça, que no tempo em que foi ahi assassinado o infeliz delegado João do Prado Ferreira, os unicos habitantes dessa villa eram o referido professor, o escrivão Jeronymo, o destacamento que guardava a cadêa e uma sobrinha daquelle delegado em cuja casa elle estava então, e os demais residiam á longe distancia em suas fazendas de gados, d'onde não podiam, ou não queriam mandar seus filhos.

Nós, que ahi tambem estivemos, conhecemos perfeitamente esse torrão, e o proprio Sr. Jeronymo, e mais aquelles que quizerem fallar a verdade, não nos contestarão o que acabamos de dizer.

Dizer um dos que faz causa commum com o Sr. *pai de familia*, que o Sr. Marcolino esteve suspenso dos seus ordenados, é ignorar o que seja suspensão.

Pois é suspensão o não ter um professor querido pedir attestados para receber seus vencimentos?

Onde ha esta doutrina? Só na cartilha do Sr. padre José Antonio Alves de Brito, que desejando satisfazer por demais o pedido do Sr. *pai de familia*, levou além o seu zelo. Este pedio que lhe attestasse, *qual tem sido o modo por que se tem portado desde* 1853 *para cá* etc. etc., aquelle diz que desde 1852. Por caridade, responda-nos onde andou o tempo anterior á sua posse de coadjutor da villa de Ingazeira, a qual teve lugar em 25 de fevereiro de 1860? Estaria em Ingazeira? Estamos autorisados para lhe dizer que não.

E como attesta que desde 1852? Sentimos profundamente ter de contrariar á um sacerdote; mas á bem do nosso amigo e da verdade, permitta-nos que assim o façamos, applicando-lhe as seguintes palavras:—*Quodtibe non vis fieri alteri ne facias.*

Saibam todos os attestantes que o Sr. Marcolino Antonio Xavier nunca foi suspenso do exercicio das funcções do magisterio, e que tem sido sempre pago de todos os seus vencimentos, sem falta que o desabone em sua conducta. (Documento n. 1.)

Chamar o nosso amigo meio-livre em materia de religião, é desconhecer qual a nossa; e é não conhecer de perto ao Sr. Marcolino. Como meio-livre em materia de religião aquelle, que recebeu diante do altar da nossa santa religião, com as necessarias formalidades, a esposa com quem é casado? quem tem filhos baptisados, ouve missas, e confessa-se! Livres inteiramente em materia de religião são aquelles que mancham as mãos no sangue humano, que delapidam a fazenda alheia, e que não trepidam ante considerações honestas, para chegar á satisfação de caprichos brutaes. Felizmente todo o defeito do nosso amigo, no espaço de tempo em que reside na villa de Ingazeira, é o apontado na mencionada correspondencia afim de desconceitua-lo da estima que alli goza de seus concidadãos, não só por suas maneiras joviaes, como tambem pela influencia da numerosa familia com quem está ligado em parentesco, a qual jámais poderá ser desprestigiada pelo Sr. *pai de familia.*

Duas palavras agora ao Sr. Dr. Vicente Jansen e ao Sr. Laurentino.

Não nos sorprehendeu a sua denuncia, visto como estamos inteirados da desharmonia que nutre com o nosso amigo; o que porém estranhamos é que aproveitasse o ensejo do cargo de delegado litterario, de que se acha revestido, para exercer assim uma vingança com elle, vingança que a toda a prova, não só é menos valiosa, por partir de um desafecto, como menos digna de S. S. em quem devia sobrar delicadeza, para saber guardar essa conveniencia no cargo que lhe foi confiado.

O Sr. Laurentino de Vasconcellos Callaça e Brito, em outro tempo já reconheceu, que o Sr. Marcolino Antonio Xavier soffria bastante em sua saúde, pelo que lhe aconselhou que viesse tratar-se, como se mostra do attestado adiante copiado fielmente, sob n. 2 e se agora o nota tão cheio de faltas, sem duvida foram ellas dadas na occasião, em que effectivamente elle veio a esta praça, para o fim indicado em dito attestado, ou então contrariando-se, prestou-se ao serviço do *Sr. pai de familia*, como verdadeira machina, attestando no sentido que lhe pedio, o que nos parece mais possivel.

Parecendo-nos ter destruido os fundamentos da accusação feita ao nosso amigo, visto como é ella filha da intriga politica, que infelizmente tem o poder de fazer de um innocente um culpado, e sendo o desabafo de todas as paixões, maxime nos lugares pequenos, como é Ingazeira; cumpre-nos dizer tambem aos Exms. Srs. presidente da provincia e director geral da instrucção publica, como dizemos, que o Sr. Marcolino Antonio Xavier não é em nada hostil ao pensamento do governo; sendo antes um dos que muito concorreu para que a situação politica se ache na marcha de progresso, em que vai, não contando porém que viesse a ser guerreado por aquelles, que antes de abraçarem a *bandeira progressista*, já o encontraram nella veterano.

Recife, 27 de junho de 1864.
Outro imparcial.

N. 1.

Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial.—Marcolino Antonio Xavier, a bem de seu direito precisa que V. S. lhe mande dar por certidão duas certidões, uma do secretario da directoria geral da instrucção publica, e outra do cartorio desta thesouraria, as quaes se acham unidas a uma petição do supplicante, dirigida ao Exm. Sr. presidente da provincia, e actualmente em poder da contadoria da mesma thesouraria, pelo que pede á V. S. deferimento. E R. M.—Como procurador, *Antonio J. da Fonseca.*

Certifique. Thesouraria provincial de Pernambuco, 30 de junho de 1864.—*Silva.*

Certifico que as certidões a que se refere o supplicante em seu requerimento suppra são do theor seguinte: certifico, em virtude do despacho retro, que o supplicante foi provido em 29 de novembro de 1851, entrando no exercicio das funcções do seu magisterio á 2 de janeiro de 1852; que não tem nota alguma, no livro de matricula geral dos professores, que o desabone; e finalmente que as licenças obtidas pelo mesmo durante o tempo que ha servido, foram todas com vencimentos. E' o que consta do referido livro á folhas 32, em relação ao que requer o supplicante.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 3 de março de 1864.—O secretario, *Salvador Henrique de Albuquerque.* (Gratis.)

Em cumprimento do despacho retro do Illm. Sr. inspector, certifico que revendo as folhas de pagamentos existentes no cartorio desta thesouraria, achei na folha do exercicio de 1851 á 1852, que o supplicante principiou a receber seus vencimentos do dia 2 de fevereiro, tendo tomado posse em 2 de janeiro do dito anno de 1852, achando-se pago desde então até o fim de junho de 1862 á 1863, sendo que as licenças que obteve foram todas com vencimentos, não existindo nota alguma contra o supplicante. E' o que consta das respectivas folhas as quaes me reporto.

Cartorio da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de março de 1864. O amanuense servindo de cartorario, *Ignacio Bento de Loyola Junior.* (Gratis.)

Estavam selladas.

E nada mais se continha em ditas certidões, as quaes me reporto, e esta passei em virtude do despacho do Illm. Sr. inspector.

3ª secção da contadoria provincial de Pernambuco, em o 1º de julho de 1864.

O 1º escripturario, *Alexandre Americo de Caldas Brandão.*

O contador, *Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca.*

N. 2.

Illm. Sr. delegado de policia.—Marcolino Antonio Xavier, professor publico de primeiras letras desta villa, requer que V. S. se digne attestar-lhe se o supplicante acha-se ou não bastante doente, e se existem neste termo facultativos, a quem possa elle consultar a respeito de seus padecimentos physicos. Nestes termos o supplicante pede á V. S. se sirva dar-lhe o attestado requerido, E R. M. *Marcolino Antonio Xavier.*

Attesto que o supplicante acha-se muito doente, e que eu mesmo lhe tenho aconselhado que se vá tratar, por não haver um medico neste termo.

Villa da Ingazeira, 2 de junho de 1863.

O delegado,
Laurentino de Vasconcellos Callaça Brito.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao distincto e especial corpo eleitoral desta provincia.

Candidato á senatoria o Dr. Joaquim Saldanha Marinho, dirigio á cada um dos dignos eleitores especiaes desta provincia, a circular abaixo transcripta; mas podendo acontecer que, muitas das mesmas circulares, por circumstancias que se não póde prevenir, não tenham chegado, e que agora mesmo não cheguem ainda a seus destinos, por isso faz-se a presente declaração, pedindo-se ao mesmo tempo desculpa de faltas que possam apparecer e notar-se, e de que jámais deve ser responsavel o mesmo Dr. Saldanha Marinho, que só tem motivo para confessar-se eternamente grato, ao distincto e especial corpo eleitoral desta provincia, que já uma vez o acolheu benigno.

Illm. Sr.—Tendo solicitado do corpo eleitoral de nossa briosa provincia a admissão de meu obscuro nome na lista triplice que foi offerecida á corôa na ultima eleição, consegui isto, e do modo o mais nobre e lisongeiro á mim, que por tão grande consideração me confesso eternamente agradecido. Da tribuna parlamentar eu me dirigi aos eleitores de minha provincia, e lhes tributei a homenagem devida pelo titulo de suprema honra que me haviam concedido.

Pela lamentavel morte do Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto dá-se nova vaga no senado, e á nova eleição vai proceder Pernambuco.

Apresento-me novamente; reputando de minha dignidade consultar ao mesmo corpo eleitoral se nos poucos mezes decorridos da eleição em que fui considerado tenho em alguma cousa desmerecido do conceito em que se dignaram ter-me os eleitores pernambucanos.

E porque tenho consciencia de mim, como tenho intima convicção da dignidade, independencia e firmeza de caracter de V. S., não duvido contar com a sua valiosa coadjuvação em pról de minha candidatura na eleição á que se vai agora proceder.

Ausente do campo onde a eleição vai ser disputada eu não conto senão com a bondade e honra de V. S., em cujas qualidades confio plenamente.

Sempre firme nos principios liberaes, para triumpho dos quaes nenhum esforço e sacrificio tenho poupado, me reputo no caso de merecer a continuaaão de seu apoio.

Fica as suas ordens o de V. S. amigo, patricio, criado obrigado

Joaquim Saldanha Marinho.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1864.

Srs. redactores.—Apresentando-me candidato á um dos lugares da lista triplice na eleição de senador, a que se tem de proceder nessa provincia, rogo-lhes o obsequio de fazerem publicar nas columnas do seu jornal a circular que dirijo aos eleitores especiaes da mesma provincia.

Sou com particular estima, etc.

Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Rio, 4 de maio de 1864.

Illm. Sr.—A lamentavel morte do benemerito Pernambucano, o conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, deu lugar a uma vaga senatorial por essa nossa provincia.

Animado pelas repetidas provas de estima e confiança, com que tenho sido distinguido pelos meus concidadãos, ouso pedir á minha provincia a honra de ser contemplado na lista triplice, que tem de ser apresentada á escolha imperial.

A minha vida publica não é breve, e, com a mão em minha consciencia creio poder dizer á V. S. que só o bem do meu paiz me ha guiado em todos os meus actos.

Se, pois, V. S. entender que o meu nome não deslustrará a sua lista, digne-se de acolhe-lo com benevolencia, amparando-o com o seu voto e com o seu prestigio e relações.

Terei sempre vivo em minha memoria, e será sempre objecto de meu sincero reconhecimento, o obsequio que peço á V. S.

Desejo á V. S. muitas prosperidades, e rogo-lhe que transmitta as suas ordens á quem se préza ser de V. S. amigo e criado, attento e obrigadissimo

Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Tem esta bella e rica provincia de eleger no dia 10 de julho tres nomes, que serão apresentados ao nosso Augusto Monarcha para a nomeação de um senador, que preencha a vaga, que no senado deixára a mui sentida morte do nosso distincto patricio, o Exm. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto.

Alguns candidatos já se têm apresentado, e, lisongeando-me com o reconhecer em todos elles grande merecimento pelos seus talentos, illustração, serviços e dedicação á causa publica, animo-me a solicitar igualmente a subida honra de ser eleito.

Não encareço meus serviços, e digo apenas, que elles são poucos em relação aos muitos, que tenho desejado e desejo prestar.

Nas luctas politicas o raciocinio tem sido minha unica arma, os bons principios minha religião politica, a exaltação o inimigo que aborreço, as recriminações pessoaes o objecto de meus desgostos.

Amo a liberdade e a ordem, e deste duplo amor tem resultado o não poder simular-me, nem conter-me sempre que se abusa de qualquer destes dous principios: este tributo pesado e difficil eu o tenho pago ao meu paiz.

Talvez não me seja possivel dirigir-me particularmente á cada um dos Srs. eleitores; não pensem por isso que, nas occasiões de dar evidentes provas de vivo reconhecimento, o meu coração será menos expansivo do que o de outro qualquer.

Digne-se V. S. de aceitar os votos de sincera estima e consideração do que é de V. S. patricio, venerador, servo e criado.

Recife, 10 de junho de 1864.

Francisco de Paula Baptista.

Ao publico.

Silvino Guilherme de Barros, sendo hoje o portador de quasi todas as letras aceitas por Francisco Antonio de Oliveira pela importancia da compra do engenho Guerra, sito no termo de Ipojuca, promovendo já execução contra o mesmo Oliveira por algumas dessas letras de quantia superior á vinte e sete contos de réis, e que a respeito de algumas outras que se vencerão, de importancia maior de 48:000$, trata de promover a sua cobrança pelos meios judiciaes, para o que já foi citado, previne que ninguem faça negocio ou outra qualquer transacção com o referido engenho Guerra, escravos, animaes, utensis para o fabrico de assucar, safra, que tudo está hypothecado para garantia do pagamento das letras aceitas pelo dito Oliveira pela compra do referido engenho na importancia de 245:500$, afim de que qualquer fique logo certo que algum negocio ou transacção que fizer, será nullo. Recife, 25 de abril de 1864.

Declaração.

Um sujeito, residente em Valença do Piauhy, julgando-se injuriado por algumas palavras insertas em uma correspondencia d'alli remettida sobre o processo eleitoral de 9 de agosto de 64 e publicada em outubro no *Diario de Pernambuco*, intenta acção de responsabilidade contra o seu autor.

Tendo a ella prestado a minha assignatura, em cumprimento do preceito da lei, para abreviar a sua publicação, forçoso me foi aceitar a responsabilidade della, e portanto soffrer todas as consequencias desse acto pouco reflectido talvez, mas que era de minha honra, dignidade e do sagrado dever da amisade não recusa-lo depois.

Os juizes, que conheceram do processo por um apêgo talvez excessivo ao que entenderam allegado e provado, e nada obstante a convicção de minha innocencia na causa, porque mesmo dos proprios autos se evidencia que ahi me acho como *Poncio Pilatos* no Credo, decretaram minha condemnação, mas, logo, pressuroso interpõe o queixoso o seu perdão.

Devo, porém, declarar do alto deste tribunal, que se por força dos principios e da lei não me é permittido recusa-lo. recuso-o moralmente e em consciencia: portanto, recuso-o. O perdão suppõe crime, e, mercê de Deus, a consciencia ainda me não accusou de haver commettido nenhum dentro dos meus vinte e quatro annos.

E para que pela ventura ninguem á isso se possa accudir lá para os recondidos recessos do futuro, devo ainda accrescentar que nem directa nem indirectamente pedi esse *pedaço* de perdão.

Se vai nisto a officiosidade de prestantes amigos, permittam-me que lhes agradecendo do fundo d'alma a boa intenção, não o aceite.

Recife, 28 de junho de 1864.

F. Licinio da S. Soares.

Pastilhas vermifugas de Kemp.

Todos os medicos que especialmente se tem dedicado a cura das molestias das crianças, asseveram que as pastilhas vermifugas de Kemp é o remedio mais excellente e efficaz que até hoje tem sido conhecido. Acham-se ellas exclusivamente preparadas com as substancias vegetaes as mais salutiferas. O seu sabor é delicioso, não causam nauseas nem dores, etc., produzem o seu effeito completamente sem que seja preciso logo immediatamente usar de nenhuma especie de purgantes. Tanto as mãis como os proprios filhinhos nunca desesperam dellas, porque se as primeiras tem completa confiança nas pastilhas, estes ultimos as tomam com o maior prazer possivel. Desde que estas admiraveis e incomparaveis pastilhas foram descobertas, todos os demais vermifugos asquerosos tem sido quasi inteiramente abandonados e desterrados por todos. As pastilhas vermifugas de Kemp se acham lindamente acondicionadas dentro de frasquinhos de crystal, não só para sua boa exportação como para sua conservação contra todas as vicissitudes dos tempos.

Á venda nas lojas de Bravo & C. e de Caors & Barbosa.

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 3 .... 54:389$612
Idem do dia 4 .... 21:857$505
76:247$117

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas... 237
« « com generos... 563 — 800
Volumes sahidos com fazendas... 72
« « com generos... 650 — 722

Descarregam no dia 5 de julho.

Barca portugueza—*Corsa*—diversos generos.
Brigue portuguez—*Confiança*—diversos generos.
Patacho inglez—*W. M. Dodge*—farinha de trigo e kerosene.
Brigue inglez—*Hebe of the Exe*—ferro.
Patacho hamburguez—*Victor*—farinha de trigo
Galera ingleza—*Raphael*—carvão.
Barca ingleza—*Diana*—mercadorias.
Patacho inglez—*Emma* - locomotiva para a estrada de ferro.
Brigue nacional—*Novo Almirante* — diversos generos.

Importação.

Continuação do carregamento da vapor inglez *Magdalena*:

1 caixa ferragens; a J. I. Moutinho.
5 ditas fazenda de algodão, 2 volumes amostras, 50 barris manteiga; a Saunders Brothers & C.
50 fardos fazenda de algodão e madapolão, 2 volumes amostras; a Paton Nash.
5 caixas e 15 fardos fazenda de algodão e chitas, 50 barris manteiga, 1 embrulho amostras; a Mills Latham & C.
1 caixa lenços de linho, 1 dita balões, 1 volume amostras; a D. P. Wild & C.
23 caixas e 15 fardos fazenda de algodão, de lãa, madapolão e chitas, 1 embrulho amostras; a Ferreira Matheus.
1 caixa ferragens; a C. Walter.
1 dita queijos 1 dita biscoutos; a Pereira & C.
46 caixas e 5 fardos fazenda de algodão; a J. Ryder & C.
1 dita ignora-se; a Patechett.
1 embrulho fazenda; a J. M. Creath.
2 centos plantas; a G. F. Neeaham.
1 volume papeis; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
50 barris manteiga; a L. José da Costa Amorim.
50 ditos dita; Palmeira & Beltrão.
100 ditos dita, 55 caixas queijos, 1 dita arreios para cavallos; a Tasso Irmãos.
30 ditos dita; a José M. da Roza.
15 ditos dita, 2 ditos presuntos e 2 caixas queijos; a M. José G. da Fonte.
50 ditos dita, 50 caixas queijos, 1 volume amostras; a J. Pater & C.
1 caixa livros; a H. Forster.
2 embrulhos amostras; a Antonio V. da Silva Barroca.
1 caixa roupa; a S. Sherring.
1 volume amostras: a Adanson Howre & C.
1 embrulho impressos; a C. L. P. Roeck.
1 caixa relogios; L. A. Siqueira.
1 embrulho livros; a London & B. Bank.
1 caixa diversos objectos; a Manoel M. de Araujo Castro.
1 caixa livros; a A. M. C. Soares.
1 embrulho amostras; a Sempson & C.
3 volumes amostras; a T. Jefferies.
1 dito ditas; a J. Gaemby.
1 embrulho amostras; a Naef Nadls.
1 dito ditas; a Greennup Schwind.
1 dito ditas; a J. Ryder.
1 dito ditas; a Schafbeitlim & C.
1 volume amostras; a J. de Araujo.
1 dito ditas; a Monhard.
1 dito ditas; a R. Lightbovon & C.
1 caixa dinheiro; a Manoel J. de Oliveira & Santos.
1 embrulho galões; a Gabriel Antonio C.

Brigue nacional *Amelia*, entrado do Assú, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., manifestou o seguinte:

30 molhos de palha e 2,149 alqueires de sal; a ordem.

Exportação.

Barca ingleza *City of the Sultan*, carregou para Liverpool, 3,300 saccos com 16,500 @ de assucar mascavado e 1,217 saccos com 6,454 @ e 24 ℔ de algodão.

Brigue hespanhol *Vigilante*, carregou para o Rio da Prata, 700 barricas com 5,362 @ e 7 ℔ de assucar branco, 430 ditas com 3,364 @ e 29 ℔ de dito mascavado.

Brigue portuguez *Constante*, carregou para Lisbôa, 9 barricas com 22 @ e 4 ℔ de assucar branco, 3,367 saccos e 2 barricas com 16,853 @ de dito mascavado, 328 couros salgados com 7,978 @ 3 cascos com 6 medidas de aguardente e 300 @ de ossos.

Polaca hespanhola *Talia*, carregou para Barcelona, 258 saccos com 1,325 @ e 11 ℔ de algodão, 2,000 couros salgados com 58:305 ℔.

Polaca hespanhola *Hermelinda*, carregou para Barcelona 550 saccos com 3,023 @ e 23 ℔.

TABELLA DO RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO NO MEZ DE JUNHO DO CORRENTE ANNO FINANCEIRO, COMPARADO COM O DE IGUAES MEZES DOS DOUS ANNOS ULTIMOS.

	1863 á 1864	1862 á 1863	1861 á 1862
Importação.			
Direitos de importação para consumo	429:337$407	225:474$253	270:283$157
Ditos addicionaes de 5 %	58:510$662	26:897$893	31:597$623
Ditos addicionaes de 2 %	86$370	34$536	24$530
Ditos de baldeação e reexportação	7$857	275$324	29$300
Ditos de ditos e reexportação para a Costa d'Africa	$	$	$
Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem	1:496$734	299$672	613$118
Ditos dos generos do paiz	994$572	717$372	1:479$952
Ditos dos generos livres	444$266	295$158	409$275
Armazenagens	1:479$420	5:158$068	1:778$115
Premio dos assignados	$	$	592$399
Despacho maritimo.			
Ancoragem	1:702$650	1:422$300	2:083$650
Ditos de 15 % das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes	$	750$000	$
Ditos de 5 % na compra e venda das embarcações	4$000	$	380$000
Exportação.			
Direitos de 15 % do páo Brasil	$	$	$
Direitos de 5 % de exportação	81:144$308	24:096$983	39:157$925
Ditos de 2 % addicionaes	32:457$538	9:638$880	15:662$918
Ditos de 2 % de exportação	1$216	$	$
Ditos de 1 % de ouro em barra	$	14$472	$
Ditos de 1/2 % dos diamantes	$	$	$
Expediente das capatazias	1:395$180	636$000	964$360
Interior.			
Multas	528$961	304$647	602$265
Sello do papel fixo	451$820	411$200	468$500
Dito do papel proporcional	126$580	114$880	175$840
Emolumentos	36$000	50$000	518$750
Imposto dos despachantes	631$250	175$000	47$200
Extraordinaria.			
Receita eventual	$	$	38$960
	610:936$541	296:766$638	366:607$837
Dizimos da provincia das Alagôas	1:539$254	1:500$660	1:635$390
Ditos da provincia da Parahyba	7:026$361	2:038$556	184$330
Ditos da provincia do Rio Grande do Norte	348$921	479$785	1:456$701
Contribuição de caridade	298$365	238$975	437$600
	620:149$442	301:024$614	370:321$858

Alfandega de Pernambuco, 30 de junho de 1864.

O 3º escripturario,
João Bernardo Diniz Pessoa.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 3 .... 2:789$448
Idem do dia 4 .... 2:114$769
4:904$217

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 3 .... 7:611$262
Idem do dia 4 .... 7:924$885
15:536$147

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 4.

Assú—12 dias, brigue nacional *Amelia*, de 228 toneladas, capitão Joaquim Antonio do Soccorro, equipagem 13, carga sal; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

New Zewland—73 dias, barca inglez *Napier*, de 687 toneladas, capitão C. Pherbridge, equipagem 17, carga lãa; ao capitão. Veio refrescar.

New Zewland—90 dias, tendo sahido de New Berford a 49 mezes, galera americana *Daniel Wood*, de 345 toneladas, capitão G. Richmond, equipagem 25, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e seguio para New Bedford.

Rio de Janeiro 14 dias.—Barca ingleza *Bleng*, de 215 toneladas, capitão Charles Christeson, equipagem 9, em lastro; a Southall Mellors & C.

Cette—102 dias, brigue inglez *Iris*, de 199 toneladas, capitão John Corren, equipagem 8, carga sal e vinho; a N. O. Bieber & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcelona.—Sumaca hespanhola *Talia*, capitão Jayme Mass, carga assucar e algodão.

Lisboa.—Brigue portuguez *Constante*, capitão Silverio Manoel dos Reis, carga assucar, couros e outros generoe.

Observação.

Suspenderam do lamarão para o Rio de Janeiro o brigue brasileiro *Guilhermina*, capitão João Corrêa dos Santos com a mesma carga que trouxe do Assú.

Idem para a Parahyba barca ingleza *Zetella*, capitão F. W. Priest, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que o thesoureiro da mesma thesouraria está autorisado a pagar, do dia 8 do corrente por diante, os juros das apolices da divida publica provincial, vencidos até o ultimo de junho proximo findo.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1º de julho de 1854.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que o thesoureiro da mesma thesouraria esta autorisado a pagar do dia 8 do corrente por diante as apolices da 3ª serie da divida publica provincial.

E para constar se mandou publicar pelo jornal Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1º de julho de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

DECLARAÇÕES.

— Acha-se nesta subdelegacia um caixão com sabão que um preto andava offerecendo á venda, e por se presumir furtado, e se pedir explicações, o dito preto o abandonára: quem for seu dono compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 1º de julho de 1864.

O subdelegado,
Manoel Antonio de Jesus Junior.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 7 de julho corrente findam-se os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do 2º semestre do anno financeiro findo de 1863 á 1864 dos impostos da decima urbana, do consumo de aguardente, e de 5 0|0 sobre os bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, ficando sujeitos a multa de 3 0|0 sobre os seus debitos todos os que pagarem depois daquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 1º de julho de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios,
Administrador.

— O abaixo assignado, lançador da recebedoria de rendas internas geraes, pelo presente faz certo aos donos dos diversos estabelecimentos do bairro do Recife, que no dia 4 do corrente dá principio ao lançamento do imposto de 20 por cento, seguindo pelo caes da Alfandega, ruas da Cadeia, Cruz, Lingoeta, Tanoeiros, Torre, becco do Abreu, Trapiche, praça do Commercio, Vigario, Encantamento, Cacimba, Madre de Deus, travessa da mesma, rua do Burgos, Codorniz, Lapa, Moeda, Amorim, largo da Assembléa, rua do Costa, e que devem ter promptos os seus recibos ou papeis de tratos para serem apresentados, e em vista delles ser feito o processo do mesmo lançamento, como dispõe o artigo 37 e seus paragraphos, do regulamento de 17 de março de 1860.

O lançador,
José Jeronymo de Souza Limoeiro.

— O abaixo assignado, lançador do consulado provincial, avisa aos senhores proprietarios de predios urbanos, e donos de estabelecimentos da freguezia de S. José, que sendo nomeado por portaria do administrador do mesmo consulado, datada de 20 do corrente mez para proceder aos differentes lançamentos dos impostos já criados, e ultimamente outros pela assembléa legislativa provincial, que tendo de dar principio aos seus trabalhos do dia 27 por diante, pede aos mesmos senhores que tenham promptos os seus recibos, e mais documentos inherentes ao que diz respeito, afim de que possa o mesmo lançador proceder com regularidade, igualdade e sem vexame das partes, os referidos lançamentos; assim como para garantia dos mesmos senhores deitar o seu visto nos recibos e mais documentos que lhes forem apresentados, segundo determina o regulamento.

Mesa do consulado provincial 25 de junho de 1864.—Ulisses Cockles Cavalcanti de Mello.

Arrematação.

Anda em praça para ser arrematada pelo juizo municipal da 2ª vara, escrivão Baptista, a mei-agua n. 33, sita na rua de Hortas, freguezia de Santo Antonio, pertencente á André de Abreu Porto e sua mulher, em virtude da execução que lhes move a Santa Casa da Misericordia desta cidade.

Consulado de Portugal.

São chamados os credores do ausente Manoel Correia de Souza á apresentarem dentro do praso de 15 dias os seus titulos de credito para serem verificados. Recife 27 de junho de 1864.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

Capa-rosa 5 libras, linhas pardas 1|2 arroba, retraços de vidro 1 caixa, taixas para saltos 1 quintal, taixas de encostar 1 quintal, taixas de palmilhar 2 arrobas, cera de abelhas 2 gamellas.

Quem quizer vender taes objectos, apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 11 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 1º de julho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel-presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal-secretario.

— Hoje tem de ser arrematado de venda, depois de meio dia, na porta da casa da rua de Hortas n. 22, o espolio de Carolina Maria da Conceição, com assistencia do Dr. juiz de ausentes.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 9º batalhão de infantaria.

Espadas com bainhas de aço 2, fiadores de couro preto envernisado 2, talhins de dito 2, cananas de dito 2.

Para a enfermaria do corpo da guarnição da Parahiba.

Jarras de barro 5, copos de vidro para agua 6, copos pequenos para remedio 4, calix 3, colheres de sopa 48, colheres de chá 20, castiçaes de latão 2, escarradeiras de latão 64, espalefta de osso 1, talheres 36, caçarolas 2, chicaras de louça 20, pires 10, ourinós de louça 21, pratos de louça 80, chaleiras 2, manteigueira 1, bule 1, caldeirões 2, bandeija 1, cobertores de lãa 34, barretes de lãa 118, camisas de flanella 6, meias de lãa 8 pares, colchões 52, travesseiros 57, oleados para camas 2, pedra de afiar 1, chinellas 79 pares, cilhas 2, bacias de arame 1, rede de tapoarana 1, brim branco 409 1|2 varas, algodãozinho 391 1|2 varas, chita 810 covados.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 27 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião José Bazilio Pyrrho.
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 9º batalhão de infantaria.

Panno verde fino covados 105.

Para o 4º batalhão de artilharia.

Bonets para soldados 56, mantas de lãa 41, platinas para soldados pares 12, platinas de musicos pares 2, bonets de dito 2, panno azul fino covados 10, galão de prata de uma polegada varas 4, galão de dita de 1|2 dita varas 3, botões grandes pratiados com bomba 28, botões pequenos ditos com dita 12.

Para o corpo de guarnição do Ceará.

Botões grandes de metal amarello lisos 2513.

Para o hospital militar.

Cobertores de lãa 50, camisas de meia 24, panno murtuario 1, calix de vidro 24, copos 12, chicaras 24, pires 24, cassarollas de ferro forrada de porcelana para 8 libras 2, cassarollas de dito dita dita para 6 libras 4, cassarollas de dito dita dita para 4 libras 4, cassarollas de dito dita dita para 3 libras 2, facas de mesa duzias 6, garfos de dita duzias 6, colheres para soupa duzias 6, brim branco varas 2418, chita de coberta covados 108.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 4 de julho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando, na forma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Persinunga*, da companhia Pernambucana de navegaçao costeira, achou tudo em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 2 de junho de 1864.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

Correio geral.

Pela administração do correio se faz publico que hoje (5) pelas 3 horas da tarde em ponto fechar-se-hão as malas que tem de conduzir o vapor costeiro *Persinunga* com destino aos portos do sul até Aracajú. Os jornaes serão recebidos até 1 hora do referido dia, e as cartas admettidas á seguro até 1 1|2 hora.

Arrematação.

No dia 6 do corrente julho, finda a audiencia do juizo municipal da 2ª vara, escrivão Baptista, será arrematada a mei-agua n 33, sita na rua de Hortas, freguezia de Santo Antonio, pertencente a André de Abreu Porto e sua mulher, em virtude da execução que lhe move a Santa Casa da Misericordia desta cidade.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados

Dr. Antonio Jansem da Matta Pereira.
Dr. Antonio Joaquim Rodrigues Junior.
Braga & Antunes.
Francisco de Mello Barreto.
Coronel Francisco de Paula Souza Leão,
Guilherme, Carvalho & C.
Francisco Moreira da Costa.
Joaquim da Rocha Freire (2).
Dr. João Ferreira de Oliveira e Silva.
José Joaquim Alves de Amorim (2).
Maria da Conceição dos Santos.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que á arrematação dos reparos do embarcamento da estrada do sul, entre os marcos de 2,000 á 8,000 braças, foi transferida para o dia 7 de julho proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 30 de junho de 1864.

O secretario
A. F. da Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que á arrematação dos impostos do dizimo do gado vaccum nas comarcas do Bonito, Brejo, Garanhuns, Flôres, Boa-vista, Tacaratú e Cabrobó, foi transferida para o dia 7 de julho proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 30 de junho de 1864.

O secretario
A. F. da Annunciação.

De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco se faz publico que a mesma thesouraria, em virtude das ordens do thesouro ns. 69 e 82 de 7 e 18 de junho ultimo, acha-se autorisada a pagar á diversos credores de dividas de exercicios findos. As pessoas interessadas deverão requerer á essa thesouraria o pagamento de suas dividas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 1º de julho de 1864.

Servindo de official maior
Manoel José Pinto.

Arrematação de predios.

No dia 5 do corrente, pelas 12 horas da manhãa, na sala publica das audiencias e depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara tem de ser arremada por venda uma casa pequena de pedra e cal no lugar da Cabanga, freguezia de S. José, avaliada por 200$000; outra casa no mesmo lugar, sendo tambem de pedra e cal, avaliada em 200$090, e outra casa tambem de pedra e cal e no referido lugar, avaliada em 600$000, cujas casas vão á praça por execução que move Manoel Dias da Silva Santos pelo juizo municipal da primeira vara, escrivão Cunha, contra Jacob Joaquim da Silva.

Conselho de compras navaes.

Tendo o conselho de contratar os serviços de barbeiro ás enfermarias de marinha e dos africanos livres, durante o corrente exercicio, bem como a lavagem de roupa dos estabelecimentos de marinha até setembro do corrente anno; os contratos sob as condições do estylo: convida aos pretendentes á apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 5 do corrente mez até as 11 horas da manhãa, em que terão lugar os ditos contratos.

Sala do conselho de compras navaes 1º de julho de 1864.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

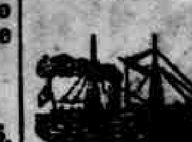
AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta e escravos, a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Companhia Pernambucana DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.



O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, segue para os portos do norte no dia 7 de julho as 5 horas da tarde. Desde já recebe carga até o dia 6. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde, do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Maceió e escalas, Penedo e Aracajú.

O vapor *Persinunga*, commandante Ratis, segue para os portos do sul no dia 5 de julho ás 5 horas da tarde. Desde já recebe carga até o dia 4. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Ilha de Fernando de Noronha.

No dia 14 de julho ao meio dia segue o vapor *Parahiba*, commandante Martins, para o presidio de Fernando de Noronha. Recebe já carga até o dia 13. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 11 horas escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Pará.

Segue por estes dias para o indicado porto, em direitura, o bem conhecido brigue escuna nacional *Graciosa*; ainda póde receber alguma carga: a tratao com Antonio de Almeida Gomes, na rua da Cruz n. 23. primeiro andar.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

LEILÕES.

LEILAO DA Metade do sobrado de 2 andares sito á rua do Padre Floriano n. 21.

HOJE

Terça-feira 5 de julho ás 11 horas.

O agente Olimpio acha-se autorisado a vender em leilão a metade do sobrado de 2 andares na rua de Padre Floriano n. 21, chãos proprios e rende mensalmente 42$.

Os pretendentes poderão entender-se com o referido agente em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 48, onde será effectuado o leilão da metade do referido predio.

LEILÃO DE Fazendas avariadas.

HOJE.

Robert Lightbown & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de alguns madapolões, chitas e brins com avaria d'agua salgada, ás 10 horas do dia acima dito em seu armazem da rua da Cadeia n. 55.

LEILÃO DE Predios na povoação do Monteiro e todos em chãos proprios.

Cordeiro Simões levará pela terceira vez á leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, os predios situados na povoação do Monteiro pertencentes a massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C., á requerimento dos administradores de dita massa, servindo de base a maior offerta obtida em leilão no dia 2 do corrente mez.

Terça-feira 5 do corrente ás 10 1|2 horas, á porta da Associação Commercial.

LEILÃO DE MIUDEZAS

HOJE

Terça-feira 5 do corrente ao meio dia na escriptorio do agente Olimpio na rua da Cadeia do Recife n. 48, 1º andar.

O agente Olimpio venderá em leilão sem minima reserva de preço uma porção de miudezas.

LEILÃO HOJE DE UM ESCRAVO

Aureliano Augusto de Oliveira autorisado por uma pessoa de sua amisade, venderá em leilão no dia acima indicado um escravo optimo marinheiro de 30 á 40 annos de idade, na porta dos Srs. Palmeira & Beltrão, ás 11 horas.

LEILÃO DE Sapatos de borracha para homem e senhora.

Quarta-feira.

O agente Pestana venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer 47 caixas com sapatos de borracha para homem e senhora parte com defeito, os quaes serão vendidos sem a menor reserva de preço para fechar factura: quarta-feira 6 do corrente pelas 10 horas no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILAO DE 40 barricas com farinha de trigo

Quarta.feira 6 do corrente.

O agente Pinto, fará leilão á requerimento do depositario geral e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de 40 barricas com farinha de trigo existentes no deposito geral, as quaes vieram do Rio de Janeiro ignorando-se a quem dirigidas: o leilão será effectuado ás 10 horas do dia ácima dito no mesmo deposito, casa em frente a da secretaria de policia.

LEILÃO DE Diversos escravos.

Quarta-feira 6 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado venderá por conta de quem pertencer diversos escravos de ambos os sexos e habilidades a saber:

Damião, mulato, perito copeiro.

Benedicto, idade trinta e tantos annos, tem-se occupado em refinação.

Catharina, negra, boa cosinheira e engommadeira da mesma idade.

E mais outros que se acharão patentes quarta-feira 6 do corrente pelas 10 1|2 horas da manhãa na rua do Vigario n. 13, primeiro andar.

LEILAO DE Um engenho com bom cercado e matas, com casas de moenda para caldeiras e de purgar todas de pedra e cal.

Quarta-feira 6 de julho.

O agente Pinto autorisado pela commissão encarregada de liquidar os bens de Joaquim Elvirio de Moraes Carvalho levará a leilão ás 11 horas do dia acima dito o engenho S. Joaquim em Muribeca, o qual limita ao norte e ao oeste com terras do engenho Suassuna, ao sul com terras do engenho Muribequinha e terras chamadas Mungongos, e ao leste com terras de S André. O leilão será effectuado no escriptorio do referido agente rua da Cruz n. 38, podendo os pretendentes desde já examinarem o mesmo engenho.

LEILAÕ DE Moveis, 1 mulatinho de 16 a 17 annos de idade, 1 relogio de ouro patente inglez, 1 trancelim de ouro com cassoleta, diversos utencilios de casa etc.. etc.

Quarta-feira 6 de julho ás 11 horas da manhãa no armazem da rua da Cadeia do Recife numero 48.

O agente Olimpio fará leilão dos objectos acima á requerimento do curador da alienada Carolina Correia Duarte de Albuquerque e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos, bem como trocará particularmente diversas imagens de madeira pertencentes a mesma alienada.

LEILÃO DE Uma casa na povoação da Varzea.

Quarta-feira 6 de julho.

O agente Pinto fará leilão precedida a competente autorisação de uma casa de taipa coberta de telha sita na povoação da Varzea, com a frente para a rua do Fogo, com 2 salas, 2 quartos e cosinha fóra, assim como o terreno em que está a dita casa com 18 palmos de frente e 280 de fundo com alguns arvoredos, ás 10 horas do dia acima dito em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38.

LEILÃO DE Uma vacca turina com cria.

Quarta-feira 6 do corrente ás 11 horas.

NA PORTA DO ARMAZEM DA RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 48.

O agente Olimpio no dia, hora e lugar acima venderá em leilão uma linda vacca turina (verdadeira) com uma cria femea, a vacca está acostumada ao pasto e dá grande quantidade de leite.

LEILÃO DE *Moveis, crystaes e outros muitos art gos*

Quinta-feira 7 do corrente.

As 11 horas no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48.

O agente Olimpio venderá em leilão uma mobilia de jacarandá, 1 guarda roupa de mogno, 1 lavatorio com pedra, 1 cama franceza de jacarandá, 1 guarda vestido, 1 secretaria, 1 santuario de jacarandá, 1 banca para advogado, 1 apparelho de louça para jantar, 1 dito dourado para almoço, tapetes, 1 apparador, camas para menino, berços, candelabros, serpentinas, lanternas, quadros, espelhos, toucadores, marquezas, cabides, quartinheiras e outros muitos artigos de gosto que encontrarão os pretendentes na vespera e dia do leilão.

LEILAO DE *PREDIOS*

Um sobrado na rua Imperial n. 64, com 40 palmos de frente, 180 de fundo, tendo no andar terreo duas salas, alcova, gabinete com um quarto, cosinha e um grande salão com 7 quartos, o primeiro andar tem uma grande sala, 2 alcovas, 1 quarto no corredor, sala de detraz com 2 camarinhas, uma grande sala de jantar, cosinha e um quarto ao lado, um grande sotão com uma sala e 4 quartos, grande cisterna, cacimba, estribaria cocheira e 1 grande quarto para guardar carroças, 2 grandes quintaes tendo um delles um bello jardim, o outro plantado com diversos pés de sapotizeiros e outros arvoredos, tendo ambos 200 palmos de largura e 140 de fundo.

Uma casa terrea na mesma rua n. 66 com 2 portas de frente, 2 salas, 2 grandes quartos, cosinha, quintal, cacimba e mais 2 quartos fóra.

Um sobrado de 2 andares na rua do Livramento n. 9, tendo cada um andar 2 salas e um quarto.

Quinta-feira 7 do corrente.

O agente Almeida fará leilão por autorisação da caixa filial dos predios acima mencionados, á porta da Associação Commercial, ás 11 horas do dia acima.

LEILAÕ DE Moveis e obras de prata.

Quinta-feira 7 de julho.

O agente Pinto fará leilão por conta de diversos e sem reserva de preços de uma mobilia de amarello, 2 marquezas, candieiros de gaz, camas de ferro, camas francezas de amarello, cadeiras de balanço, mesas, cadeiras, lavatorios, commodas, cabides, mesas de cosinha, bidés, cadeiras privadas, bacias de flandres, castiçaes com mangas, escadas de mão, salvas, bacias e jarros de prata do Porto, existentes no armazem da rua do Trapiche n. 40, aonde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia supradito.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 7 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

Secretaria do Instituto, 4 de junho de 1864.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

LOTERIA Aos 10:000$000.

Sabbado 9 do corrente mez se extrahirá a segunda parte da primeira loteria da igreja de N. S da Boa-Viagem, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

— Pede-se ao Sr. João Germano de Paula, queira vir declarar nesta typographia onde residem José Feliciano de Araujo Pinheiro e D. Maria Francisca, que pelo mesmo senhor foram incluidos no numero dos assignantes deste Diario, sendo a folha recebida por elle, e não paga.

Olimpio Ferreira da Silva
AGENTE DE LEILÕES
Rua da Cadeia do Recife n. 48,
Primeiro andar.

CASA DA FORTUNA.
AOS 10:000.000
Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas de costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos o meio n. 3327 com a sorte de 6:000$000, e n. 928 com 1:400$ e outras muitas de 200$, 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de Santo Amaro de Jaboatão, convida os possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos da lei, em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes garantidos a beneficio da igreja de N. S. da Boa-Viagem, que se extrahirá sabbado 9 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

Manoel Martins Fiuza

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: na rua do Rangel n. 33.

— Precisa-se de uma pessoa para encarregar-se de cobranças miudas nesta cidade, marcando-se ordenado ou porcentagem, devendo prestar fiança: póde dirigir-se á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, em carta fechada com subscripto á F. F. M.

— Ao Sr. Elias Cordeiro Cintrá precisa-se fallar a negocio de seu interesse, na padaria da rua Direita n. 84.

Escriptorio de advocacia no Rio Grande do Norte.

O abaixo assignado tem aberto o seu escriptorio de advocacia na villa do Ceará-meirim no Rio Grande do Norte, onde pode ser procurado para os negocios de sua profissão.

Manoel Ferreira Nobre Junior.

Quem quizer alugar uma boa casa terrea á rua da União, dirija-se á casa n. 10 á rua da Aurora que achara com quem tratar.

— John Lilly subdito inglez retira-se para Inglaterra levando em sua companhia sua mulher, 3 filhos menores, a menor Mary Krausé e uma criada.

Hoje, 5 de julho, primeiro anniversario do fallecimento de Miguel de Almeida Gomes, manda Antonio de Almeida Gomes celebrar uma missa ás 8 horas e meia da manhãa, na igreja de S. Francisco, pelo eterno repouso da alma daquelle seu chorado irmão, e pede aos amigos deste e aos seus, que honrem com sua presença este acto religioso, o que antecipadamente lhes agradece.

Causa riso.

O protesto do Sr. Antonio José Cordeiro Simões (agente de leilões) contra o liquidatario da firma de Barbosa & Simões, sobre aprestos de seus ordenados como ex-caixeiro da dita firma, tenho a responder ao mesmo senhor que seus ordenados foram feitos por seu mano e meu ex-socio, ordenados que me parece serem mais que sufficientes; emquanto ao mesmo senhor dizer que ignorava o quanto ganhava, não posso acreditar, pois seus ordenados eram todos os annos fechados, e os livros estavam á disposição pera os vêr; mas, o mesmo senhor nunca se lembrou de seus ordenados senão no fim de quinze mezes, isto é, depois que o socio liquidatario lhe mandou pedir a quantia de ...... 152$880, que o mesmo senhor ficou devendo a casa, quantia esta que ha mais tempo não lhe mandei pedir por conhecer que o mesmo senhor não podia pagar, não se lembra, por vezes me mandou bilhetes pedindo aos 50$ emprestados para pagar aluguel do escriptorio e occorrer á mais despezas !|! Não se lembra que lhe endossei uma letra para o senhor pagar o imposto de agente de leilões; pois, quem tem ordenados nas mãos de seus patrões, como o senhor diz, pede para lhes fazerem contas, e não lhes pede dinheiro emprestado e nem incommoda outras pessoas: o mesmo pai do senhor me disse em um domingo, conversando com elle a seu respeito, que valia mais á penna o senhor estar em nossa casa ganhando 600$ por anno, do que ser leiloeiro: mesmo sua familia não ignorava os seus ordenados, e o mesmo senhor ahi tem os tribunaes do paiz para me chamar a contas.

Em seguida apresento ao respeitavel publico a conta em resumo, que lhe foi fornecida de seus ordenados, para bem poder avaliar de que lado pende a razão. A saber:

RESUMO.

1860.—Dezembro 31.—Dinheiro que pedio no corrente anno	420$650	
1861.—Dezembro 31.—Idem, idem	594$000	
1862.—Dezembro 31.—Idem, idem	661$230	
1863.— Março 31. — Idem, idem	160$500	
Dezembro 31. — Importancia de uma conta proveniente de charutos que comprou .	69$000	1:905$380
O MESMO SENHOR—HAVER		
1860.—Dezembro 31.—Importancia de seu ordenado contando desde o 1º de abril até hoje a razão de 500$.	375$000	
1861.—Dezembro 31. —Idem idem no corrente anno. .	600$000	
1862.—Dezembro 31. —Idem idem	600$000	
1863.—Março 31. — Idem por 3 mezes a razão de 700$000	177$500	1:752$500
		152$880

Como liquidatario da firma de Barbosa & Simões,
Antonio Barbosa de Barros.

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE MARITIMA

Em consequencia da consulta que tive a honra de inderessar á S. Exc. o Sr. presidente da provincia para a continuação das sessões da sociedade União Beneficente Maritima, visto que alguns de seus socios pouco interessados, e bastante remissos, não se tem prestado aos costumados trabalhos sessionaes da mesma sociedade, querendo ou procurando, segundo, é de presumir, seu aniquilamento ou extincção; deixei de annunciar a chamada para a reunião dos mesmos senhores no dia 19 de junho conforme marca o art. 39 dos estatutos: o que agora faço, convidando a todos para o dia 8 do corrente mez, as 6 1|2 horas da tarde, no salão do theatro de Apollo, afim de se proceder a nova eleição que ha de dirigir os trabalhos futuros da mesma sociedade.

Secretaria da Sociedade União Beneficente Maritima 4 de julho de 1864.

Balthazar José dos Reis.
1º secretario.

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11
Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto

Chapeos para senhoras.

Chegaram de Paris as mais lindas chapelinas e chapéos de palha da Italia para senhoras.
Ricas capas e soutembarques de seda preta e casemira de côr para senhoras.
Cortes de superior morentique branco para vestidos de noivas.
Camisas inglezas muito superiores para homens, peitos, punhos e colarinhos de linho.
Chapéos de seda para cabeça e chapéos de sol de seda inglezes.
Lenços de labyrinilho francezes a 1$ cada um.
Camisas de menino muito superiores.
Cortes de lãa de barra para vestidos de senhoras de 13$ a 18$.
A mesma loja tem o maior e mais superior sortimento de

Esteiras para salas.

Neste estabelecimento encontrarão os senhores que precisarem forrar suas salas com esteiras da e qualquer quantidade que desejarem de 4, 5 e 6 palmos de largura, sendo a qualidade muito superior e por modico preço.

ROUPA FEITA

NO ARMAZEM DE

SANTOS & FARIA

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletots idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. ,	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e.	7$000	Lenções de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. . .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e.	3$500		

GRANDE
sortimento de fazendas novas baratissimas na loja e armazem de fazendas baratas na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas para vestidos a 2$400, ditas de dita franceza com 10 covados a 3$200, cortes de cassa francezes a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Arara vende a 160 rs.

Vende-se filó de linho de côres a 160 rs. o covado, dito branco para forro a 320 rs. a vara, tarlatana de cores a 640 rs. a vara, lenços brancos a 200 e 240 cada um: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

As lãazinhas da Arara a 320 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 280, 320, 400, 500 e 640 o covado, ditas lisas proprias para capas e vestidos de senhoras a 400 e 600 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Arara vende as chitas para coberta a 320 rs.

Vendem-se chitas para cobertas a 320, 360, 400 e 500 rs. o covado, dita encarnada adamascada a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cassa organdys da Arara a 240 rs

Vendem-se cassas organdys para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado, riscado francez para vestidos a 280 rs. o covado, gurgurão de linho para vestidos a 280 rs o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

As chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas para vestidos de cores fixas a 240 e 280 o covado, ditas francezas largas a 320, 360, 400, 440 e 500 rs. o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Lenços de seda da Arara a 800 e 1$.

Vendem-se lenços de seda para algibeira de homem a 800 e 1$, lenços de cassa a 200 e 240 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Arara vende os véos pretos e de cores a 1$000.

Vendem-se véos pretos e de cores para chapelinas de senhoras pelo preço de 1$ cada um, golinhas para senhoras a 240 e 320 rs., manguitos a 1$, camisinhas para senhoras a 2$, ditas finas com gravatinha e punhos bordados os mais modernos que tem vindo a 4$500: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 2$500.

Vendem-se balões de 20, 25, 30 e 35 arcos a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, ditos de brilhantina a 4$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de lãa a Maria Pia a 8$ e 18$.

Vendem-se cortes de lãa a Maria Pia a 8$ e 18$, peças de cambraia lisa fina a 3$, 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Cortes de ganga a 1$600

Vendem-se cortes de ganga franceza para calça a 1$600, ditas de casemira a 3$, ditas finas a 5$ e 5$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Roupa feita da Arara.

Vendem-se paletots pretos de panno fino a 16$, 14$ e 12$, ditos sarcos de panno fino preto e azul debruados de fita a 9$ e 10$, ditos de casemira a 6$, 8$ e 5$, ditos de brim a 2$500 e 3$, ditos de alpaca preta a 3$ e 2$500, camisas francezas brancas a 2$ e 2$500, ditas de linho de pregas largas a 2$800 e 3$, seroulas de algodão a 1$600, ditas de linho a 2$, calças de brim e gangas de cores a 2$, ditas de brim pardo a 2$500 e 3$, ditas brancas a 3$500: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Colchas da Arara a 4$

Vendem-se colchas de damasco para cama a 4$, ditas de fustão a 5$, ditas de chita a 2$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vendem-se gangas para calças e paletots.

Vendem-se gangas para paletots e calças a 440 e 500 rs. o covado, fustão para calça a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Madapolão francez a 4$.

Vendem-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, ditas de 24 jardas ns. RG a 7$, ditas n. 60 a 6$500, dito moça a 7$500, dita n. 40 a 8$, dita n. 50 a 8$500, dita n. 7 a 10$, dita SS 9$, dita XX 8$500, algodão muito encorpado a 5$500 e 6$, dito carne de vacca a 7$: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Brim de linho a 1$280,

Vende-se brim de linho para calça a 1$280, 1$400, 1$800 e 1$600 a vara, brim liso para seroulas e lençoes a 500, 560 e 640 a vara, bramante de linho a 2$200 a vara tem 10 palmos de largura, bretanha de linho a 640 e 800 rs. a vara, brim pardo a 800, 640 e 1$ a vara: na rua da Imperatriz n. 56 loja e armazem da Arara, a loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Attenção.

Precisa-se de um moleque para todo o serviço: quem o tiver para alugar dirija-se á rua da Cruz n. 11 loja.

— John Lelly, socio da casa de Soutall Mellors & C., tendo de retirar-se para a Inglaterra no proximo paquete, pede á todas as pessoas com quem tenha contas de as apresentar no prazo de oito dias para serem pagas.

— Domingo perdeu-se um carneiro malhado de preto: quem o achou, querendo restitui-lo leve ao quartel de policia a entregar ao sargento Siqueira, que recompensará.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

Não se tendo reunido numero legal de membros do conselho fiscal no dia 3 do corrente, são novamente convocados aquelles que não fizeram parte da mesa regedora finda a reunirem-se em nosso consistorio quarta-feira 6 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Consistorio da irmandade, 4 de julho de 1864.— *Antonio Ramos*, procurador-geral.

— Arrenda-se uma grande casa e sitio, no Barbalho, á margem do Capibaribe, confronte ao povoado do Monteiro, tendo grande baixa de capim e bastante terra para plantação: os pretendentes dirijam-se á rua do Apollo n. 1 segundo andar.

— A mesa regedora da irmandade do glorioso S. Benedicto, erecto na igreja de N. S. do Rosario da Boa-Vista faz sciente aos irmãos e fieis que estando o altar do padroeiro em mão estado, a ponto de se não poder celebrar o sacrificio da missa, e não podendo esta irmandade effectuar a tal obra sem coadjuvação dos fieis, a mesa deliberou que agenciassemos esmolas para tal fim, sendo composta uma commissão dos irmãos abaixo declarados.

Consistorio da mesma aos 4 de julho de 1864.— Eu Juvino Manoel de Sant'Anna, secretario da commissão.

Eufrozino Odilon da Circumcisão.

Presidente.

Innocencio José de Sant'Anna.
Paulo Manoel do Nascimento.
Virginio Ignacio José de Sant'Anne.
João Francisco de Oliveira.
José Gabriel Narciso Firmo da Silveira.
Justino Joaquim Botelho.
Manoel da Ora Farias.
João Francisco do Rosario.
Luno Vieira de Oliveira, thesoureiro da commissão.

— Aluga-se o armazem da casa sita na rua do Apollo n. 47, e o primeiro da casa sita na rua da Senzala Velha n. 22: a tratar na rua da Cadeia n. 44.

— A pessoa que achou uma carta do capitão Francisco Borges Leal para o Sr. coronel Domingos Affonso Nery Ferreira, querendo restitui-la, será recompensado.

— Antonio José Gonçalves Pereira, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Quem annunciou precisar de um bom sitio com baixa de capim, dirija-se á rua Direita n. 53.

— Precisa-se de dous caixeiros portuguezes de 12 annos para cima, que tenham pratica de taberna, que é para fóra da cidade: a tratar na rua da Praia n. 43.

— Manoel Dias da Silva Santos, subdito portuguez, retira-se para Europa afim de tratar de sua saude, e deixa por seus bastantes procuradores em 1º lugar a Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, em 2º João do Amaral Raposo, e em 3º a José da Silva Santos para tratarem de todos os seus negocios. Recife 4 de julho de 1864.

— Alugam-se mei-aguas no becco das Barreiras: a tratar no mesmo becco n. 2.

— Quem tiver um sitio grande com bastantes arvoredos, que queira arrendar, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 24, ou annuncie.

Methodo Castilho.

Manoel José de Faria Simões, professor particular de instrucção elementar pelo methodo Castilho, participa aos pais de seus alumnos e ao publico, que mudou a sua aula da rua da Penha para o pateo do Livramento, sobrado n. 20, segundo andar.

— A pessoa que annunciou um sitio com baixa para capim, annuncie sua morada para ser procurado.

— Pede-se encarecidamente ao Sr. ex-cadete Carlos de Souto Godim, que tenha a bondade de ir restituir o cavallo que alugou na cocheira da rua da Roda n. 45, no dia 29 do passado, e juntamente os seus alugueis decorridos, pois caso o não faça passará por se considerar desapparecido.

— Aluga-se a casa n. 4 da rua dos Prazeres, nos Coelhos, com bons commodos, concertada, caiada e pintada com perfeição e gosto: a tratar no segundo andar do sobrado n. 36 da rua do Rangel.

ILEGÍVEL

Não posso esperar mais.

O abaixo assignado, liquidatario da extincta firma de Barbosa & Simões, pede a todos os devedores da mesma firma para que no praso de oito dias satisfaçam seus debitos; e aquelles que o não fizerem passarão pelo dissabor de vêr seus nomes por extenso neste *Diario*, sem distincção de pessoa alguma. Recife 1º de julho de 1864.

Antonio Barboza de Barros.

Grammatica ingleza e portugueza.

D. Appleton & C. livreiros, editores e importadores em New-York, Estados Unidos da America, acabam de publicar um novo methodo para os inglezes aprenderem a lingua portugueza por E. F. Granert, 1 vol. 12 mo.

Este livro, o melhor até hoje publicado é expressamente impresso para supprir a immensa falta que ha de uma grammatica ingleza e portugueza, para aquelles que fallam o inglez e que desejam aprender a lingua portugueza.

D. Appleton & C. são os editores das obras em hespanhol para educação muitissimo usadas no sul da America. Tambem publicam os melhores albuns para cartões de visita.

Grande
fabrica

de fogos de artificio, da viuva Rufino, situada na estrada de João de Barros; nesta fabrica apromptа-se toda e qualquer encommenda destes artigos com o maior esmero e presteza, seja para dentro ou fóra da provincia: recebem-se as encommendas no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Acham-se á venda os 3 primeiros numeros, na livraria Economica de José Nogueira de Souza, junto ao arco de Santo Antonio, onde se subscreve para esta Revista:

Por anno . .	5$000
Numeros avulso . . .	1$500

— Aluga-se o sotão do sobrado da rua da Penha, com bastantes commodos e por barato preço, e a casa terrea na rua da Matriz da Boa-Vista n. 36: a tratar na mesma casa.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados: no armazem Clarim, rua do Queimado, n. 45.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: no Recife, no becco da Boia n. 2.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias de interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— A pessôa que annunciou precisar de uma armação, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 27.

— Ricardo José Gomes da Luz, subdito portuguez, retira-se para Europa.

— Augusto Cesar Fernandes Eiras, subdito brasileiro, retira-se para Europa.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe	3$000 diarios.
Segunda dita....	2$500 »
Terceira dita....	2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos genitiurinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— José Joaquim da Silva, morador na rua do Crespo, vai á Europa.

— Furtaram do engenho Una, freguezia da Luz, na noite de 30 de junho proximo passado, dous cavallos com os signaes seguintes: um castanho retinto, castrado, um pouco cabano, tem o olho esquerdo mais branco que o outro, o pé direito calçado até o fiador, pernas cambetas, carregador baixo, é ardigo, idade de 7 á 8 annos, tem uma pequena reladura velha em um dos joelhos, um pouco comprido e magreirão, tem marcas de cangalha; outro castanho cor de rato, idade de 10 annos, sem nenhum signal branco, castrado, tem duas reladuras novas em ambos os joelhos, trotador, é curto e tem a anca larga: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes a apprehensão dos ditos cavallos.

— Offerece-se um moço estrangeiro para cozinheiro de qualquer casa, o qual se acha com as habilitações precisas de desempenhar: quem pretender, dirija-se á rua dos Pires n. 34, que se dirá quem é.

— Furtaram no dia 28 do corrente, da rua da Praia, um relogio de prata, patente suisso, n. 5609: roga-se a algum senhor relojoeiro a quem for apresentado, o apprehender e annunciar, ou leve-o á rua de Santa Thereza n. 32.

— Aluga-se uma casa terrea na rua atraz do Calabouço n. 20: a tratar na rua Direita n. 6.

— Felix Coelho da Silva, credor do fallido Joaquim José da Silveira, tendo constituido a Jacintho Soares de Menezes seu procurador, vem hoje por este *Diario* declarar ao publico que d'ora em diante tira do mesmo Soares de Menezes os poderes que lhe tinha concedido. Recife 2 de julho de 1864.

PROTESTO.

O abaixo assignado, na qualidade de caixeiro, que foi de estabelecimento de Barbosa & Simões, e por isto com direito ao resto de seus ordenados, em tempo e em resalva de seus direitos contra o annuncio feito pelo socio liquidador, protesta haver os mesmos ordenados.

Antonio José Cordeiro Simões.

DENTISTA DE PERNAMBUCO

3—RUA ESTREITA DO ROSARIO—3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aluga-se no melhor local de negocio na Casa Forte para um principiante duas casas juntas tendo uma armação de taberna aonde esteve Manoel Caboclo, por preço commodo: a tratar na padaria do Chora-menino.

— Precisa-se alugar dous escravos, paga-se bem: a tratar na rua do Brum, fabrica de sabão.

— Precisa-se de um bom forneiro e um mestre de masseira, na padaria da Torre; a fallar com o Sr. Arantes.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C

Agentes do Banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, e para as seguintes agencias.

Londres	sobre	Banh of London.
Paris	»	Frederic S. Ballin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Raboba & Ballis
Madrid	»	Jaime Meric.
Cadiz	»	Credito commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segoria.
Valencia	»	M. Perera Y. Hijos.

EM PORTUGAL.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
	Castello Branco.	Guimarães.
Aveiro.	Chaves.	Lagoa.
Barcellos.	Coimbra.	Lagos.
Bastos.	Covilhãa.	Lamego.
Beja.	Elvas.	Leiria.
Braga.	Extremós.	Monção.
Bragança.	Evora.	
Faro.	Fafe.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Pinhal.	Regoa.
	Porto-alegre.	Setubal.
Penafiel.	Thomar.	Vianna do Castello.
Tavira.	Villa Nova do Portimão.	Villa Real.
Villa do Conde.		Madeira.
Villa Real de S. Antonio.	Vizeu.	S. Miguel.
	Faial.	

NO IMPERIO.

Bahia.	Maranhão.
Rio de Janeiro.	Pará.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno: a tratar na rua da Cruz n. 1.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Verdadeiros cigarros de S. Domingos.

Leite & Alves proprietarios da antiga e bem conhecida fabrica de cigarros de Guimarães & Coutinho, em S. Domingos, de Nitheroy, os quaes sempre se tem vendido e continuam a vender-se no seu unico deposito á rua Direita desta cidade n. 14, casa dos annunciantes, previnem aos seus freguezes e ao publico em geral, que, para evitarem as muitas falsificações, que dos mesmos cigarros se tem feito; os rotulos que acompanham os mesmos cigarros, além da firma de Guimarães & Coutinho, que já trazem, d'ora avante terão tambem a firma dos annunciantes como seus successores.

Rio de Janeiro, 23 de maio de 1864.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado do becco Largo n. 1 A, e uma das lojas do mesmo sobrado, que occupava o Sr. José Nunes de Oliveira, da-se por commodo preço: a tratar na loja de barbeiro ao pé, a qualquer hora.

— Por execução do cirurgião Francisco José da Silva têm de serem arrematadas por venda duas casas terreas de pedra e cal, sitas na rua da Casa Forte, penhoradas á Rozendo Alves da Silva pelo juizo da 1ª vara, escrivão Motta: a arrematação terá lugar no dia 5 do corrente, depois da audiencia.

— Precisa-se alugar um escravo que saiba cozinhar: na rua do Queimado n. 44, segundo andar.

— Na rua da Imperatriz aluga-se a loja n. 39, a qual já teve cocheira, tem no quintal junto a um grande telheiro um quarto: a fallar na mesma rua, casa n. 21.

AO COMMERCIO

O abaixo assignado, liquidatario da extincta firma de Barbosa & Simões, julga nada dever da dita firma, mas se alguem se julgar credor, apresente suas contas no praso de tres dias para serem immediatamente pagos.

Antonio Barboza de Barros.

ATTENÇÃO

O confeiteiro Zacharias reside na rua de S. Francisco n. 25, e ahi está sempre preparado á aprompar qualquer quantidade de bolos, bandejas para bailes e partidas, como arma-las pelo melhor gosto que os pretendentes quizerem; bem como, que fabrica toda e qualquer porção de doce, e das qualidades que lhes forem encommendadas; o que tudo faz com a maior presteza e aceio.

— Alugam-se tres escravos, sendo dous para qualquer serviço, e um moleque de 15 annos de idade que serve para criado de qualquer casa: trata-se na rua dos Martyrios n. 2.

— No Instituto do Bom Conselho precisa-se de um criado portuguez para copeiro.

Casas para alugar-se,

Alugam-se o 3º e 4º andares do sobrado da rua do Brum n. 70, e 2º andar do sobrado do caes n. Apollo n. 17: a tratar na rua larga do Rosario de 34, botica.

PARA ALUGAR.

Aluga-se uma sala na rua do Queimado n. 39, no primeiro andar, optimo para um escriptorio: quem precisar, dirija-se á loja da mesma casa.

— Toma-se 1:000$ sobre uma escrava, cujo juro sera o que se convencionar, ou os serviços da escrava, que ficará em poder de quem dér o dinheiro; isto por seis mezes, que findos será obrigada á venda; sabe engommar e cozinha perfeitamente, e ensaboa: a tratar na rua do Queimado, loja n. 9.

— Aluga-se um sotão em terceiro andar, com bons commodos para grande familia, escada illuminada a gaz: quem pretender, dirija-se á typographia da *Ordem*.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Hospicio n. 24, proprio para grande familia: a tratar no mesmo.

— Arrenda-se, vende-se, ou mesmo troca-se por casas na praça um sitio na Varzea á margem do ameno Capibaribe, com duas grandes casas, com 7 quartos, 4 salas, 2 cozinhas e um sotão, tendo a parte cocheira, estribaria, e quartos para criados, todo plantado de arvores de fructo, abacates, sapotis, fructa-pão, limão doce, limas de umbigo e da Persia, larangeiras de umbigo, seletas, tangerinas, etc., um grande cafesal com fructas, jaqueiras, mangueiras, coqueiros, dendezeiros, com mais no fundo uma casa de taipa, e bem assim mais 4 casas de tijolo acabadas de pouco tempo, com frente para o nascente, muito frescas, tendo cada uma 2 salas, 2 quartos e cozinha fóra: os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado n. 27, loja de fazendas dos Srs. Custodio & Carvalho.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

— Os liquidatarios da massa de José Antonio Bastos convidam os credores da mesma a receber o segundo dividendo, á rua do Trapiche n. 34.

— Precisa-se alugar um escravo: quem o tiver leve á rua larga do Rosario n. 10, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um pequeno de 13 á 14 annos para caixeiro: no becco do Poucinho n. 33, esquina da Concordia, taberna.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

ATTENÇÃO.
Muita attenção.

O abaixo assignado avisa a todos os seus devedores em geral, de maiores e menores quantias, assim como de letras ha muito vencidas, que venham no praso de 15 dias pagarem á rua Direita n. 91 os seus debitos, e se assim não o fizerem serão seus nomes publicados por este *Diario*, e depois executados sem distincções de pessoas; faço o presente annuncio para que depois não se queixem do—José Martins da Silva Borhes.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cezinhar e comprar: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr. Dr. Sabino.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Imperial, sobrado n. 87.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 na rua do Trapiche: a tratar no armazem da mesma casa.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar: quem a tiver, dirija-se á rua do Trapiche n. 4, que achará com quem tratar.

— Na fabrica de sabão da rua do Rangel n. 34, precisa-se alugar um moleque para o serviço da mesma.

Aviso importante.

Para conhecimento dos senhores devedores da massa fallida de Francisco Gomes Castellão que leram um annuncio que fez publicar o Sr. Antonio José Moreira Pontes no *Diario* de 30 de junho, se faz publico o documento abaixo transcripto, para provar que a loja de calçados da rua do Rosario n. 22 era propriedade do fallido; sendo que em tal caso (que não póde ser contestado) são á mesma mesma loja pertencentes as dividas fiadas que foram provenientes de mercadorias compradas em nome do fallido ao commercio desta praça, e quem for devedor e pagar a outra qualquer pessoa, sugeita-se a pagar devidamente uma outra vez aos administradores da massa, que assim o fazem publico para evitar questões.

DOCUMENTO.

L. 1.—N. 125.—Recebedoria de Pernambuco.—Divida activa.—Exercicio de 1862 á 1863.—N. 123. Rs. 80$000.

A fl. 11 do respectivo livro de receita fica debitado o actual thesoureiro pela quantia de oitenta mil réis recebida do Sr. Francisco Gomes Castelão por mão dos curadores fiscaes, conforme a guia do juizo n. 101 de 7 de abril corrente, imposto de sua loja de calçado estrangeiro na rua larga do Rosario n. 22, relativa ao exercicio de 1861 á 1862.

Recebedoria, 15 de abril de 1863. — O primeiro escripturario, Joaquim José de Souza Serrano.—O fiel do thesoureiro, Camillo Lins Chaves.

N. 401.—Rs. 4$000.—Pagou quatro mil réis. Recife, 15 de abril de 1863.—Chaves.—Serrano.

N. 618.—Rs. 2$400. — Pagou dous mil e quatro centos réis de multa. Recife, 15 de abril de 1863.—Chaves.—Serrano.

N. 152.—Rs. 900. — Pagou novecentos réis de sellos não averbados. Recife, 15 de abril de 1863.—Chaves.—Senna.

Alfaiate

Precisa-se de um official de alfaiate que tenha pratica de cortar; na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— A. J. Stern vai para o Rio Grande do Norte.

— Seraphim Leite Pereira, morador nos Remedios, precisa de uma pessoa para vender leite, e que saiba tirar leite.

— Precisa-se de dous amassadores que entendam do trafego de padaria: na rua larga do Rosario n. 46.

— Dá-se a quantia de 1 á 2:000$ de rs. a premio sobre hypotheca em predios: na rua do Crespo n. 16 segundo andar.

— José Alves da Cruz, subdito portuguez, vai ao Ceará.

— Joseph Escugnamilo, Italiano, vai para Macáo do Assú.

— A pessoa que pretende alugar um bom sitio de capim e com boa casa a beira do rio Capibaribe, procure na loja do Passeio numere 7, que se dirá quem.

Attenção

Lava-se e engomma-se com asseio e promptidão: a tratar na travessa do Carioca n. 9.

— O procurador fiscal da thesouraria da fazenda faz sciente ás pessoas que tiverem negocios tendentes á mesma procuradoria, que dirijam-se á thesouraria da fazenda das 9 horas em diante.

— Precisa-se de um criado escravo, de 12 á 16 annos: na rua do Corredor do Bispo n. 24.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para pequena familia: na rua da Senzala Nova n. 38.

Na rua estreita do Rosario n. 34

Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas paga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se uma barcaça de 400 saccos, em estado de navegar, e que seja de boa construcção, tambem aluga-se no caso de convir: a tratar na rua do Trapiche n. 17, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava de 30 annos pouco mais ou menos, sem vicios nem achaques, e que sirva para todo e qualquer serviço: prefere-se que entenda de cozinha e com cria: a tratar na rua do Pilar n. 135.

— Compram-se duas escravas de 15 á 25 annos; na rua Nova de Santa Rita n. 45, na casa do Sr. José Ignacio d'Avila.

— Compra-se uma escrava, ou aluga-se na rua do Queimado loja de ferragem n. 59 que ahi achará com quem tratar.

— Compra-se um fiteiro para cima de balcão, com algum uso, que seja pequeno: na praça da Boa-Vista n. 2.

ATTENÇAO.

Quem tiver uma negrinha de 5 á 8 annos e queira vender, appareça no largo do Livramento ns. 38 e 38 A.

— Compra-se uma escrava de meia idade que não tenha vicio nem achaque, e que não exceda de 500$: quem tiver annuncie.

VENDAS.

VENDE SE

Scenas contemporaneas por Camillo Castello Branco por 1$500 rs.; *Scenas da minha terra* por Julio Cesar Machado por 1$200; *Contos do tio Joaquim* por Rodrigo Paganino por 1$200; *Pensamentos e maximas* pelo conselheiro Bastos por 2$000; *Guia Luso-Brasileiro* por I. M. de Lemos por 2$000; *Revista Contemporanea* de Portugal e Brasil anno de 1859 por 5$000; *Obras completas de Alvares de Azevedo* por 8$000; *Poesias* de Costa e Silva por 2$500: na rua do Cabugá loja n. 2 A.

— Vendem-se caixões vasios a 1:760 cada um: na rua das Cruzes n. 44.

Sal do Assu'

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se a taberna sita no lugar de Bemfica n. 64, com poucos fundos e armação, que fica no correr das casinhas junto ao sobrado grande do Sr. major Bellarmino, principio da Estrada Nova: a fallar com o dono na mesma taberna.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 35, com poucos fundos; e tambem se vende a armação só: a tratar na mesma.

— Vende-se o sitio da travessa dos Remedios, freguezia dos Afogados n. 21, no estado em que se acha: quem o pretender, entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras, na rua de S. Francisco, sobrado n. 10, como quem vai para a rua Bella.

— Folha de ferro galvanisado para telhado: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

Farinha de milho a 100 rs. a libra.

A mais fina e nova do mercado: vende-se na padaria de A. F. da Silva Beiris, rua dos Pires numero 42.

Uma jumenta.

Vende-se uma jumenta muito mansa, e por preço commodo.

— Vendem-se pés de craveiro branco: na rud do Principe (Campo Verde) n. 6.

A 4$000 a peça.

Vendem-se peças de algodãozinho com pequeno toque de avaria, proprio para roupa de escravos e toalhas, pelo barato preço de 4$ a peça.

45 Rua Direita 45
Oiçam! oiçam!!!
CALÇADO

Bom e novo, é a primeira necessidade para a saude e aformoseamento do individuo!

Meu Deos!... que pés de pavão se lobrigam por essas ruas! que figura horrenda e nauseante é a de um paletot bem talhado sobranceiro a um *guedes* roido em duas solas! um balão bem torneado e bambaleante descubrindo uma ponta de botina sáfara e carcomida!!

Santa Barbara!! Corram á rua Direita, bellas e rapazes! sacudam na praia esses malditos *guedes* e comprem:

Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes de lustre para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustre, enfeitados, 5$500.
Ditos para senhora, gaspia alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 4$500.
Sapatos de borracha para senhoras 1$500
Ditos para meninos 1$000.
Sapatos de lustre para senhora 1$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 500 rs.
Chinelões rasos do Porto a 1$600.

E um sortimento completo em sola, vaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustre muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Chrispim.

— Vende-se um piano inglez em bom uso, pare quem quizer aprender, e por preço commodo: na rua da Imperatriz n. 28, primeiro andar, das 11 horas até as 3 da tarde.

Attenção.

Vendem-se canos de barro muito bem feitos a 280 rs. o palmo: na rua do sol n. 29, taberna.

— Vende-se uma taberna afreguezada, e com muitos bons commodos para familia: a tratar na rua das Calçadas n. 2.

Sant'Anna.

Acha-se á venda a novena da gloriosa Sant'Anna, bem impressa, e em brochura: na rua do Imperador n. 15.

— Vende-se a legislação do Brasil desdo 1822 até 1863: nesta typographia se dirá.

— Euzebio Raphael Rabello tem para vender em seu escriptorio, rua da Cadeia n. 55, os seguintes generos:
Cera em velas.
Cal em pedra de Lisboa.
Vinho puro em ancoretas.

Esteiras de Aracaty.

Vende-se na travessa da Madre do Deos numero 10.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas
DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e cór agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição áo seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

ATTENÇÃO

O Vigilante está alerta, não lhe era permettido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galantarias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação, que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extracção ao grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico, empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos: isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricas porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes, forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras	10$000
Ricos cofres com camapheu	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas	10$000
Lindo balão com calunga dentro tambem para joias	16$000
Tambalier para ditas	9$000
Cestinhas idem idem	6$000
Cosmorama idem idem	6$000
Urnazinha	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-bouquetes de diversos gostos e preços: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado a 10, 12 e 15$, ditos sem bolça, porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ricas fivelas avulsas para sintos, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para as meninas trazerem no braço, o mais rico possivel, a 2$500, 3$500, 4, 5, 7 e 10$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alisar como para atar cabello, o mais lindo que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga, com enfeite e sem elle para meninas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3 e 5$: só no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola, tanto para senhora como para mocinhas, pelo barato preço de 12 e 14$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques.

Com pequeno defeito, leques de sandalo, por barato preço, a 8$ e 10$, chinezes, muito bonitos, tambem por barato preço de 4 e 5$, bentarallas muito bonitas tambem por barato preço de 4 e 5$, leques de charão tambem por 1$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 0/0: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, cores muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar os manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptisarem: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs.: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Carretas.

Riquissimas carretas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigialnte, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidade, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para sinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 3 varas a 2$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos espelhos,

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10, 12 e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3, 4, 5 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido: só no Vigilante.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como os lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhazinhas, dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$; assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio: na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Arroz com casca.

Vende-se arroz com casca em saccos, chegado ultimamente do Penedo: na rua Direita n. 69, padaria de Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Queijos e vinho.

Queijos frescos de 4 libras a 2$700, vinho de Lisboa a 2$600 a canada e 360 rs. a garrafa, Figueira a 3$200 e 440 a garrafa, manteiga ingleza muito boa a 800 rs., franceza a 600 rs., chá miudo a 2$600 e 2$400, café 300 rs., chouriços novos a 640, toucinho alvo e alto a 280, arroz a 80 e 100 rs., espermacete a 560, carnauba a 320, alpista a 140, vinagre de Lsiboa a 200 rs., azeite doce a 600 rs. a garrafa, dito de carrapato a 260, gaz a 480: no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

Attenção

O dono da loja do Beija-flor, na rua do Queimado n. 63, acaba de abrir um outro espaçoso estabelecimento de miudezas na mesma rua n. 69, por isso avisa aos seus freguezes e amigos, que nestes dous estabelecimentos encontrarão sempre grande sortimento de miudezas, perfumarias e objectos de gostos; e venderá sempre mais barato que outro qualquer, como abaixo se verá.

Pentes dourados de travessa.

Delicados pentes dourados de travessa para meninas a 1$500 cada um, ditos sem ser dourados a 500 rs. cada um: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Voltinhas de aljofares.

Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedrinhas imitando a brilhantes a 1$ cada uma: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Luvas de Jouvin

Chegaram pelo ultimo vapor as desejadas luvas de Jouvin de todas as cores, tanto para homens como para senhoras: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.

Vendem-se talheres de cabo de balanço para meninos a 280 rs. o talher: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colheres de metal principe muito finas para sopa a 3$600 e 4$400 a duzia, ditas para chá a 2$ e 2$400 a duzia, ditas para assucar a 500 rs. cada uma, ditas para terrina a 2$ cada uma, e só quem vende por estes preços é as lojas do Beija-flor, rua do Queimado us. 63 e 69.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800 a duzia, ditas cravadas, cabo preto e branco a 3$ a duzia, ditas de balanço de 1 botão finas a 5$200 ditas de 2 botões muito finas a 6$500 a duzia, ditas de 1 botão para doces e fructas a 5$ a duzia, ditas de 2 botões a 5$200 a duzia: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tiras bordadas.

Vendem-se tiras bordadas, a peça a 1$100, 1$200 e 1$300: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Babados bordados.

Vendem-se babados bordados de varias larguras a peça a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 e 2$400: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Lindos sapatinhos.

Vendem-se lindos sapatinhos para baptisados de crianças a 1$500 e 2$ o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões para punhos.

Vendem-se botõezinhos de madreperola e de marfim para punhos a 320 rs. o par, ditos encarnadinhos a 120 rs. o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas de lãa de todas as cores para debrum de vestido a 900 rs. a peça, ditas pretas de seda a 1$100 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas brancas para debrum.

Vendem-se peças de *fita* branca de linho para debrum a 400 rs. a peça: nas lojas do Beija-flor na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se muito ricas fitas lavradas para sinto de senhora e meninas: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Espelhos de jacarandá.

Vendem-se espelhos de columnas, de jacarandá, a 3$ e 4$500 cada um, ditos de madeira amarella a 2$400 e 2$800: nas lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas de velludo estreitas.

Vendem-se fitinhas estreitas de velludo para enfeite de vestido a 900, 1$ e 1$200 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tranças de lãa para bordar.

— Vendem-se trancinhas de lãa pretas para bordar camisinhas e vestidos a 80 e 160 rs. a pecinha, ditas brancas com 40 varas a 600 rs. a peça, e outras muitas cousas que se tornarão enfadonho menciona-las, pois só com a vista se poderá ver o grande sortimento das lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:

Capachos grandes e superiores a 500 rs. cada um.
Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 50 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha fôxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 40 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

É BARATO
É MUITO BARATO
É BARATISSIMO.

A' 240 rs. o covado de riscadinhos francezes, muito bonitos e de côres seguras; vende-se só na rua do Crespo n. 1.

Loja do Barateiro.

Aos Srs. edificadores de predios.

Vendem-se diversos terrenos dentro da praça: a tratar com o agente de leilões Olympio, em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 530 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs, isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos cem gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, e só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com doze covados cada córte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas qus tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanbrancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barpas de séda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

A 2$500 só o Pavão.

Vende-se balões com 20, 25 e 30 arcos pelo baratissimo preço de 2$500, assim como tem um completo sortimento de balões para meninas de todos os tamanhos pelo baratissimo preço de 2$500, notando que são balões de arcos os melhores que tem vindo da America Ingleza, vendem-se por este preço para liquidar; só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de *Gama & Silva.*

ESPLENDIDO SORTIMENTO DE MOLHADOS

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

ARMAZEM PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

(Não se enganem com a mitra)

AMIGOS!

Não leiam este annuncio com precipitação.
Confrontem os preços dos outros annunciantes.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

A vista faz fé.

Não temos palavras bombasticas.
Não nos enculcamos o primeiro recebedor de conta propria.
Não desacreditamos ao collega porque não quiz ser nosso socio.

Vai a quem toca.

Para abastecer a todos os habitantes desta bella provincia ainda não são sufficientes as casas que actualmente existem abertas com grandes proporções para terem um magnifico sortimento de molhados; assim, pois, os proprietarios do Armazem Principal não invejam a sorte dos seus collegas.

Habitantes de Pernambuco.

Nós temos um excellente sortimento dos melhores generos que se póde achar em nosso mercado. Vinde ao nosso estabelecimento, e se a vossa boa fé fôr illudida uma só vez ao menos, castigai-nos não voltando mais a nossa casa.

Amendoas confeitadas de bonitas côres a 1,000 rs. a libra.
Idem de casca muito novas a 300 rs. a libra.
Avellãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs. a libra e 2,800 e 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 a libra, e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 1/2 libras a 1,500 rs. e em libra a 640rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas, de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bollos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo a nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias
Chá uxim o melhor que se pode desejar e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra
Idem perola especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em 1/2 caixas das seguintes marcas Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez superior qualidade 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e Erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de 1/2 arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com a garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 560 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrelinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 e 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talerim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro 640 rs. cada uma.
Marrasquino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs. a libra. e 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a groza, 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinhas.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor. a
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Serveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meia latas a 380 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 210 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevadaa 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 8,500 rs. a caixa, e 220 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijollo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, e 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma
Idem de escova para esfregar casa 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 rs. em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzalla Nova n. 42.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Ferros para ourives.

Na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives, vendem-se todos os ferros e utencilios de ourives.

PARA BEM DE TODOS

FAZEI FAVOR DE LÊR ESTE ANNUNCIO

É da economia domes- tica que se vai tratar.
O assumpto é importante.

DESCOBRIO-SE AFINAL

O verdadeiro e principal armazem de molhados é o do

BALIZA.

Ninguem contestará esta verdade.
A fama fará correr esta noticia.
A posteridade bemdirá o nome do Baliza.
Actualidade! Batei palmas de contentamento!

ATTENÇÃO

Sem *mitras* nem *cordas* para ornar a fachada de seus annuncios, e as portas do edificio em que habita, o Baliza se contenta em tomar o seu lugar de honra na vanguarda de todos os homens do progresso.

Sopre embora o maldito Clarim, o seu toque de retirada a marche-marche do desacreditado Progresso; arme a tenda dos falsos apostolos da sinceridade no tratro, da realidade na pratica dos negocios commerciaes, revele finalmente a sua grande insobordinação fingindo desconhecer os seus superiores, deixando-se ficar sentado, em vez de perfilar-se e fazer a continencia do estylo, porque o incansavel Baliza sempre fiel ao seu juramento terá continuamente na melhor ordem todo o seu trem de guerra e no mais complecto movimento, o seu prestimo para bem servir, desde o mais simples camarada até o mais alto general da primeira classe do exercito dos seus constantes freguezes.

Entremos na materia:

SENTIDO!

ORDEM DO DIA.

Desde a 1.ª publicação deste annuncio até segundo aviso Manoel Pedro de Mello, proprietario do grande armazem do Baliza estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A venderá a todos os seus freguezes.

Cinco por cento menos

que qualquer dos seus amaveis collegas que por menos annunciar. Qualquer objecto que não chegue a contento dos senhores compradores, pode ser devolvido ainda mesmo pelas pessoas que morarem no centro da provincia.

O dinheiro recebido pelo genero que não agradar será restituido sem constrangimento algum.

Declaração importante.

É falso o boato que tem feito espalhar o soldado soprador da rua do Queimado de que se acha o Baliza associado ao armazem União Mercantil aberto a rua da Cadeia do bairro do Recife.

A liga entre os collegas é um crime de lesa-povo.
E entre-tanto o Baliza é ligueiro.
Ligueiro sim das idéas liberaes dos progressistas de todo o universo aos sentimento mais intimos de seu coração.
Deste modo de pensar será o Baliza eternamente conservador.

LIQUIDAÇÃO

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos tendo de se retirar está resolvido a liquidar e fazer uma grande vantagem a quem seu armazem frequentar, e vender por menos do que outro qualquer annunciante, para isso tem um vantajoso sortimento tanto neste armazem como fóra e para melhor servir o publico o annunciante scientifica aos seus freguezes que tem frequentado este estabelecimento que de hora em diante terão a vantagem de 10 a 20 por cento menos que compraram em outra época pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 270 e 300 rs.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 e 3$ a arroba.
Milho alpista limpo a 170 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Toucinho de Santos e Lisboa a 240 e 280 rs. a libra.
Passas de camada a 500 rs. a libra e 10$ a caixa.
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa e 2$240 a canada.
Massas para sopa aletria, macarrão e talharim a 480 rs. a libra e 10$ a caixa.
Chouriças as mais novas a 800 rs. a libra.
Charutos em maços de 50 a 6$ o milheiro e a 640 rs. o cento.
Dito em caixa da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$400 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz vindo de conta greza 2$300.
Manteiga franceza a 600 e 640rs. a libra.
Dita ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$300 e 2$.
Vinho do Porto engarrafado a 800 rs., garante-se a superior qualidade.
Dito em pipa Figueira das marcas mais bem conhecidas a 500 rs. a garrafa e canada 3$800 e 3$500.
Dito de Lisboa especial para negocio a 360, 400 e 440 a garrafa e em canada faz-se abatimento.
Dito branco proprio para missa a 640 e 500 a garrafa e em canada a 5$ e 3$500.
Bolachinha americana a 200 rs. a libra e em barrica ha grande abatimento.

XAROPE TONICO REGENERADOR
DE QUINA E DE FERRO

Preparado por GRIMAULT e Cª, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escóla de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão ardentemente a reunião destes dous medicamentos, e todavia, apezar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os quimicos os mais distinctos o poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, a **quina**, o tonico, restaurador por excellencia, o **ferro**, a base de nosso sangue, e conseguintemente o reparador dos forças e da saude alterada ou perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficaz são: as amenorrheias, faltas de menstruação, dôres d'estomago, fastio, digestões penosas e tardias, flôres brancas, menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento do sangue, as escrofulas, os estragos produsidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos.

O prospecto encerra numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saude por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessôas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em *Paris*, na pharmacia **Grimault e Cª**, rua de la Feuillade, 7; em *Lisboa*, em caza do Snr **Rodrigo da Costa-Carvalho, Barral e Cª**; no *Porto*, na pharmacia do Snr **Miguel-José de Souza Ferreira**; no *Rio-de-Janeiro*, em casa da viuva **Peixoto e Dinis**, rua de Sabão, 11; na *Bahia*, em casa do Snr **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; no *Rio-Grande*, em casa de Snr **Joaquim de Godoy**; no *Maranhão*, em casa dos **Snrs Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, em casa do Snr **Bartholomeu-Francisco de Souza**; em casa dos **Snrs Shoum e Cª**, e bem assim nas principaes pharmacias do Brazil e de Portugal.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

Custodio, Carvalho & Companhia.

27 RUA DO QUEIMADO 27

Superiores saias de fustão para senhoras a 5$.
Toalhas de linho para mesa a 3$500 e 4$.
Lencinhos para meninos um 100 rs.
Lenços brancos para algibeira a 2$ a duzia.
Toalhas para mão duzia 4$.
Bramante de linho vara 2$.
Filó de linho liso vara 500 rs.

Grande pechincha.

Peças de entremeios bordados a 1$.
Tiras bordadas a peça 2$.
Gollinhas de cambraias 600 e 800 rs.

GAZ.

Vende-se gaz liquido americano da melhor qualidade em latas de um, dous e cinco galões, por menos que em outra qualquer parte: no armazem do caes do Ramos n. 16.

— Vende-se um cabriolet: no pateo do Paraizo n. 26.

Espantosa pechincha.

Chapéos de palha do Chile a 320 rs., e em duzia a 3$, pode-se asseverar que é pechincha á vista da qualidade, e para o que venham vêr e comprar: na loja da rua da Madre de Deos n. 16.

— Vende-se uma cadeirinha com pouco uso prompta com correias: a tratar na rua do Rosario n. 56, em frente a rua do Aragão.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

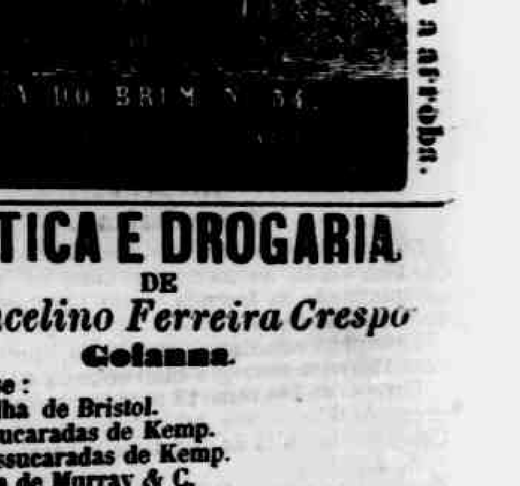
Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema, oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamente em casa de

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

Farinha de milho grossa ou fina a vontade do comprador a 2$600 réis a arroba.



BOTICA E DROGARIA

DE

Francelino Ferreira Crespo

Golanna.

Vende-se:

Salsa parrilha de Bristol.
Pilulas assucaradas de Kemp.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Agua florida de Murray & C.
Peitoral de anacahuita.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Elixir de citro lactato de ferro.
Injecção Brow.
Pilulas americanas contra sesões.
Pilulas purgativas de Dehant.
Pilulas do Dr. Alison.
Pilulas da vida.
Xarope vegetal de Penedo.
Prompto alivio.
Pilulas reguladoras.
Xarope alcoolico de vellame.

— Na rua do Rangel n. 2 vende-se o verdadeiro papel de linho hespanhol, e de palha de milho tanto em porção como a retalho, e de todas as mais qualidades para o fabrico de cigarros; charutos da Bahia muito bons a 2$ a caixa; a elles, que estão a acabar-se.

Albuns para vinte retratos.

Vende-se os lindos albuns para vinte retratos pelo barato preço de 2$ cada um: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

— Vende-se ou permuta-se por duas crias de 3 á 4 annos de idade uma negra de meia idade, sem vicios nenhuns, muito boa quitandeira e muito fiel: no pateo do Terço n. 141.

Largo da Santa Cruz numero 12 e 84.

Esquina da rua do Sebo n. 12 e 84.

BRILHANTE AURORA

E

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires proprietario dos armazens de molhados denominados Brilhante Aurora e Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz ns. 12 e 84 (esquina da rua do Sebo), faz sciente ao respeitavel publico desta eidade e do interior que nos seus importantes estabelecimentos venderá sempre generos novos e de primeira qualidade e venderá a todos pelo mesmo preço.

O completo sortimento de todos os generos finos e grossos que costumam ter outros estabelecimentos desta ordem se encontrarão sempre nos armazens da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante e sempre em grande escala a vontade dos Srs. compradores.

O proprietario dos armazens Brilhante Aurora e Aurora Brilhante pede a todos os senhores e senhoras que quando tiverem de mandar suas relações a estes estabelecimentos por seus criados seja em carta fechada ou com grande recommendação a estes armazens, certos de que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

AVISO.

A Brilhante Aurora e Aurora Brilhante troca qualquer um genero que por acaso não agrade e recebe as libras esterlinas a 9$,sendo por compra: a tabella de seus generos será mudada todas as semanas.

Amendoas confeitadas para sortes a libra 1$.
Manteiga ingleza flor a 800, e 960 rs.
Dita mais abaixo a 640 e 720 rs.
Dita franceza nova libra 640 e em barril a 600 rs
Chocolate santé muito novo a 1$200 a libra.
Chá perola o melhor que ha (é redondo) a libra 3$200.
Dito dito mais abaixo a 2$500 e 2$800.
Dito uxim muito fino a 2$800 e 3$.
Dito hysson superior a 2$600 e 2$800.
Dito mais abaixo a 2$ e 2$500.
Dito preto muito fino a 2$500.
Dito em massos a 2$.
Dito do Rio em latas de 4, 2 e 1 libra a 1$500.
Café de moca superior arroba 10$500 e libra 400 rs.
Dito do Rio e do Ceará arroba 9$500 e libra 320 rs.
Dito mais abaixo arroba 8$500 e libra 280.
Barricas com bolachina ingleza ingleza nova a 3$.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$500.
Ditas com ditas sortidas de 2 libras a 1$400.
Frascos com ameixas francezas só o frasco val o dinheiro a 2$800 e 3$.
Latas com ditas a 1$400, 2$200 e 4$.
Ditas com figos de comadre a 1$500.
Caixinhas hermeticamente lacradas e proprias para mimo a 2$ e 2$800.
Caixinhas com ditas a 1$, 2$500 e 5$ de arroba.
Presunto de Lamego muito novo a libra 5?0 rs. inteiro e a retalho 600 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Latas com chouriças e linguiças novas vindas neste vapor com 9 libras por 6$500.
Ditas com peixe ensopado de muitas qualidades a 1$.
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a 880 rs.
Ditas com feijão verde francez a 800 rs.
Ditas com massa de tomate novo á libra 560 rs.
Ditas com ostras a 720 rs.
Ditas com marmelada dos melhores autores de Lisboa a libra 640 rs.
Potes com mustarda franceza preparada a libra 480 rs.
Frascos com conservas de pepinos, mexides e azeitonas verde a 1$.
Dita dita franceza a 800 rs.
Gigos com trinta e tantas libras de batatas novas a 3$500.
Queijos novos do vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos de prato enplicado a 1$.
Dito suisso a 800 rs.
Dito de manteiga do Seridó a 800 rs.
Caixas com passas novas de 1 arroba 7$, meia 3$500 e quarto 2$ e libra 480 e 640 rs.
Amendoas com casca a libra 240 rs. e arroba 6$.
Nozes libra 160 e arroba 5$.
Caixas e meias ditas com charutos finos da Bahia dos melhores fabricantes de José Furtado de Simas, Reis e outros, sendo Suspiros, Parisienses suspiros, Delicias, Normas de Havana, Exposição, Almirantes, Barateiros, varetas, Guanabaras, Regalia imperial, Academicos de Olinda, Senadores e Apraziveis de 1$500 a 8$ a caixa de 50 a 100 charutos.
Grozas de caixinhas de palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia.
Barris com azeitonas novas a 3, e 4$ barris grandes.
Vassouras do Porto piassava muito seguras a 400 rs.
Azeite doce francez dos melhores fabricantes caixa 10$ e a garrafa 1$.
Caixas com vinho Bordeaux branco e tinto S. Julien, S. Estife e outros a 7$500 e 8$.
Vinho do Porto fino em barris de 5º que raras vezes apparece por 80$ e em canada a 5$500 e garrafa a 800 rs.
Dito da Figueira puro canada 4$ e 4$500 e garrafa a 480 e 560 rs.
Dito de Lisboa de bôas marcas a 3$500 e 4$ e a garrafa a 440 e 480 rs.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Vinho muscatel duzia 10$ e garrafa 1$.
Dito branco proprio de Lisboa canada 4$800 e garrafa 640 rs.
Vinho branco de muito boa qualidade canada 4$ e garrafa 480 rs.
Dito Xerez fino a canada 7$500 e garrafa a 1$200.
Dito Madeira seca canada 10$ e garrafa 2$.
Dito em caixas de uma duzia do Porto dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Garrafas com licôr fino francez e portuguez a 1$.
Ditas com vinho de cajú muito claro a 1$.
Ditas com mel de abelha puro a 1$.
Frascos com genebra de Hollanda de 2 garrafas a 1$.
Dito de uma garrafa a 560 rs.
Dito de laranja verdadeira a 1$200.
Duzia de graxa latas grandes a 1$.
Caixas com 25 massos de velas de spermacete a 560 rs. a libra.
Ditas maiores a 600, 640 e 720 rs. a libra.
Caixas com uma arroba de velas do Aracaty 10$500 e libra 400 rs.
Ditas de composição arroba 10$ e libra 360
Saccos grandes com farinha de Goianna muito boa a 5$500.
Dito de Porto Alegre melhor que de Muribeca a 6$.
Ditos com milho novo com 24 cuias a 4$000
Dito com farello de Lisboa 120 libras a 5$500.
Dito com arroz de casca a 5$500.
Duzia de garrafas de serveja branca e preta a 5$800 e em barricas a 5$500.
Arroz do Maranhão em saccos arroba 2$600 e libra 100 rs.
Dito da India e Java arroba 3$ e libra 120.
Araruta verdadeira arroba 8$ e libra 320 rs., é matarana.
Gomma do Aracaty para engommar arroba 5$ e libra 160 rs.
Tapioca ou farinha do Maranhão nova libra 160 rs,
Ervilhas seccas muito novas libra 200 rs.
Sagú e sevadinha a 240 rs.
Sevada arroba 3$200 e libra 120 rs.
Graxa de boião 97 a 280 rs.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Dito hespanhol verdadeiro a 400 rs a libra.
Balaios do Porto diversos tamanhos de 320 a 2$.
Capachos para portas de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Grão de bico arroba 4$500 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$500 e libra 200 rs.
Milho alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Azeite doce de Lisboa garrafa a 640 rs.
Vinagre de Lisboa canada 1$500 e garrafa 200, 240 e 320 rs.
Massos de palitos de dentes com 20 massinhos a 160 rs.
Tijolos de limpar facas a 160 e 120 rs.
Caixas com 40 cartas de traques a 9$500 e a carta 280 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 5$.
Dito greve liso o melhor que ha a 4$500.
Dito de péso e pautado a 2$500 e 2$800.
Garrafões com 25 garrafas de verdadeira genebra de Hollanda por 8$500.
Azeite de côco garrafa 560 rs. e carrapato 360 e canada 2$560.
Caixões com doce de goiaba a 640, 800 e 1$.
Toucinho de Lisboa arroba 8$500 e libra 320 rs.
Dito de Santos arroba 7$ e libra 280 rs.
Molhos com grandes cebolas a 1$600.
Cento de dita solta a 1$500.
Maunços de alhos a 240, 320 e 400 rs.
Esteiras de varias qualidades.
Cordas de postar e de andaime.
Favas da ilha de S. Miguel arroba 3$200 e libra 120 rs.
Copos lapidados para agua e vinho a 3$500, 5$800, 6$ e 7$.
Ditos lisos para varios preços.
Calix lapidados grandes e pequenos duzia 3, 4 e 5$; e 400 e 500 rs. cada um.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Estrelinha e pevide libra 560 rs.
Xaropes de fructas nacionaes a garrafa 500 rs.

E muitos outros generos que não é possivel menciona-los todos de primeira qualidade.

A satisfação da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante é vender muito embora barato, mas a DINHEIRO.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte

Attenção.

Lãazinhas.

Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Lãazinhas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas, e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados pelo baratissimo preço de 6$.

Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$500.

Lençoes de panno de linho a 2$.

Lençoes de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.

Bramante de linho fino com 10 palmos de largura pelo baratissimo preço de 2$500 a vara.

Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa a 2$000 a vara.

Cambraia de forro a 2$600 e 3$200.

Guardanapos adamascados a 3$800 a duzia.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.

Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Ricos cortes de lãa á Maria Pia pelo baratissimo preço de 18$.

Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Peças de platilha de algodão com 10 varas, propria para saia a 4$200.

Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

GRANDE ALLIANÇA

57 RUA DO IMPERADOR 57

DE

Paulo Ferreira da Silva & Companhia

Grande sortimento de molhados em grosso e a retalho. Unico armazem que mais vantagens offerece ao publico.

Desenganem-se todos.

É o Alliança o verdadeiro homem do progressso.
É o Alliança o verdadeiro e principal armazem de molhados.
É o Alliança o armazem que vende mais barato.
É o Alliança o armazem que vende os melhores generos.
É o Alliança o armazem onde preside o melhor aceio.

Fiquem todos sabedores desta verdade,
Venham todos á rua do Imperador n. 57.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

PARA AS FESTAS

DE

S. JOÃO E S. PEDRO.

Amendoas confeitadas de bonitas côr 800 rs. a libra.
Idem de casca muito nova a 300 rs. a libra.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1,400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes a 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs a libra e 2,800 a 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 1/2 libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bolos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo e 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra.
Idem perola de especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá.
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em 1/2 caixas das seguintes marcas: Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1.500 rs. as meias caixas, de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez superior qualidade a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de 1/2 arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrellinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 e 800 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e a 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs, a libra, e a 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a grosa, e 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinha.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor, a 3,000
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem londrino a 900 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs, cada um.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs, a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meias latas a 380 e 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 9,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Liibôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando comcomposição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, a 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, Malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escova para esfregar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata e em lotes de 10 latas para cima se fará abatimento. no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo numero 8.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Na rua de Apollo n. 32 ha um grande sortimento de marmore para ladrilho, sacadas, hombreiras e degráos de 8, 9 e 10 palmos de comprido e 2 1/2 de largo, folhas de marmore proprias para tampos de mesas e para tumulos, vasos grandes para jardim, ou para ornar tumulos, por preços muito razoaveis

---

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Até que chegou

um grande sortimento de bico e renda preta de novo modelo chamado (guipú) o melhor que se pode desejar neste artigo e que se vende muito barato: na loja do gallo vigilante rua de Crespo n. 7.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza

da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 900 rs. a libra e da velha a 800 e 850 rs. a libra.

Manteiga franceza

da safra nova a 600 rs. alibra.

Amendoas

confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Traques

de n. 1 os mais superiores do mercado a 8$500 a caixa e 220 rs. a carta

Ameixas

em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões

com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas

com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates

de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes

dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos

chegados neste ultimo vapor a 3$000.

Idem prato

o melhor que se póde desejar a 1$000.

Conservas inglezas

as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos

em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim

o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola

especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson

o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas

para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC

o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS

lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL

almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

PAPEL

azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias

passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo

o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre

PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas

as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Maçãs brancas

para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho

Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa

e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto

generosos engarrafado des melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas

com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza

a 1$800 a barrica da mesma que por ahi vendem a 2$000 e 2$400.

Alpista e Painço

o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Nozes

as mais novas do mercado a 120 rs.a libra.

Cervejas

dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS

Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz

do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ

de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Garrafões

com 4 1/2 garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA

verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM

em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA

de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS

os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES

finos de tódas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

PASSAS

as mais novas do mercado a 9,500 rs. a caixa e 500 rs a libra.

Marmelada

dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto

o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ

Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS

de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS

de carnauba em caixas de arroba a 9,300 e caixa e 340 rs. a libra.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

MOVIMENTO

BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.

O mais novo e o melhor

ARMAZEM DE MOLHADOS

Esquina defronte da rua da Madre de Deos

ATTENÇÃO!

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

— Vende-se sal do Assú a bordo do patacho *André*, fundeado defronte do Forte do Mattos: trata-se com o capitão a bordo, ou na rua do Vigario, armazem naval n. 1.

Folha de Flandres.

Grande sortimento de folha de Flandres: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes: vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Farinha de mandioca

ensacada e da melhor que ha: vende Miguel José Alves no seu escriptorio, casa n. 19 da rua da Cruz

---

Trina, volantes e galões.

Vende-se trina, volantes e galões de todas as larguras por preços muito barato: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

UNIÃO MERCANTIL

RUA DACADEIA DO RECIFE N.' 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores ceneros que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás gommodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 900 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 4$000.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito supérior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs. a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãs muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãs e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maçaa de tomtes em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs. a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprie para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 180 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Ossenhore que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes aerão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra e 1$800 a 2$600 e 3$ a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, , 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 e 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e muito bem enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinhas e letrianhas a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Péras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor e 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 360 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

PARA A FESTA

DE

S. JOÃO E S. PEDRO

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 900 rs. libra.
Idem franceza a 600 rs. a libra, e 580 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,000.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra sendo inteiro.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa:
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 8,500, 1,500 e 2,500 rs. a caixa, e 500 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 900 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.800 e 9,500 rs. a arroba.
Idem de segunda qualidade a 8,500 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,000 rs. arroba, e 320 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Cerveja Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 1,000 a 1,200 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

Feijão a 6$000.

Vendem-se saccos com 22 cuias de feijão mulatinho e rajado, pelo barato preço de 6$, pechincha igual á tempos não apparece neste mercado, portanto cheguem ao barato antes que se acabe: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

LUVAS DE PELLICA

Para homens, mulheres e meninas.

A Aguia-branca, na rua do Queimado n. 8 recebeu luvas de pellica, para homens, mulheres e eninnas

---

Novos enfeites para senhora.

A aguia-branca acaba de receber um bello e variado sortimento de enfeites de diversas qualidades, e o que de mais moderno é possivel encontrar-se aqui, fazendo-se notaveis por suas novidade e elegancia uns, cuja grade é de um fino e delicado tecido a que apropriadamente se chama invisivel. Assim, á vista desse completo sortimento, qualquer cidadão munido de dinheiro está habilitado a compra-los: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 8.

Bonitas bonecas.

Com rosto de cera, massa e porcellana.

Acha-se na loja d'aguia-branca rua do Queimado n. 8, um grande sortimento de bonecas de diversos tamanhos, com rosto de cera, massa e porcellana: os pretendentes munidos de dinheiro acharão bôa disposição para os vender.

Botões de cornalina

e outras qualidades para coletes

A Aguia branca acaba de receber um novo e variado sortimento daquelles apreciados botões de cornalina brancos e encarnados, chatos e redondos para coletes, cujas abotuaduras continuam a ser vendidas pelo commodo e inalteravel preço de 2$ cada uma.

Além desses recebeu tambem outros de madreperola, massa e osso, com differentes moldes para o mesmo fim.

Já se vê, pois, que o pretendente munido do dinheiro achará sortimento á vontade na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

BAUSINHOS E CAIXINHAS com perfumarias.

Na rua do Queimado n. 8 loja d'Agua-Branca, os freguezes munidos de dinheiro encontrarão, bonitos bausinhos cobertos de couro e com 6 frasquinhos de extractos por 1$500 cada um, e outros cobertos de papelão com 9 frasquinhos por 2$000 um; caixinhas com 6 frasquinhos de ditos por 1$000 uma, outras com 12 ditos por 2$000 uma, outras com 3 ditos, cuja coberta parece tartaruga, a 1$500 cada uma, e outras com pastilhas de cheiro a 500, 1$000 e 2$000.

Envelopes bordados e cartões com beiras douradas,

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8, achavam-se á venda bonitos envolopes bordados e cartões com beiras douradas, tendo de uns e de outros, maiores e menores, proprios para participações de casamentos, bailes etc.

Completo sortimento de fitas finas, lisas e lavradas.

A aguia branca recebeu um grande e completo sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, tanto lisas como lavradas, e em todas ellas conhece-se a superioridade da fazenda, notando-se nas lavradas o bom gosto dos novos e lindos desenhos, isso tanto nas matisadas como nas brancas, e pela commodidade dos preços o pretendente que se dirigir munido de dinheiro á rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, será bem servido.

Capachos inglezes.

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8 vendem-se bons capachos inglezes, os quaes além de bonitos são de immensa duração, pelo que se tornam baratos pelos preços de 4$, 5$, 6$ e 7$ cada um.

Cartas francezas.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de finas cartas francezas com beiras douradas e brancas, e as está vendendo baratamente a dinheiro á vista.

SAPATOS DE BURRACHA a 1$000, 1$500 e 2$500 o par

na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca n. 8.

Latas com banha fina.

Já por diversas vezes a aguia branca tem recebido dessa banha fina em latas, e tal tem sido a prompta e rapida extracção della, que não tem dado lugar a aguia branca avisar a sua boa freguezia, pelo que talvez a maior parte della só agora saberá da vinda dessa boa banha. Ella vem em latas de 1/2 e 1 libra, e continúa a ser vendida pelos baratissimos preços de 2$ e 3$000. Apar da superioridade da qualidade della estão os agradaveis e finos cheiros de rosa, jasmim, laranja, bouquet, e flor de Italia. A boa freguezia assim sciente é dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Banha fina em copos de porcelana dourada com inscripções.

É já bem conhecida pela boa freguezia d'aguia branca a superioridade da banha que vem nos copos de porcelana dourada com maviosas e jocoserias inscripções, as quaes agora vieram de novo gosto, pelo que essa fina banha póde ainda ser mais conhecida por aquelles que quizerem fazer um bom presente, com tanto que compareçam munidos de dinheiro na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Queijos

Os verdadeiros queijos de Minas chegados pelo ultimo vapor: no deposito da rua do Rosario da Boa-Vista n. 43 esquina da rua do Aragão.

Novidades no mercado!

Queijos flamengos com 10 libras cada um, vindos no vapor francez, de superior qualidade, so se vendem na rua Direita n. 91, a 7$000, e a 750 rs. a libra.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ESCRAVO FUGIDO

200$ de gratificação.

Continúa fugido desde janeiro o mulato de nome Raymundo, natural do Icó, estatura regular, idade de 18 annos, cabeça chata, cabellos carapinhos, testa grande, rosto oval e com uma fistula na face esquerda, maçãas salientes, dentes limados pontudos, bocca regular, e principio de buço, pés e mãos pequenos, costumava andar calçado, e intitulava-se livre com o nome de Manoel Raymundo: quem o apprehender, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 21, á Luiz Antonio Siqueira, que entregará a referida gratificação.

ATTENÇÃO.

Acha-se fugido o escravo de nome Antonio desde o dia 8 do corrente anno, com os signaes seguintes: idade 40 annos, crioulo, altura regular, desdentado, barba feita, nariz chato, pescoço curto, um tanto inclinado para a frente, uma marca de ferida no estomago, pés grossos, e nas costas marcas de chicote, tem cicatrizes nas canellas, em uma das mãos não abre bem os dedos, levou vestido calça parda, paletot preto já velho, camisas brancas duas, sendo uma de abertura bordada, 2 pares de calças, 1 branca e 1 pardo, 1 cobertor, sendo metade de estopa e metade de algodão, foi encontrado na ribeira de Santo Antonio e no Peres: por isso roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que o peguem e levem-no á casa de seus senhores, na rua da Imperatriz n. 80, que serão muito bem recompensados.

LITTERATURA.

A FILHA DO DOUTOR NEGRO

Romance original de Camillo Castello Branco.

XX

(Continuação).

E' obrigação corrente de quem faz romances evitar que o leitor volte a pagina em claro, dizendo de si para si que a tem por superflua ao enredo do conto. E este cuidado importa que o não desdenhem aquelles romancistas que propriamente se abonam com dizerem que escrevem para pessoas entendidas. Nós, os operarios dos jardins do coração, e não seareiros dos campos fertilisadores do espirito, devemos considerar que o nosso officio é entreter os ocios das senhoras e dos sujeitos que as egualam em superficialismo de intelligencia. Isto não é desfazer na intelligencia das damas: antes significa o desapreço em que estimamos este genero de escripta. Presumimos que as senhoras, graduadas virilmente na escala da intelligencia, desadoram romances, e gastam seu tempo em leituras sumarentas, de par com as quaes esta cousa de folhetins é um lustre de vidrilhos em compita com a perfulgencia de brilhantes de alto quilate.

Pois que, por desfortuna, é incomparavelmente maior o numero dos espiritos incultos, devemos assentar que para o maior numero escrevemos, e dar já a razao deste cabeçalho de capitulo, para se não cuidar que estamos legislando aos arroteadores destas charnecas do romance portuguez.

Parece que vinha de molde n'este lugar discorrer acerca do processo judicial, que deu por culpado na cumplicidade da falsificaçao o genro do doutor Negro. Se á custa de paciencia, o estudo da terminalogia juridica, podessemos compor um relatorio dos ponta-pés que a cega justiça levou dos seus sacerdotes, mandariamos o nosso artigo á *Gazeta dos Tribunaes*, protestando contra o despejo dos julgadores de ha cincoenta annos, em nome da moralidade dos juizes nossos contemporaneos; moralidade que nos faz pasmar do reviramento que, em meio seculo, se fez na consciencia dos executores da lei.

Visto a esta luz, o nosso trabalho seria valioso para contrastar as épocas e o progresso das almas; todavia, incravado n'um romance, passaria despercebido, e, como tal, pregão sem écho na consciencia da humanidade. Digamos, pois, breve e espalmadamente que as justiças de hoje em dia, em vez de esperarem que João Chrysostomo se refugiasse na America para de cá o pronunciarem por falsificador, é muito de crer que o mandassem lavar-se por espaço de dous annos nas aguas lustraes da relação do Porto; e, por fim, chegado a lepra da deshonra e tolhido das faculdades moraes, o entregassem á purificação do jury. Isto no caso de elle entrar pobre nos ferros; porquanto, a entrar rico a imitação de Caetano Alves de Carvalho, nem mesmo o mandariam lavar na tal onda lustral, por entenderem que o sujeito mesmo encarvoado de stygmas, podia sahir á luz do sol sem receio de que as mãos limpas dos tranzeuntes se esquivassem á immundicie das delle. Até aqui parece-me que não estafei a paciencia do leitor. Ponto final na philosophia. Chama-se philosophia isto, em romances. *Indocti discant.* (1)

Foi, portanto, culpado João Chrysostomo.

Antonio da Silveira, impando de odio, procurou o corregedor do crime, e ousou abrir a repreza da bilis na cara veneravel do magistrado, cuja tolerancia excedeu as medidas da capacidade de um juiz. Replicou elle que João Chrysostomo seria absolvido em julgamento final, e não passou d'aqui.

Antonio da Silveira revelou as palavras do corregedor aos jurisconsultos maravilhados da iniquidade. As opiniões foram consentaneas em conjecturar que Caetano Alves de Carvalho seria absolvido, á sombra da provada innocencia de João Chrysostomo. Por esta hypothese gretava o paradoxo; mas era preciso acceita-la, á mingua de outra.

Como quér que fosse, Antonio da Silveira avisou o marido de Albertina, acautelando-o do cumprimento de ordem de prisão ida do reino á intendencia do Rio de Janeiro.

Esta nova é que João Chrysostomo futurava, quando chegou de Portugal a carta de Silveira.

Assim que a leu, a occultas de Albertina, foi mostra-la ao Hespanhol com tanta angustia que os sentidos lhe fugiam.

— Aquiete o seu fraco espirito, disse o negociante. Depois fallaremos.

Deu João Chrysostomo a noticia da morte do pae a sua mulher, e mostrou-lhe o traslado do perdão. Choraram ambos. Quiz Albertina ler a carta de Antonio da Silveira. João tergiversou, e ella comprehendeu-o. Seccaram-se-lhe logo as lagrimas da saudade filial, que devia de ser medianamente mortificadora. Angustia mais directa lhe golpeou o seio: a felicidade de seu marido, o cavarem-se subito as feições delle crestadas por labareda de afflicção abafada.

Pediu Albertina, que a considerasse animosa, e necessaria á partilha das dores communs. João, carecido deste alento, mostrou a carta e ajuntou o susto que tinha de ser preso, posto que o patrão o mandava socegar. A esposa, quebrantada pelo pavor do carcere, e previsão da morte do marido entre ferros, desmentiu a promettida coragem. Irrompeu em ais e gritos, que alvoroçaram a familia. Acudiu o commerciante, consolando a desditosa com a promessa de lhe salvar o marido das presas da justiça.

E sahiu a informar-se do que havia na intendencia da policia por secretos canaes, cujos impedimentos elle desbastou com a cerrilha de algumas peças.

De feito, estava na intendencia ordem de prisão para João Chrysostomo, e já o primo de Caetano Alves, conscio da vinda da precatoria, instava pela captura. Na noute deste dia, João Chrysostomo e Albertina foram removidos para fóra da cidade, onde esperavam ordens do patrão. Quinze dias depois, embarcaram para Havana, enviados a um irmão do Hespanhol estabelecido no Rio.

A casa do commerciante fôra, no emtanto, duas vezes assaltada pelos esbirros, açulados pelo agente de Caetano Alves.

Em Havana, deteriorou-se rapidamente a debil saúde de João Chrysostomo. Albertina cuidou que o via ir-se finando irremediavelmente. Porém, findo o segundo mez de febres, o valetudinario caixeiro affez-se ao clima, e convalesceu. A vida era-lhe mais penosa. Não houve em que occupar-se Albertina. As Portuguezas, em Havana, como educadoras tinham pouco quem as preferisse as Inglezas. As prendas de uma menina hespanhola dispensavam a arte do piano, e os ricassos curavam mediocremente da educação das filhas. No que se elles esmeravam era em locupletar-se, e fazerem-se á vela para a metropole, como aves de arribação que presentem as borrascas do céu, em que passaram a sasão temperada. As borrascas antevistas dos commerciantes das Antilhas ainda não dispararam os raios que hão de fulminar a grande ilha de Cuba, a quasi extrema reliquia das possessões hespanholas. Os colonos de ha quarenta seculos esperavam a cada hora, que os netos dos Inglezes de 1660 e 1762 os saqueassem de sobresalto.

Como dissemos, o assiduo trabalho de João Chrysostomo escassamente facilitava as despezas da sua subsistencia. Faltavam-lhe elementos para bem desempenhar o encargo de guarda-livros. Ignorava o Inglez, e escassamente escrevia e fallava o Hespanhol. A lingua franceza, que elle apenas traduzia, era a menos usual naquelle trafego de grandioso commercio. Ia ha pouco, portanto, o estipendio do seu trabalho.

Albertina fazia milagres de economia, que, algumas vezes poderiam chamar-se cortes nos objectos de primeira necessidade. Ainda assim alegrava-os a pureza da consciencia entre magoas tamanhas de tão immerecida expatriação.

Nunca se queixou de pobreza João Chrysostomo ao Hespanhol do Rio, nem aos da Corunha, que facilmente o soccorreriam. Nas curtas vagas que tinha do seu encargo de copiador, cultivava a lingua ingleza, e desprendia a pronuncia na hespanhola.

Deixa-lo-hemos a pelejar, vestido da diamantina armadura da paciencia. La tem ao pé de si um anjo para esteio nos desfalecimentos. Albertina lhe offerecerá o seio amoroso, quando a cabeça lhe pender esvaiada de trabalho, e abraseada pelo ferro candente da desperança.

Voltemos á Portugal.

Ha anno e meio que Caetano Alves de Carvalho e D. Benito de Rojas esperam julgamento.

O Castelhano sente-se confortavelmente na relação. Está moço, segundo elle diz, e tem ante si brilhantes horisontes de futuro a rasgarem-se. Com a segurança pessoal que os homens honrados raramente gosam, tem elle engrossado os seus haveres, extirpando as ultimas mealhas das algibeiras dos companheiros.

Para entreter a indole engenhosa, até a sua boa estrella lhe tem levado á cadeia recibos, certidões e firmas a falsificar. Todas as suas horas são productivas e folgadas, excepto quando dorme, que algumas vezes accorda escouceando abantesmas de carrascos que lhe apertam o sparto na garganta. Estas encommodidades nocturnas nao lhe amolgam o rijo espirito. O homem ergue-se, escanhoa-se, veste com certa louçania e frescura, e visita o seu amigo Caetano Alves de Carvalho, cujo contubernal é de almoço e jantar. Outra fonte de riqueza!

Em quanto ao ricaço de Villa Nova de Gaya, observavam os seus amigos que elle engordava na proporção do bolo alimenticio, que digeria com paz d'alma e valente dynamia de bucho. A sua lauta mesa concorrem convivas de estimação na sociedade, e vê-se com frequencia uma Thomazinha, rapariga fresca e sécia, que dizem ser a menina roubada aos paes, e sumida alguns mezes na quinta da Povoa de Varzim, d'onde ella vem a miudo visitar o preso.

Consta que o raptor, assim que sahir livre casará com ella, em galardão da lealdade com que a gentil moçoila lhe tem assistido nos seus infortunios. Pois sim. Lealdade á Caetano Alves!... E' o que nos faltava ver! Cá por fóra corre a onda do Pactolo que Caetano fez jorrar das suas burras. Nesta onda lava-se muita gente suja que o mundo imaginava limpa. Habilmente cortada em meandros a torrente regra muitas searas. A do regedor das justiças passa por ser a mais absorvente; as outras á proporção; as testemunhas que vão jurar sobre os Santos Evangelhos a honra immaculada, e a incapacidade do crime em Caetano Alves, são mais de trinta, afora cincoenta regeitadas que se offereceram por metade do dinheiro com que foi alugada a consciencia das outras.

Estas noticias chegam semanalmente a Antonio da Silveira. O desesperado amigo de João Chrysostomo não tem que lhe fazer. Uma consolação o salva de enlouquecer, e é que o marido de Albertina, accusado no mesmo tribunal por ladrão, sahirá absolvido com os dous ladrões innocentes.

Chega o dia do julgamento.

Os réus não tem parte accusadora. Os promotores da justiça, que hoje chamariamos ministerio publico, chamam as testemunhas da accusação: umas ninguem sabe em que reinos estão; outras contradizem-se; outras parece que depõem no sentido da defeza. O tabellião Ferreira tinha morrido; o successor não sabe de nada; a justiça não póde saber o que toda a outra gente ignora. A audiencia nem mesmo teve as honras de um longo debate. O julgador estava convencidissimo da innocencia dos réus ainda antes do defensor dizer que o segredo da falsificação, se a houve, tinha cahido na sepultura do tabellião Ferreira. Isto era concludentissimo e irrespondivel. Foram os réus absolvidos: e o lavrador, que tinha desistido de parte, não lhe aceitaram a desistencia para o pagamento das custas. Em abono desta equidade, eram tantos os reinicolas que o lavrador temeu que por cima de tudo o degradassem a elle!

E a humanidade riu-se, e os corrompidos riram-se tambem com a humanidade.

Exceptua-se, porém, D. Benito Rojas. Este não riu, quando lhe disseram que estava absolvido do crime imputado em Portugal; mas, a requisição do consul, tinha de ir responder a Hespanha, d'onde fugira.

— Não se afflija! lhe disse a puridade Caetano Alves. Eu comprarei o consul, e vocemecé irá para o olho da rua.

O proprietario de Villa-Nova teve numerosos amigos que o acompanharam a casa. Logo que pôde desprender-se dos braços das testemunhas, fechou-se por dentro do seu escriptorio, e meditou.

Os seus haveres estavam desfalcados em mais de cincoenta contos de réis, preço da liberdade. Restava-lhe a casa da vivenda e a quinta da Povoa de Varzim, afóra uns vinte contos em peças de duas caras que elle incofrára e escondera n'um falso da casa daquella quinta. Com grande pezar seu tinha elle de tocar neste thesouro: era-lhe preciso dinheiro grosso para chatinar a indifferença do consul hespanhol á liberdade do criminoso, que o ameaçava de pôr tudo em pratos limpos.

Foi Caetano Alves á Povoa, onde estava a menina roubada. Ajoelhou á beira do cofre; tirou uma quarta parte das peças, e voltou ao Porto. Commissionou os agentes conhecidos de mais arduas emprezas, e ajustou a compra do homem que não tinha motivo algum para ser mais incorruptivel que os outros.

O Hespanhol sahiu da cadeia e foi jantar com Caetano Alves. Findo o ágape destes dous innocentes resgatados das unhas da calumnia, D. Benito despediu-se com um terno abraço, offerecendo ao amigo o seu prestimo na America Ingleza, para onde ia partir.

Decorridos dias, Caetano deliberou ir repousar e sua quinta da Povoa, e calcular os reparos indispensaveis nos seus bens esbanjados. Movia-o tambem a idéa de ir esposar a moça que tão fielmente o servira.

Quando chegou ao portão da quinta, bateu tres vezes, e ninguem lhe fallou.

Accudiram visinhos, dizendo que alguns dias antes, a Sra. D. Thomazinha havia despedido o criado e a criada e sahira da quinta com um sujeito.

Fez o roixo Caetano arrombar as portas e foi direito ao falso do cofre em que deixára quinze contos. Achou o cofre arrombado e vasio. Caetano Alves bateu com a cara em cheio na tampa do caixão cintado de ferro.

Não podemos calcular que infernos chammejavam naquella alma negra.

O que podemos averiguar foi que a Sra. D. Thomazinha, destinada esposa do Sr. Caetano, tinha fugido com D. Benito Rojas.

A Providencia dá uns castigos que parecem zombarias.

(Continuar-se-ha.)

(1) Aprendam os que não sabem. *Benault.*

As ordens religiosas julgadas por escriptores protestantes. Breve resposta em favor dessas ordens pelo Exm. bispo do Pará.

(Conclusão.)

II

Talvez, repete o proprio Voltaire, nada existe maior neste mundo do que o sacrificio, que faz um sexo delicado, da belleza, da mocidade, do nascimento elevado, para ir alliviar nos hospitaes aquelle acervo de todas as miserias humanas, cuja vista tanto humilha o nosso orgulho, quanto repugna á nossa delicadeza. Os povos separados da communhão romana não tem imitado senão imperfeitamente uma caridade tão generosa. (26)

Podemos dizer aos ecclesiasticos (protestantes) que julgaram durante o cholera dever cuidar de suas mulheres e seus filhos de preferencia ás ovelhas que lhe foram confiadas, que os outros doentes não ficaram privados dos soccorros da religião. As irmãas lhes deram todos os soccorros possiveis e os padres catholicos ficaram dia e noute junto ao seu leito de dôres para os fortificar contra as angustias da morte. (27)

Um protestante, Mr. Arnold, mandado em commissão pelo seu governo para examinar o estado da instrucção publica em França, diz o seguinte:

« Geralmente o povo prefere as escolas das associações religiosas ás dos leigos. Quanto ao que diz respeito ao sexo feminino; está fóra de toda a duvida: a superioridade das escolas dirigidas pelas irmãas de caridade está ácima de qualquer contestação.

« Causa-me admiração, dizia o conde de Cavour, o ver erguer-se dos bancos da esquerda protestações contra a existencia das congregações exclusivamente dedicadas á caridade...

« Mas declaro formalmente que nenhuma pressão, quér venha do parlamento, quér de fóra, poderia resolver-me a assignar uma lei que supprimisse as ordens de caridade. Eu deixaria dez vezes o ministerio antes do que tornar-me solidario em um acto que, no meu pensar, faria um mal immenso ao nosso paiz aos olhos da Europa civilisada.»

E continúa ainda Cavour:

« Sim, senhores, a suppressão das irmãas da caridade seria o maior dos erros; eu considero esta instituição como uma das que mais honram a religião, o catholicismo, a propria civilisação. Vivi muitos annos nos paizes protestantes, tive relações com os homens mais liberaes da religião reformada, e muitas vezes ouvi invejarem ao catholicismo a instituição das irmãas de caridade....

« Repito-o, pois, senhores, ainda que eu esteja convencido que as necessidades da época e o interesse da civilisação reclamam a suppressão de certas ordens, renunciaria antes a isso do que levar uma mão sacrilega á instituição das irmãas da caridade.

« Seria pouco conveniente em materia de caridade fazer comparações e apreciar a maior ou menor utilidade das pessoas que a ella se dedicam. Invoco sómente em favor da efficacia particular da obra das irmãas da caridade nos hospitaes o testemunho dos Inglezes. Todos whigs, toris, radicaes, dão testemunho dos immensos serviços que as irmãas da caridade tem prestado nos hospitaes militares no Oriente: todos (lêde seus jornaes), todos todos proclamam a immensa superioridade dos hospitaes dirigidos pelas irmãas da caridade em relação aos que tem sido dirigidos, com muito maior despeza, pela administração ingleza.

« Me parece além disto, senhores, que as respeitaveis irmãas exercem a caridade como deve ser exercida em nosso seculo.

« Temo pouco a influencia politica que podem exercer as irmãas da caridade e outras ordens que se dedicam á instrucção popular. Na verdade, tenho tido muitas relações com a irmãas da caridade, e nunca vi que ellas se occupassem da politica. Não é essa ordem, senhores, que poderá exercer algumá influencia em nossos negocios emquanto tivermos instituições livres, emquanto possuirmos a liberdade da palavra e a liberdade da imprensa.»

III

Os protestantes attribuem á escriptura sagrada demasiado poder, imaginando que ella penetra nos corações como a palavra fallada e assim, julgam fazer tudo pelo christianismo, espalhando só a biblia nos paizes mais diversos. Neste ponto estamos muito atraz dos catholicos.

A egreja catholica enviou sacerdotes, que, como os apostolos do Christo, annunciam em alta voz aos pagãos a palavra de Deus. (28) Em seu pio enthusiasmo estes fieis servos de roma se arriscaram nas florestas inhospitas da velha Allemanha, aventuraram-se na Grãa-Bretanha, e penetráram até as frias regiões do Norte habitadas pelos Godos. (29) Percorreram zonas estrangeiras, levando em suas mãos a Cruz e o Evangelho, e annunciando por toda a parte a paz do Senhor e suas divinas promessas; nós os vimos, no meio das populações selvagens, penetrar temerariamente nas cabanas do antropophagos, para domar os mais indomaveis e conquista-los para o reino dos céus.

Affrontando a miseria, a fome, o frio, andam vagando atravez de paizes inhospitos para formar christãos; abrem com o machado caminho nas florestas mais impenetraveis para proclamarem sobre toda a terra a palavra da paz.

Muitos d'entre elles succumbem na jornada; outros são dilacerados pelas féras; mas outros tambem triumpham, domam e trazem á Deus milhares de barbaros, e passam, longe da patria terrestre, para a do céu, sem ser chorados por seus discipulos sem numero.

Povos inteiros de christãos se tem assim formado pela só palavra dos missionarios. Nós, temos sociedades biblicas, e enviamos biblias em immensa quantidade para todas as partes do mundo, afim de propagar o christianismo. Esta *missão de livros* é sem duvida muito mais commoda do que a missão dos sacerdotes, mas tambem qual é o fructo della?

Ainda não ouvi fallar de um povo convertido pela biblia.... A lettra, ainda quando é a imagem fiel da palavra divina, é sempre morta, se não é vivificada, animada pela palavra do missionario. Em verdade, de minha parte, não dou muito pelas sociedades biblicas, e lhes prefereria quando se trata da propagação de christianismo, as *Sociedades Biblicas vivas* dos jesuitas. (30)

Da mesma forma que os apostolos se espalharem outr'ora através do mundo inteiro, ensinando e baptisando por toda a parte, assim houve nos seculos primitivos homens que pregaram o Evangelho aos pagãos. Seus esforços não ficaram sem recompensa. (31)

Muito reconhecidos devemos ser á egreja catholica por ter creado estabelecimentos tão multiplicados para a propagação do christianismo. Ella fundou e fez florescer muitas colonias. (32)

A egreja catholica fez entre todos os povos conquistas e as tem conservado até este dia. (33)

Tenho visitado muitas missões catholicas e devo declarar que o procedimento dos padres romanos bem differente é do dos missionarios Inglezes. Aquelles são brandos e cheios de beneficencia para com os selvagens, polidos e obsequiosos com seus irmãos d'Europa, e tem captado as sympathias dos que tem convertido. Com ser eu de opinião diversa em materia de religião, devo todavia fazer-lhes justiça sobre os felizes resultados por elles alcançados, pois tem trazido ao gremio de sua egreja quasi toda a população da America do sul. (34)

O que seria mais de temer fôra vêr cahir na indifferença os estados do Missouri, do Mississipi e do Michigan. Não é raro, com effeito sobre as margens do Missouri encontrar homens que interrogados sobre a religião a que pertencem, respondem simplesmente: *I do not know* (eu não sei.) No entanto taes exemplos d'ignorancia vão desapparecendo de dia para dia, graças ao zêlo que o clero catholico desenvolve nestes paizes. A egreja que civilisou as raças selvagens dos Germanos, parece querer preservar de uma recahida os habitantes das margens de S. Joseph e do Mississipi. (35)

Catholicos e protestantes estão de accordo sobre o principio que todos os homens são eguaes diante de Deus; só os primeiros, porém, dão provas materiaes de sua crença. Em uma egreja catholica, o principe e o camponez, o escravo e o senhor estão ajoelhados diante do mesmo altar. O escravo sente apagar-se sobre sua fronte a marca de degradação quando na egreja se associa ao que ha mais nobre e maior, a egualdade diante de Deus. Nos templos protestantes não existe esta egualdade. Os homens de côr ou não são nelles admittidos, ou são encerrados em lugar separado por uma especie de grade. Das mãos dos sacerdotes catholicos recebe o pobre escravo todas as consolações da religião; elles o visitam na enfermidade, e lhes procuram alivio no infortunio; seus labios moribundos recebem do sacerdote as santas hostias, e na luta da morte, a ultima voz que ouve é a do sacerdote que murmura estas palavras sublimes: *Parte para o céu, alma christãa!* Não nos devemos pois admirar que os escravos da Luisiana sejam quasi todos catholicos e que a vasta cathedral catholica da Nova-Orleans se encha de christãos de todas as classes e de todas as côres, emquanto que a communidade dos protestantes se compõe quando muito de algumas senhoras assentadas na egreja em cadeiras bem acolchoadas. Os bons resultados colhidos pelos padres catholicos trabalhando em silencio e em segredo na obra de Deus não é proclamado pelas fanfarras das sociedades de Londres; este resultado não dá materia ás declamações oratorias dos lords Roden e Boxley, e todavia a mais pequena obra meritoria destes humildes servos de Deus não cahirá no olvido; não! que é notada no céu, onde os aguarda o premio. (36)

Nas Ilhas Philippinas ha muitos indigenas que adoptaram a religião catholica. Ahi se contam quatro mil e duzentas parochias. O clero goza da estima de todas as classes da sociedade, porque tem prestado mais relevantes serviços que o governo á civilisação do paiz. (37)

No decimo-quinto seculo propagou-se a religião na Baixa-Guiné. Tem os capuchinhos estabelecimentos de missões em Angola, Loango, Benguela e Congo. (38) Elles diffundem com bom exito a fé catholica, e actualmente uma grande parte dos negros pertence ao catholicismo. (39)

A egreja catholica da India é tão antiga como a realeza dos Hespanhóes e dos Portuguezes no Oriente, e bem que uma e outra tenham cahido actualmente, nem por isso deixa de subsistir a egreja catholica...O culto divino é celebrado regularmente, e as egrejas quasi sempre mui frequentadas. A disciplina ecclesiastica se mantém e as ceremonias são tão magestosas como na Europa, e o povo caridoso no ultimo ponto... Além destas egrejas regulares, ha ainda n'Asia grande numero de missões catholicas... Estimados pelos indigenas por causa de seus conhecimentos medicaes, por sua erudição e illibado proceder, alcançam os missionarios um modesto patrimonio e estão em estado de dar hospitalidade a muitos estrangeiros. Considerando attentamente a egreja catholica, somos forçados a convir que, não perdendo de vista seu fim principal que é manter em toda a sua pureza a fé de seus membros, ella exerce grande influencia sobre a civilisação d'Asia, e contribue a expellir as trevas do paganismo. (40)

Os missionarios da companhia de Jesus pregaram o Evangelho nas Indias, na China, no Japão, na Caffraria, no Abyssinia, no norte e no sul d'America, nos paizes mais inhospitos dos dous hemispherios e isto não recuando diante de perigo algum. (41) Por seus apostolos e seus martyres conquistaram para a egreja catholica, além dos mares, mais partidarios do que ella perdêra a quem. (42)

Foram os jesuitas que no interior do Paraguay e do Brasil deram aos selvagens uma constituição que realisava bem além os sonhos de Platão e de Thomaz Morus. Nas differentes populações destes paizes, outr'ora selvagens, se adunaram virtuosas communidades, comparaveis ás dos primeiros christãos em Jerusalém e Alexandria. (43)

Em 1549, seis jesuitas, tendo á sua frente Manoel Nobrega, se embarcaram para o Brasil. Tiveram de lutar contra grandes obstaculos em sua piedosa empreza; tinham de tratar com uma nação barbara, antropophaga, que transportava de um lugar a outro suas cabanas, e fallava uma lingua que lhes era de todo em todo desconhecida. Nada podendo conseguir com os adultos, souberam á força do zelo, obter que lhes désse a educação dos meninos, os quaes depois muito contribuiram para a obra do Evangelho. Souberam tambem nossos missionarios determinar avultado numero de indigenas a renunciarem á vida nomade, vagabunda, a fixar-se na terra e adoçar seus costumes ferozes.

Em 1851 tão avançada estava a obra evangelica que se fundou um bispado em S. Salvador, e a tribu catholica foi logo engrandecendo a vista d'olhos. A conversão dos Brasileiros não era facil, apezar dos milagres que, segundo dizem, teriam vindo em soccorro dos jesuitas. (44)

As missões catholicas que se acham na China desde muito tempo estão, é verdade, em posição bem critica. De tempos em tempos baixam editos contra a religião christãa e Europeus e Chins tem de soffrer a morte. Sem embargo a religião catholica se espalha mesmo no meio de todas essas perseguições. (45.)

IV

E' assim que a propagação do christianismo marcha sem cessar, apezar de todos os obstaculos, apezar de todas as borrascas dos tempos, e marcha ainda hoje. E como se póde fazer isto sem a assistencia de Deus, sem sua activa cooperação? (46) E' impossivel desconhecer na conservação da egreja catholica, em despeito de todas as potencias infernaes, um milagre da Providencia divina. (47) Uma instituição religiosa, que em despeito de todas as perseguições, se conservou durante seculos inteiros e que derrama ainda hoje suas benções sobre numerosas populações tem alguma cousa que sorprende e merece de nossa parte uma consideração attenta. (48) Não é justo que aquelles que se gabam de uma educação liberal e de luzes em ponto de doutrina christãa appliquem em seu juizo sobre a egreja mãe os principios de uma sciencia rigorosa, sem escutar a voz das paixões? A lei fundamental de toda sciencia, é amar a verdade e procura-la em tudo. (49)

Toda illusão por mais cara que seja, toda mentira, por mais enganosa que pareça, cede emfim ao peso da verdade. E' a vontade de Deus; é a necessidade imposta pela historia. (50) A não se ser completamente estranho ao desenvolvimento e á marcha progressiva do espirito humano, é impossivel negar o irresistivel prestigio da verdade. (51) Uma confissão em nosso favor da parte de um adversario é a melhor prova da justiça de nossa causa. Os elogios que elle nos dá são tanto menos suspeitos em sua bocca, quanto só a força da consciencia lh'os póde ter arrancado. (52)

(26) Voltaire *Œuvres.*
(27) *Anmerkung des Redacteurs eines nicht kathol, Blattesvon Saint-Louis.* (Vid. Ritter's *Jahrbuch* 1834. T. III p. 25.
(28) *Bemerkungen eines protestanten in Reussen* etc. 1824 p. 32.
(29) D. G. von Ekendahl, *Geschichte des schwedischen Volks und Reichs.* T. I. 1827 pag. 342.
(30) Bemerkungen etc. ibid.

(31) Pfarrer Vilh. Busch, *Kurzgefasste Geschichte der christ. Kirche*, 2ª ediç. 1830 p. 131.
(32) *Ibid.*
(33) Missionario Jowett, *Christian researches in the Mediterranean* 3 ediç. London 1824 p. 349.
(34) *Reisebericht eines Englanders uber Neu-Seeland.* Vid. *Ausland* 1822 n. 239.
(35) *Blatter fur literarische Unterhaltung*, 1834.
(36) Coronel Hamilton, *Mœurs et coutumes dans le Nord de l'Amérique* p. 129.
(37) Dr. Horschelmann, *Stein's Hand buch der Geographie bearb.* 1834 T. I.
(38) Ibid. T. III. p. 475.
(39) *Allg. d. Real-Encyklopadie*, 1824 T. II. p. 688.
(40) Buchanan, *Memoir on the expediency of an ecclesiastical establich ment in British India, London* 1812. p. 12. e 13.
(41) Dallas (Robert-charles) jurisconsulto, *Sur l'ordre des jesuites*, 1817, trad. do inglez 1820.
(42) Menzel Neuere Geschichte der Deutschen T. IV. 1826 p. 23.
(43) Dalas l. c.

(44) Schrokh, *christl Kirchengeschichte seit der Reformation.* T. III pag. 394—706.
(45) *Missionary Register* p. 43.
(46) Senft. p. 205.
(47) Wolters.
(48) Gymnasial prorector Steuber, in der Allg. K. Z., 1830 n. 164.
(49) Menzel l. c. t. II. p. VII.
(50) Vater, *Allgemeine Geschicht der Christlichen Kirche* etc.
(51) Stoter. 1823.
(52) Weinmann, l. c. *Allg.* K.-Z. 1825, 164.

UM POUCO DE TUDO.

A Revista Catholica narra o seguinte:

A irmãa Josephina, acaba de ser, depois de morta, objecto de uma manifestação piedosa que mostra até que ponto ella era amada e venerada.

No dia 23 do mez passado, toda a população de Troyes assistia ás exequias, e cada um se occupava exclusivamente da perda soffrida, com a morte de tão virtuosa senhora.

Todas as familias, segundo escrevem ao mesmo periodico, tinham recebido os cuidados desta digna irmãa nos momentos difficeis, e isto tanto os ricos como os pobres.

Lê-se no *Commercio do Porto* o que segue:

Um recruta da provincia de Toledo, para se eximir do serviço das armas, teve a idéa de esfregar a cabeça com acido sulphurico.

Cahiu-lhe o cabello, mas ao mesmo tempo appareceu-lhe uma terrivel erupção da pelle.

* * *

Na venda de curiosidades que formavam a collecção de lord Elgin vendeu-se uma reliquia chineza conhecida pelo nome de *craneo de Confucius.*

Esta reliquia está cercada de adôrnos da maior riqueza.

O craneo em questão foi adjudicado pelo preço de 327 libras sterlinas.

* * *

Falleceu ultimamente em Adad-Salé, na regencia de Tunis, Abdel Selins Barba-Rôxa, ultimo descendente do celebre Hariadam Barba-Rôxa, que no seculo XVI tanto deu que fazer á christandade nos mares africanos.

Assegura-se que este ultimo Barba-Rôxa, possuia uma bandeira de S. João de Malta, tomada pelo seu ascendente aos cavalleiros desta ordem, em um terrivel combate naval nas aguas da Sicilia.

E' de crer que os actuaes cavalleiros de Malta façam diligencias para obter esta bandeira, que é uma preciosidade historica.

* * *

Segundo diz um jornal estrangeiro o cozimento das folhas de negueira é um meio seguro para afugentar as moscas.

Diz que para as afugentar dos cavallos se lavam estes com a agua deste cozimento, e que é este o meio empregado com exito nas caudelarias de Inglaterra.

Se assim é, facil é o meio.

* * *

No dia 21 de maio morreu em Florença e quasi nonagenario o banqueiro Felippe Matteoni.

Deixou uma fortuna de cerca de seis milhões, da qual constituiu herdeiras, em partes eguaes as suas duas filhas.

A seu filho deixou uma renda vitalicia de 2,000 francos (360$000).

* * *

Dous padres catholicos de Munster (Prussia) estabeleceram uma singular loteria.

Os possuidores dos bilhetes premiados, ganhavam o direito a umas tantas missas pelo repouso da sua morte.

O procurador geral chamou os dous padres ao tribunal por fazerem uma loteria sem autorisação; porém o tribunal absolveu-os com quanto se provasse que o negocio lhes rendêra 4,000 thalers...... (2:640$000).

No *Commercio de Coimbra* lê-se.

Uma carta que publica o *Times* com a descripção do assalto dado á 16 de março pelo exercito de Dahomey contra a cidade de Abbeokuta, defendida pelos Egbas, diz o seguinte:

As amazonas faziam parte da columna de ataque e combatiam com a intrepidez do desespêro.

Um certo numero d'ellas transpoz o fosso e a muralha, mas quando chegaram á plata-fórma, os Egbas precipitaram-nas da muralha, crivadas de feridas.

Uma amazona, a quem cortaram a mão no momento em que ia a escalar a muralha, desparou a espingarda com a outra mão e matou um Egba. Recebeu depois uma terrivel cutilada e cahiu no fosso.

O exercito de Dahomey foi completamente derrotado e perdeu 1:000 homens, entre mortos e feridos.

O numero dos prisioneiros excedeu a 2:000.

Todo o exercito do rei montava a 10:000 combatentes, comprehendendo homens e mulheres.

O rei de Dahomey ia na frente da primeira divisão que retirou.

O exercito retirou em duas divisões, perseguido pelos Egbas, que matavam sem piedade os fugitivos, e perdeu cinco peças de artilheria. Uma d'ellas tinha na culatra: «Mexico 1815».

As muralhas que cercam Abbeokuta teem 15 milhas de circumferencia.

A população da cidade é de perto de 200:000 almas.

Abbeokuta significa *debaixo da pedra.* O nome vem-lhe, parte das vinte collinas sobre as quaes a cidade é edificada e parte em recordação de um rochedo de porphyro chamado Olumo, situado no centro da cidade, e no qual os salteadores fizeram cavernas.

Em 1825, Olumo foi abandonado pelos salteadores e tornou-se no mesmo anno refugio de algumas hordas miseraveis, que fugiam aos caçadores de escravos.

E' deste punhado de fugitivos que sahiu a grande cidade de Abbeokuta.

Chegaram outras hordas de todas as partes da provincia para escaparem ás miserias do paiz. Estabeleceram-se sobre as collinas em pequenas communidades separadas. Cada uma tinha suas leis proprias, seu chefe, seu juiz, seu general e sua casa de conselho, tomando, a principio, o nome da aldeia de que os fugitivos eram originarios.

As montanhas mostram ainda o sitio primitivo de cada aldeia.

Estas aldeias são ainda distinctas umas das outras, mas nenhum limite natural nem legal existe entre ellas, e toda a população está encerrada na muralha commum que por barreira á invasão de Dahomey.

A Gazeta de Portugal diz:

Temos hoje em viagem 9 navios de vela, a corveta «D. João I», as escunas «Napier», «Penha Firme», «Bissau» e «S. Thomé»; os hiates «S. Pedro» e «Restauração»; o cahique «Algarve» e a barca «Martinho de Mello»: 6 navios á vapor, corvetas «Estephania», «Sá da Bandeira» e «D. Maria Anna», o «Mindello» e as escunas «Barão de Lazarim» e «Argos».

No Tejo armados, de vela, a corveta «Gôa», e á vapor as corvetas «Bartholomeu Dias», «Sagres», desarmados, em concerto e em construcção: de vela, a náu «Vasco da Gama», fragata «D. Fernando», corveta «Damão» e brigue «Pedro Nunes»; á vapor, fragata «D. Pedro V.», corvetas «Infante D. João», Palmella», e «Duque da Terceira», e os barcos «Lynce» e «D. Luiz», conhoneiras «Minho», um vaso destinado para Macáo a construir em Liverpool.

Total 30.

É do Sr. Cyrillo de Lemos esta poesia.

DESEJO.

Triste dôr me pungiria
Se algum dia
Lagea fria
Sobre o meu corpo cahisse
Sem que ao menos eu sentisse
Dentro d'alma
Doce calma
Do martyrio santa palma.

Mas a palma do martyrio,
Do delirio,
Que do lyrio
O pallor me poz no rosto,
É mixto horrivel composto
De amarguras,
De venturas,
De mil horrendas torturas.

Quizera vêr-te, Paulina,
Tão divina,
Peregrina
Na minha campa silente
Murmurar com voz plangente
Doce prece,
Que emmudece
A dôr que o peito enlanguece.

Déra-te em troca os meus cantos,
Tristes prantos
Sem encantos
De uma alma afflicta que chora,
Que o soffrimento devora,
Soffrimento
Do tormento
Que a punge á todo o momento!

Ai do bardo! não tem flôres
Nem amores
Que agras dôres
Desbotar não façam logo!
Se vive sempre no fogo
Calatrios
De atavios
Servem-lhe aos manes sombrios.

A Nação publica:

Uma correspondencia do Schleswig refere a curiosa noticia que se segue.

Faz parte da pequena colonia estrangeira que ali se acha um originalissimo inglez, que quer por todos os modos ser ferido em combate.

Parece que existe em Londres um club, a que o nosso herõe deseja pertencer, e em que se não póde ser admittido sem haver previamente recebido algum ferimento.

O inglez invulnerado, que possue cincoenta mil francos de renda, tratou de obter uma ferida.

Neste intuito comprou o posto de capitão e foi servir primeiro na Criméa e depois na India durante a guerra com o Nana-Sahib, onde esteve em eminente perigo de ser enforcado: padeceu toda a casta de soffrimentos, mas seguiu-se afinal a paz, sem que elle fosse ferido.

Dirigiu-se então ao Cabo da Boa-Esperança. Ahi naufragou primeiro e ardeu-lhe depois a choça em que habitava.

Um dia foi preso pelos Cafres e condemnado a ser degolado ou queimado; mas depois de grandes sustos, conseguiu apenas algumas terriveis queimaduras.

Alguma cousa era já, mas não era o sufficiente.

Animado por este principio de vida, e ouvindo fallar da segunda ascenção do balão *Gigante*, chegou a Paris esperando subir no balão, onde lhe sorria a meiga esperança de quebrar a cabeça.

Tomou effectivamente o trem, chegou ao campo de Marte no dia 18 de outubro ás 5 horas menos 20 minutos; offereceu um napoleão a um guarda para que lhe levasse um cartão de visita ao capitão do *Gigante*, mas o guarda respondeu:

— É impossivel, já não passa ninguem lá para dentro.

O balão ganhou os ares e o nosso inglez ficou em terra a scismar com o rumo que lhe cumpria seguir em tão afflictiva conjunctura.

A guerra actual offerecia-lhe monção de conseguir a realisação dos seus desejos.

Os prussianos ouvira elle dizer que tinham a mais certeira e admiravel pontaria, e era preciso que a Providencia de todo em todo houvesse abandonado este herõe para que, expondo-se um poucoxinho, o não pescase uma bala.

Taes eram as suas idéas ao chegar ao Schleswig, mas apezar de todos os seus renitentes esforços as balas fogem delle com o mesmo acinte com que elle as procurava,

O inglez está quasi a desenganar-se de que é invulneravel, e considera-se já o excentrico mais mal estreado e o mais infeliz homem deste mundo.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO